



RISULTATO TASK FORCE:

**UNO SQUILIBRIO VERAMENTE
ASSURDO**

RESULTADO DA TASK FORCE: UM DESEQUILÍBRIO VERDADEIRAMENTE ABSURDO





General Mechanical Equipments Ltd.

A GME BRASIL, desenvolvendo as melhores soluções em engenharia de processos.



EURONOBRE
Soluções Automatizadas

A EURONOBRE especializada em meios de transporte e movimentação automáticos.

Fase-Gme

A FASE-GME fornecendo os melhores produtos e serviços relacionados à solda a resistência.



GME AEROSPACE

A GME AEROSPACE oferecendo soluções completas de manufatura para o segmento aeronáutico e novas aplicações para materiais compósitos.

Nossas empresas coligadas na Europa nos permitem uma abrangência de fornecimento global.



AUTOROBOT STREFA
S.L. - GOSZCZÓW POLSKA

A AUTOROBOT STREFA na Polónia está estrategicamente localizada entre Europa Ocidental e ASIA e apta a fornecer soluções turn key para a engenharia de manufatura.



O.L.C.I. ENGINEERING

A O.L.C.I. ENGINEERING na Itália, oferece um time de projetistas com vasta experiência nos segmentos de veículos leves, comerciais, pesados, construção e agrícola.



GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR





INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO,

EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Joana Paloschi
<paloschi@insieme.com.br> • SP
Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>
• SC - Franco Gentili
<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Impressul Ind. Gráfica Ltda.
Rua Venâncio da Silva Porto 1061
Nova Brasília
Fone 047-21006-9000
CEP: 89252-230 - Jaraguá do Sul-SC
NOTICIÁRIO ITALIANO
ANSA/Aise/AdnKronos/Novecolonne/
AGI e fontes independentes.

Muito relevante

Com cerca de 30 milhões de descendentes de imigrantes italianos, o Brasil apresenta, em números arredondados, apenas 300 mil eleitores. A Argentina, com metade de itálicos, tem mais de 600 mil eleitores. Italianos, naturalmente. E os direitos são os mesmos, para uma situação que - diga-se o que se quiser - é também muito semelhante. Então não há como disfarçar essa situação de desequilíbrio, desigualdade ou de injustiça que o caso revela, com notas ainda mais graves depois do fracasso da *task force* - uma ação governamental instituída para corrigir exatamente essa disparidade. Fala-se numa nova *task force*, específica para o Brasil, talvez financiada pelos próprios interessados (*Págs. 6 a 9*). Que ela venha logo, colocando fim à vergonhosa fila da cidadania e corrigindo, pelo menos em parte, o desequilíbrio na balança eleitoral - algo nada pouco relevante. Boa leitura! ■

Vitale

Com cerca 30 milioni di discendenti di immigranti italiani, il Brasile ha, e i numeri sono arrotondati, solo 300.000 elettori. L'Argentina, con la metà come numero di discendenti, ha oltre 600.000 elettori. Italiani, ovvio. I diritti sarebbero gli stessi per una situazione - e si dica quel che si vuole - abbastanza simile. Quindi non è possibile nascondere questa situazione di squilibrio, disuguaglianza o ingiustizia che il fatto rivela, ancor più grave dopo il disastro operativo della *task force* - azione messa in campo da parte del governo proprio per correggere questa disuguaglianza. Si parla ora di una nuova *task force*, speciale per il Brasile, forse finanziata dagli stessi interessati (*pagine da 6 a 9*). Che venga rapidamente a mettere fine alla vergognosa fila della cittadinanza e correggendo, almeno in parte, lo squilibrio nella bilancia elettorale - cosa non poco irrilevante. Buona lettura! ■

La nostra copertina

■ Sobre o monumental globo estilizado esculturalmente diante da sede do Ministério das Relações Exteriores da Itália, uma balança desequilibrada pende para o lado argentino. Eis a forma que encontramos para expressar o absurdo engendrado pela política e pela burocracia italiana em terreno onde gerou-se uma brutal desigualdade eleitoral. (fotomontagem de Desiderio Peron) ■



La nostra copertina

■ Sul monumentale globo stilizzato, scultura presente davanti al Ministero degli Affari Esteri italiano a Roma, una bilancia che pende sul lato argentino. Questa è la forma che abbiamo trovato per esprimere l'assurdità causata dalla politica e dalla burocrazia italiana in termini di una brutale disuguaglianza elettorale. (fotomontaggio di Desiderio Peron) ■

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ **NOS. ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

MATRÍCULAS ABERTAS

Cursos Regulares
de 2 e 3 anos.

Cursos de Conversação.

Cursos Intensivos.



Centro
di Cultura
Italiana

PIAZZA VITTORELLA

www.culturaitaliana.com.br

Curitiba: 41 3271-1592

Florianópolis: 48 3333-2019

Joinville: 47 3026-6151

Aprenda Italiano com quem
está no mercado há

20 anos

■ Un elicottero dei carabinieri precipita e muoiono due carabinieri. Viene recuperata la scatola nera da cui risulta che le ultime parole sono state: "Appuntato, lo vogliamo spegnere questo ventilatore, che qui fa troppo vento!"

■ Due carabinieri stanno raccontandosi a vicenda delle barzellette sui carabinieri. In quel momento arriva il maresciallo e dice loro: "Smettetela di raccontare sempre barzellette sui carabinieri che le raccontano già gli altri, andate in licenza finché non me ne trovate una sulla polizia!" Dopo qualche giorno...
- Maresciallo l'abbiamo trovata: sa perché sulle macchine della polizia c'è scritto polizia? Perché altrimenti ci salirebbero i carabinieri...

■ Su una spiaggia nei pressi di Roma si svolge una esercitazione di tiro per Carabinieri. Il capitano:
- Caricare... Puntare...

■ Um helicóptero dos carabinieri despenca e morrem dois carabinieri. A caixa preta é encontrada e nela estão as últimas palavras, que foram: "Na mira, queremos desligar este ventilador, que aqui venta muito!"

■ Dois carabinieri estão contando a si próprios, por vez, piadas sobre carabinieri. Naquele instante chega o comandante e diz a eles:

- Deixem de contar sempre piadas sobre carabinieri, pois isso já fazem os outros, fiquem licenciados até que encontrarem uma piada sobre a polícia!

Depois de alguns dias...

- Comandante, encontramos a piada: sabe por qual motivo está escrito "polícia" nos carros da polícia?

"La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi."

Luciano Peron - Verona - Itália



L'OTTOCENTO ELEGANTE - "UNA GIOVANE MARCOCCINA" DIPINTO DA CESARE BISSO / FOTO ANIKKROWNS / ANSA/INSIEME

Armare...
E gli altri carabinieri:
Ehh! Tutti ar'mareee...Tutti ar'mareeee...

■ Un giorno due carabinieri

hanno il compito di fare la scorta ad un magistrato!
All'improvviso uno dei due carabinieri dice all'altro:
- Controlla le frecce della macchina! Vedi se

- Han?
- Do contrário, embarcariam os carabinieri...
■ Numa praia, nas proximidades de Roma, desenvolve-se um exercício de tiro para carabinieri. O capitão:

- Carregar... Apontar...Armar...
E os outros carabinieri:

Ehh! Todos ao mar... Ao mar...
■ Um dia, dois carabinieri

assumem a tarefa de montar guarda a um magistrado. Improvisadamente, um carabineiro diz ao outro:

- Testa as setas do carro! Olha se funcionam!

E o outro responde:

- Ora sim! ora não! ora sim! ora não!
- Hahaha...

■ Dois carabinieri estão subindo uma estrada de montanha de ré. Um pastor os vê e lhes pergunta:

funcionam!
E l'altro risponde:
- Ora si! ora no! ora si! ora no!
- Hahaha...

■ Due carabinieri stanno salendo una strada di montagna in retromarcia. Un pastore li vede e gli chiede:
- Ma perchè andate su in retromarcia?
I carabinieri, con un sorriso, risposero:
- Perchè se non troviamo da girarsi scendiamo giù direttamente.
Dopo un'ora, il pastore rivede i due carabinieri che scendono la strada in retromarcia e gli chiede:
- Ma come mai?
I carabinieri risposero:
- Perchè abbiamo trovato da girarsi più avanti.

■ In Sicilia la centrale dei carabinieri manda un messaggio a tutte le auto: "Controllate tutte le auto che vanno a Marsala". Al posto di blocco i carabinieri controllano: "Passi pure, anche questa va a benzina!". ■

- Mas por qual motivo vocês estão andando de ré?
Os carabinieri, com um sorriso, responderam:
- Porque, se não encontramos como fazer a volta, descemos diretamente. Uma hora depois, o pastor revê os dois carabinieri que descem a estrada de ré e pergunta:
- Mas, como assim?
Os carabinieri responderam:
- Porque encontramos onde fazer a volta mais adiante.

■ Na Sicília, a central dos carabinieri envia uma mensagem a todas as viaturas: "Investigar todos os automóveis que se dirigem a Marsala". No posto de bloqueio, os carabinieri controlam:
- Passa logo, também esta vai colocar gasolina! ■

PROVERBI ITALIANI / PROVÉBIOS ITALIANOS

A buon consiglio non si trova prezzo.

A um bom conselho não existe preço.

(Um bom conselho vale ouro)

Forse qualcosa sta cambiando

UN'UNICA CENTRALE TELEFONICA DI INFORMAZIONI, UN SITO DEDICATO A QUELLI IN "FILA" E LA PROMESSA DI MIGLIORARE IL SISTEMA NEI CONSOLATI ITALIANI CHE OPERANO IN BRASILE, QUESTE LE NOVITÀ ANNUNCIATE NELLA RIUNIONE DEL "SISTEMA ITALIA"

Pomposamente si chiama "Riunione di Coordinamento del Sistema Italia in Brasile" l'incontro periodico realizzato presso la sede dell'ambasciata d'Italia a Brasilia, alla quale hanno partecipato, oltre all'ambasciatore stesso, consoli, delegati del Brasile del CGIE – Consiglio Generale degli Italiani all'estero ed i presidenti dei Comites – Comitato degli Italiani all'Estero più qualche invitato speciale. Il 9 novembre scorso c'è stata la sesta riunione di questo tipo. Tali incontri sono portati avanti in tre diversi momenti, iniziando da una riunione dei consoli, in privato, in contri di altri gruppi che alcuni vorrebbero anche questi privati, per terminare in una grande assemblea finale. Oltre al vergognoso fatto del veto chiesto dal consigliere Claudio Pieroni, del CGIE, sulla presenza del Consigliere del Comites del Rio Grande do Sul, Claudia Antonini, che presentava un invito speciale della stessa ambasciata per l'evento (fatto che ha finito per portare via le prime due ore dei preziosi incontri), le riunioni, secondo quanto raccolto da Insieme, sono servite per lasciare i "rappresentanti della comunità italo-brasiliana" un po' più soddisfatti.

Il consigliere Gabriele Annis, responsabile del coordinamento consolati dell'ambasciata, ha confermato quello che già nella riunione di settembre a Rio de Janeiro si era palesato: sta per arrivare un servizio telefonico "intelligente" unico per tutto il Brasile, che sarebbe capace di dare risposte au-



tomatiche a molte delle questioni poste dagli utenti dei servizi consolari. Il nuovo servizio userà l'esperienza del modello adottato nel consolato di Curitiba dal 20 settembre scorso e funzionerà 24 ore al giorno e pagato dagli utenti, al prezzo

■ **ALGO ESTARIA PARA MUDAR - CENTRAL ÚNICA DE INFORMAÇÕES POR TELEFONE, SITE ÚNICO AOS "ENFILERADOS" E A PROMESSA DE MELHORAR O SISTEMA DE ATENDIMENTO NOS CONSULADOS DA ITÁLIA QUE OPERAM NO BRASIL, EIS AS NOVIDADES ANUNCIADAS NA REUNIÃO DO "SISTEMA ITÁLIA"** - Chama-se pomposamente de "Riunione di Coordinamento del Sistema Italia in Brasile" o encontro periódico realizado na sede da Embaixada da Itália, em Brasília, à qual comparecem, além do próprio embaixador, os cônsules, os delegados do Brasil no CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior e os presidentes de Comites - Comitês dos Italianos no Exterior e, eventualmente, alguns convidados especiais. Dia 9 de novembro último, aconteceu a sexta reunião do tipo. Tais encontros são desenvolvidos em três tempos, a começar pela reunião dos cônsules, que é privativa, seguindo-se as demais sobre as quais alguns querem também reserva, tudo terminando numa grande assembleia final. Além do vexame ocorrido com o veto introduzido pelo conselheiro Claudio Pieroni, do CGIE, à presença da conselheira

di una telefonata normale. Sempre in termini di unificazione, Annis avrebbe anche annunciato l'entrata in funzione, in una data ancora da decidere, di un sito di internet unico in tutto il Brasile su materie collegate al riconoscimento della cittadinanza per diritto di sangue che, a detta del consigliere, potrà includere l'adozione di un contributo specifico per ogni pratica, istituito per il fine di porre un basta alle vergognose file

do Comites do Rio Grande do Sul, Claudia Antonini, que ostentava convites da própria Embaixada para o evento (fato que acabou sendo negociado ao longo das duas primeiras horas produtivas do dia), o encontro, segundo os mesmos relatos colhidos por **INSIEME**, serviu para deixar os "representantes da comunidade italo-brasileira" um pouco mais animados. Eles ouviram do conselheiro Gabriele Annis, responsável pela articulação consular da Embaixada, o que de certa forma já tinha sido anunciado na reunião do Intercomites do Rio de Janeiro, realizada em setembro: está para vir aí um serviço telefônico "inteligente" único para todo o Brasil, que seria capaz de dar resposta automática a muitas das questões colocadas pelos usuários dos serviços consulares. O novo serviço usará a experiência do piloto adotado no Consulado de Curitiba desde 20 de setembro, funcionará 24 horas por dia e será pago pelos usuários, ao preço de uma ligação normal. Em ritmo de unificação, Annis teria também anunciado a entrada em operação, em data não especificada, de um site internet único em todo o Brasil para assuntos ligados ao reconhecimento da cidadania

della cittadinanza. In una data futura ancora da decidere, tutti i funzionari consolari che operano nel settore della cittadinanza saranno convocati per una riunione che si terrà a San Paolo, dove riceveranno nuove istruzioni.

L'idea è migliorare il sistema", avrebbe detto Annis ai suoi interlocutori, tra i quali anche il deputato Fabio Porta che ha citato il lavoro fatto dalla Antonini sulle discrepanze e mancanze dei servizi consolari italiani in Brasile. I servizi annunciati, secondo quanto si è riusciti a capire, devono presupporre la tanto rivendicata omologazione delle procedure consolari, in particolare quelle relative al riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue. All'incontro sono stati trattati anche aspetti della nuova iniziativa dell'Ambasciata che ha convocato all'incontro rappresentanti dei cosiddetti "Enti Gestore" per l'insegnamento della lingua italiana a distanza. ■

nia por direito de sangue que, a se julgar pela opinião do conselheiro, poderá incluir a adoção de uma contribuição específica sobre cada processo, a ser instituída com a finalidade de dar cabo às vergonhosas filas da cidadania. Também em data a ser marcada, todos os funcionários consulares que operam no setor da cidadania serão convocados para uma reunião a ser realizada em São Paulo, quando, naturalmente, receberão as novas instruções. "A idéia é melhorar o sistema", teria dito Annis aos seus interlocutores, entre eles também o deputado Fabio Porta, que fez menção ao trabalho realizado por Antonini a respeito das discrepâncias e falhas dos serviços consulares italianos no Brasil. Os serviços anunciados, segundo se conseguiu apurar, devem pressupor a tão reivindicada uniformização dos procedimentos consulares, principalmente no que dizem respeito ao reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue. No encontro, também foram tratados aspectos da nova proposta da Embaixada, que convocara para o encontro representantes das chamadas "entidades gestoras", para o ensino da língua italiana a distância. ■

4.208.977

ELETTORI

ITALIANI

ALL'ESTERO

I dati sono ufficiali, del Ministero dell'Interno italiano, si riferiscono al 31 dicembre 2011, quando i lavori della task force in Brasile già si erano inceppati, affossando definitivamente la proiezione iniziale di oltre mezzo milione di nuovi elettori. In America del Sud (seconda area elettorale della Circoscrizione Elettorale Estero come numero di elettori), il Brasile, che vanta la più grande comunità italice del mondo con circa 30 milioni di oriundi, ostenta solo il 23 % degli elettori regolarmente iscritti, l'Argentina, invece, con meno della metà di italo-discendenti, si trova al primo posto con il 52% di cittadini italiani con diritto di voto in tutto il continente sud-americano.

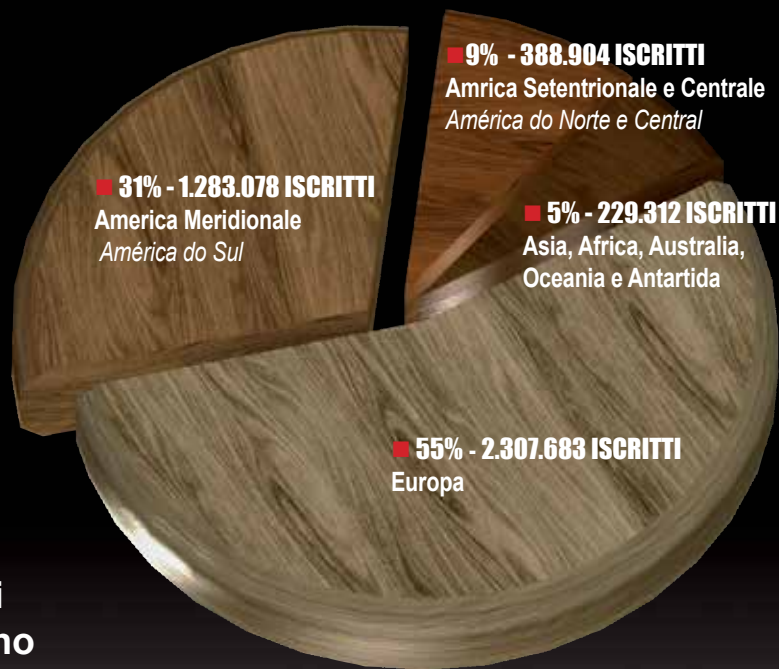
Ci sono – e tanti – quelli che ancora sono contrari al diritto di voto per corrispondenza concesso ai discendenti di italiani sparsi per il mondo. Ma la Costituzione Italiana (che prima garantiva lo stesso diritto solo a chi si recasse in Italia per votare), è chiara su ciò; tanto chiara come chiara è anche su un altro

principio in essa contenuto che garantisce il riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue a tutti i discendenti di italiani.

Così un diritto è legato ad un altro, come anche i doveri, che non sono pochi. Accade così che se a una persona è negato il diritto alla cittadinanza, di conseguenza gli si nega anche il diritto

al voto, che deriva dal primo.

A questi oltre 4 milioni di elettori all'estero sono destinati 18 scranni nel parlamento Italiano: 12 deputati e 6 senatori. E, come spesso succede in democrazia, le possibilità di chi vi si siede dipendono da un calcolo molto complesso che considera, tra le altre cose, la proporzionalità. Chi ha più elettori ha



più scranni. Nella Circoscrizione Elettorale Estero, che è divisa in quattro grandi aree (Europa, America Centrale e del Nord, America del Sud e infine quella che include Asia, Africa, Australia, Oceania e Antartide), il secondo calcolo, anche questo proporzionale, è fatto dentro di ognuna di queste grandi aree, formate da vari paesi – chi con più chi con meno elettori.

Se è in Europa che vive il più alto numero di elettori fuori d'Italia, è anche innegabile che è in America del Sud che si trova il contingente più grande di italo-discendenti (ossia tutti italiani, come dice la Costituzione). Ma è proprio qui che iniziano i problemi: non tutti possono votare. E andando ad analizzare più attentamente i numeri, si evince che il Brasile da solo, considerando la diaspora italiana, è il paese con più discendenti di immigranti italiani. Dovrebbe quindi essere il paese con il più alto numero di elettori del mondo... e quindi il più alto numero di scranni nel Parlamento.

Ma, purtroppo, non è così. E non è solo per una questione di volere. Bisogna anche potere. In una stessa famiglia, c'è chi

vota e chi non vota, in funzione per prima cosa dell'iniziativa (e anche fortuna) che alcuni hanno potuto documentare la loro italianità e, secondo, di nuovo la fortuna (e della buona volontà della burocrazia consolare) nei vari passaggi della pratica del riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue, documenti che da circa 20 anni riempiono i nostri cassetti consolari. Un fenomeno che, di nuovo purtroppo, succede solo in Brasile dato che, negli altri paesi dell'America del Sud, il problema è stato più o meno risolto. Anzi, proprio grazie al Brasile.

Bolivia 2813 iscritti, Trinidad e Tobago 89 iscritti, e Guyana 1 iscritto (0,9%)

**Paraguay (8.066 iscritti - 1%)
Colombia (13.324 iscritti - 1%)
Ecuador (14.265 iscritti - 1%)
Perù (30.210 iscritti - 2%)**

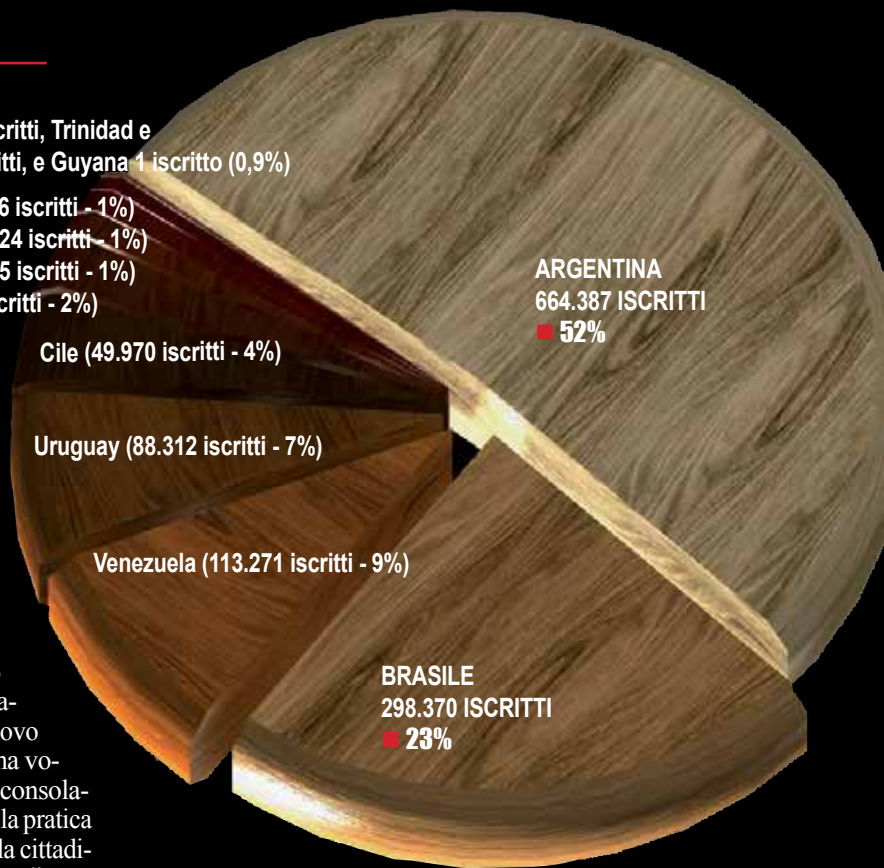
Cile (49.970 iscritti - 4%)

Uruguay (88.312 iscritti - 7%)

Venezuela (113.271 iscritti - 9%)

**BRASILE
298.370 ISCRITTI
■ 23%**

**ARGENTINA
664.387 ISCRITTI
■ 52%**

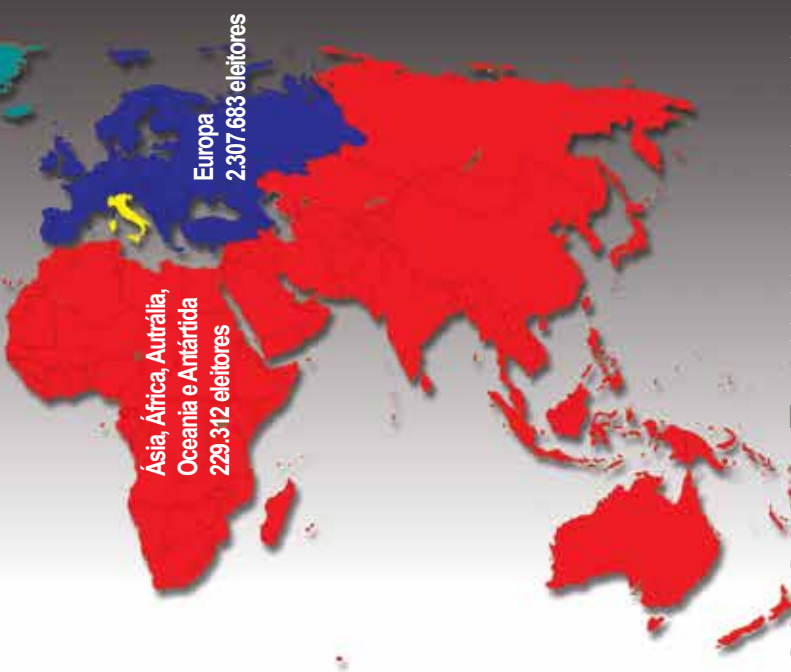


Va aggiunto che le risorse da bilancio per finanziare la *task force* cittadinanza (la forza d'urto con cui il governo annunciava, nel decennio scorso, di dare un colpo mortale e definitivo, massimo in due anni, due e mezzo, alle file della cittadinanza) fu un risultato che ottenne, praticamente da solo, l'allora senatore Edoardo Pollastri, del Brasile, che riuscì ad approdare al parlamento italiano per pochi voti in più rispetto ad una candidata argentina (che ancora oggi non accetta quella sconfitta) nella Circoscrizione Elettorale Estero, nella prima storica elezione realizzata. Era, e giustamente partiva dal Brasile la proposta, un progetto destinato al Brasile che

però venne esteso alle altre realtà dell'America del Sud, Argentina inclusa, dove anche lì c'era un contenzioso "fila della cittadinanza" ma di ben minor portata.

La fortuna, la burocrazia, le strutture consolari più o meno scarse e altri fattori causarono che in tutti gli altri paesi, Argentina inclusa, il problema fosse rapidamente risolto e invece, proprio in Brasile, la situazione si aggravò ancor di più. Anzi – sono i numeri che dicono ciò – la funesta conseguenza è che il disquilibrio ora è divenuto ancor più grave.

Ecco nei grafici del Ministero dell'Interno italiano (< <http://infoaire.interno.it/statistiche2011/statisticheanno2011.htm>>): a dicembre 2008, prima dell'inizio



■ 4.208.977 ELEITORES ITALIANOS NO EXTERIOR - Os dados são oficiais, do Ministério do Interior italiano, e se referem a 31 de dezembro de 2011, quando os trabalhos da *task force* já tinham fracassado no Brasil, sepultando de vez a projeção inicial de mais de meio milhão de novos eleitores. Na América do Sul (segunda área eleitoral da Circunscrição Eleitoral do Exterior em número de eleitores) o Brasil, que tem a maior comunidade itálica do mundo, com cerca de 30 milhões de oriundos, ostenta apenas 23% dos eleitores regularmente inscritos, enquanto a Argentina, com menos da metade de italo-descendentes, desponta em primeiro, com 52% dos cidadãos italianos com direito a voto em todo o continente sul-americano. Existem - e muitos - os que ainda são contrários ao direito de voto por correspondência concedido aos descendentes de

della *task force*, l'Argentina aveva 575.855 elettori iscritti, ed il Brasile, 257.327; tre anni dopo, quando la *task force* già era in crisi, al 31 dicembre 2011, l'Argentina aveva quasi 100.000 elettori in più – esattamente 661.387, e il Brasile, con tutto il “bla, bla” fatto, non giungeva a 300.000 (esattamente 298.370) invece di, dalle prime proiezioni della *task force*, arrivare a oltre 500.000 nuovi elettori, cosa che ci avrebbe portato in una posizione di vantaggio sull'Argentina stessa.

Benché si stia di nuovo parlando di una *task force* specifica per il Brasile (magari autofinanziata, come da qualcuno proposto), ciò non sortirà alcun effetto per le prossime elezioni che ormai sono alle porte: l'Argentina, con circa la metà

italianos esparramados pelo mundo. Mas a Constituição italiana (que antes garantia o mesmo direito apenas aos que fossem votar na Itália) é clara sobre isso, tão clara quanto outro princípio nela também inscrito que garante o reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue a todos os descendentes de italianos. Assim, um direito está ligado ao outro, tal-qualmente as obrigações, que não são poucas. Vai daí que se a alguém é negado o direito de reconhecimento à sua cidadania, também é negado o direito de voto, decorrente do primeiro. A esses mais de quatro milhões de eleitores no exterior cabem 18 cadeiras no Parlamento Italiano: 12 de deputados e seis de senadores. E, como ocorre nas democracias, as chances de quem vai nelas sentar dependem de um cálculo bastante complicado que leva em conta, entre outras coisas, a proporcionalidade. Quem tem mais eleitores, tem mais cadeiras. Na Circunscrição Eleitoral do Exterior, que está dividida em quatro grandes áreas (a da Europa, a das Américas Central e do Norte, a da América do Sul, e a que compreende a Ásia, África, Austrália, Oceania e Antártida), o segundo cálculo, também proporcional, é feito dentro de cada uma dessas grandes áreas, compostas em todas elas por diversos países – alguns com mais eleitores, outros com menos. Se é na Europa vive o maior número de eleitores fora da Itália, é também inegável que está na América do Sul o maior contingente de italo-descendentes (portanto, italianos todos, no dizer da Cons-

degli italo-discendenti che ha il Brasile, ma con il doppio degli elettori, si aggiudicherà ancora una volta la maggior parte delle sei poltrone nel Parlamento Italiano che verranno date all'America del Sud. Una situazione che sarebbe completamente differente nel caso in cui grandi comunità italiane, come quella della circoscrizione consolare di San Paolo, non fossero passate soltanto dai 100.047 iscritti del 2006 ai 129.801 iscritti del 31 dicembre 2011; in questo stesso periodo solo la circoscrizione di Buenos Aires ha praticamente raddoppiato i suoi iscritti (da 166.975 a 220.917).

Di consolato in consolato italiano in Brasile, bisognerebbe ricorrere alle misteriose tabelle delle file della cittadinanza che ab-

tituição). Mas aí começam os problemas: nem todos podem votar. E aproximando ainda mais a lupa sobre uma realidade fruto da histórica diáspora italiana, o Brasil, isoladamente, é o recordista em termos de descendentes de imigrantes italianos. Pela lógica, portanto, deveria ser também o país com o maior número de eleitores do mundo e... ter o maior número de cadeiras no Parlamento. Mas, infelizmente, também não é assim. E não é apenas uma questão de querer. É preciso, também, poder. Numa mesma família, há quem vote e há quem não vote, dependendo, primeiro da iniciativa (e também da sorte) que alguns tiveram de documentar sua italianidade e, segundo, outra vez da sorte (mas também da boa vontade da burocracia consular) na tramitação dos processos de reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue que há cerca de duas décadas entulham as gavetas consulares por aqui. Um fenômeno que, de novo infelizmente, acontece apenas no Brasil, já que, nos demais países da América do Sul, o problema foi mais ou menos resolvido. Aliás, graças ao Brasil. É preciso que se diga ainda uma vez que os recursos orçamentários para a *task force cidadanza* (mutirão com o qual o governo italiano annunciava, na década passada, um golpe mortal nas filas da cidadania em dois anos e meio) foi obra quase solitária do então senador Edoardo Pollastri, do Brasil, que por poucos votos sobre uma candidata argentina (até hoje não conhecida de ter perdido) chegou ao Parla-



FABIO PORTA: “UNA SITUAZIONE GRAVE E INSOSTENIBILE”

- La *task force* fu istituita nel 2009 grazie all'iniziativa del Comites-Cgie e dell'allora senatore Pollastri. Era un momento completamente diverso dall'attuale: i senatori Pollastri e Pallaro potevano decidere la vita o la morte dell'allora governo Prodi (che si reggeva al Senato su un solo voto di maggioranza); così la *task force* fu fatta sì, ma non solo in Brasile

(come sarebbe stato giusto e logico) ma in tutti e quattro i grandi Paesi del Sud America: Argentina, Brasile, Uruguay e Venezuela).

Il più semplice procedimento di quei Paesi con relazione al riconoscimento della cittadinanza, ma anche il cambio favorevole a questi Paesi e sfavorevole al Brasile, ebbero come effetto quello di aumentare - e non diminuire - il differenziale tra Brasile e resto del Sudamerica in termini di numero di cittadini/elettori. È chiaro che si tratta di una situazione grave e insostenibile, anche per le conseguenze sul diritto/dovere di voto da parte degli elettori italo-brasiliani e per l'alterato equilibrio politico-elettorale tra i principali Paesi della nostra Ripartizione.

Sicuramente è mancata in questi anni volontà politica da parte del governo; in Parlamento sono il solo eletto proveniente dal Brasile, contro quattro provenienti dall'Argentina. Adesso, grazie al sostegno del sistema Comites-Cgie e della nuova attenzione da parte dell'Ambasciata, credo possibile intraprendere una nuova strada per la soluzione definitiva del problema, probabilmente grazie all'introduzione di un contributo specifico che sarà destinato a rifinanziare una *task force* specifica per il Brasile e al miglioramento dei servizi consolari e dei programmi destinati alla collettività italiana e di origine italiana. Una soluzione che beneficia l'Italia e ristabilisce un rapporto positivo con la più grande comunità di italo-discendenti al mondo e con un grande Paese amico: il Brasile! ■

mento italiano pela Circunscrição Eleitoral do Exterior, na histórica e primeira eleição realizada. Era, pois, a partir de movimento brasileiro, um projeto brasileiro e para o Brasil, que acabou sendo estendido para outros países da América do Sul, incluindo a Argentina, onde o contencioso dos “enfileirados” também existia, mas em menor intensidade. Quiseram a sorte, a burocracia, as estruturas consulares deficientes e outros fatores mais que, em todos os outros países, inclusive na Argentina, o problema fosse rapidamente resolvido, enquanto, no Brasil, a situação se agravasse ainda mais. E que - são os números que falam -, por via de funesta consequência, o desequilíbrio fosse agravado ainda mais. Está lá nos gráficos do Ministério do Interior italiano (< <http://infoaire.interno.it/statistiche2011/statisticheanno2011.htm>>): Em dezembro de 2008, antes do início da *task force*, a Argentina tinha 575.855 eleitores inscritos, e o Brasil, 257.327; três anos depois, quando o mutirão já fracassara, em 31 de dezembro de 2011, a Argentina computava quase cem mil eleitores a mais - exatos 661.387, e o Brasil, com todo o ba-

runho aqui feito, não chegava aos 300 mil (exatos 298.370) quando, pelas primeiras projeções da *task force*, poderíamos ultrapassar os 500 mil novos eleitores, o que nos levaria a uma situação levemente superior àquela da Argentina. Embora volte-se a falar numa *task force* especial e só brasileira (talvez autofinanciada, conforme algumas propostas), isso, para as eleições que se avizinham, não terá efeito algum: a Argentina, com cerca da metade de italo-descendentes que tem o Brasil, mas com o dobro de eleitores, abocanhará outra vez a maior parte das seis poltronas no Parlamento Italiano que deverão caber à América do Sul. Uma situação que seria completamente diversa caso ingentes comunidades italianas, como a da circunscrição consular de São Paulo, não tivessem pulado dos 100.047 inscritos (em 2006) para apenas 129.801 inscritos em 31 de dezembro de 2011, quando só a circunscrição de Buenos Aires praticamente dobrou em igual período (indo de 166.975 para 220.917). Consulado por consulado italiano no Brasil, seria necessário recorrer às misteriosas tabelas das filas da cidadania que publica-



WALTER PETRUZZIELLO: "TROVARE UNA SOLUZIONE LOCALE"

– Non credo che le forze politiche e l'amministrazione pubblica abbiano una dichiarata intenzione di pregiudicare il Brasile non provvedendo ad un adeguato intervento per migliorare la struttura e dare risposte alla crescente domanda di cittadinanza italiana. Mi pare più un problema economico. Il Ministero degli Affari Esteri italiano ha il più basso pre-

ventivo di bilancio tra tutti i suoi omologhi nell'Unione Europea e la previsione futura continua uguale. Ciò fa sì che il MAE tagli le sue spese "da tutte le parti" ma è in Brasile che il problema è sentito di più anche a causa del gran numero di richieste.

In Argentina il problema è stato risolto visto che là hanno utilizzato meglio la *task force*, visto che là la Convenzione dell'Aia è stata sottoscritta, che è un'immigrazione più recente e, in particolare, perché i politici eletti là hanno avuto più forza dei nostri, in particolare nella precedente legislatura, dove il Senatore Pallaro praticamente determinò, con il suo voto, chi sarebbe stato il Presidente del Consiglio dei Ministri (all'epoca di Prodi) e, benché nell'attuale legislatura bisogna riconoscere l'ottimo lavoro svolto da Fabio Porta, egli non sta riuscendo ad ottenere i necessari risultati.

Politici e governo devono trovare soluzioni alternative, caso per caso in paesi differenti, i cui problemi non saranno mai risolti per vie amministrative. Credo che si possa trovare una soluzione locale, permettendo ai consolati l'uso di una parte delle risorse destinate alla contrattazione di nuovi funzionari per formare una nuova e vera *task force*, differente dalla precedente, dove il numero degli assunti fu basso e, anche così, dirottato per altre funzioni. Se non volessero toccare queste risorse, che si studi l'idea di Fabio Porta di istituire una tassa per il "riconoscimento della cittadinanza". ■

mos na edição passada para entender que, diante de tamanha demanda aqui apresentada, são quase ridículos os números de inscritos apresentados no elenco do Ministério do Interior: São Paulo, como já visto, 129.801; Rio de Janeiro, 41.423; Porto Alegre, 48.186; Curitiba, 47.578; Belo Horizonte, 17.510; Distrito Federal, 6.172; e Recife, 7.700. Por último, é necessário que se diga que a simples relação cidadãos/eleitores pode parecer injusta a muitos, já que, embora possuindo o direito de ser "transformado" também num eleitor, nem todo ítalo-descendente poderá querer - e certamente nem todos o querem - transformar-se num cidadão italiano pela via do reconhecimento formal de sua cidadania italiana por direito de sangue. Mas aí é que reside o problema: estamos falando de hipotéticos cidadãos italianos que, além do direito assegurado, há muito batem às portas dos consulados na ânsia de ver, sim, reconhecido esse direito. E a eles, por motivos diversos, vem sendo negada a oportunidade - melhor dizendo, direito - que buscam. Enquanto alhures, sob a mesma bandeira tricolor, a mesma burocracia ita-

liana obtém sucessos aqui fracassados ou discricionariamente permite que eles aconteçam, como ocorreu na Argentina... uma situação que, além de explicitar um favoritismo, é injusta já que desigual. Situações nada absurdas para a política poderão, um dia, concentrar toda a representação sul-americana na Argentina! **FABIO PORTA: "UMA SITUAÇÃO GRAVE E INSUSTENTÁVEL"** - A *Task Force* foi instituída em 2009 graças à iniciativa do Comitês-CGIE e do então senador Pollastrí. Era um momento completamente diferente do atual: os senadores Pollastrí (Brasil) e Pallaro (Argentina) podiam decidir a vida ou a morte do então governo Prodi (que se equilibrava no Senado sobre um só voto da maioria); assim, a *task force* foi feita, sim, mas não apenas no Brasil (como teria sido justo e lógico), mas em todos os quatro grandes países da América do Sul: Argentina, Brasil, Uruguai e Venezuela). O processo mais simples naqueles Países com relação ao reconhecimento da cidadania, mas também o câmbio favorável àqueles países e desfavorável ao Brasil, tiveram como efeito o aumento - e não diminuição

biamo pubblicato nell'edizione scorsa per comprendere che, di fronte a una tale mole di richieste qui presentate, sono quasi ridicoli i numeri degli iscritti presentati nell'elenco del Ministero dell'Interno: San Paolo, come visto, 129.801; Rio de Janeiro, 41.423; Porto Alegre, 48.186; Curitiba, 47.578; Belo Horizonte, 17.510; Distrito Federal (Brasilia), 6.172; e Recife, 7.700.

Infine, è necessario dire che la semplice relazione cittadini/elettori può sembrare a molti ingiusta visto che, pur possedendo il diritto di essere "trasformato" in un elettore, nemmeno tutti gli italo-discendenti potranno volere - e in realtà nemmeno tutti lo vorranno - diventare un cittadino italiano a causa del riconoscimento formale

- do diferencial entre o Brasil e o resto da América do Sul em termos de cidadãos/eleitores. É claro que trata-se de uma situação grave e insustentável, também devido às suas consequências sobre o direito/dever de voto por parte dos eleitores ítalo-brasileiros e pelo alterado equilíbrio político-eleitoral entre os principais Países de nossa área eleitoral. Seguramente faltou nesses anos vontade política por parte do governo; no Parlamento, sou o único eleito proveniente do Brasil, contra quatro provenientes da Argentina. Agora, graças ao apoio do sistema Comitês-CGIE e da nova atenção dispensada pela Embaixada, acredito possível retomar uma nova estrada para a solução definitiva do problema, provavelmente graças à introdução de uma contribuição específica que será destinada a refinar uma *task force* específica para o Brasil e ao melhoramento dos serviços consulares e dos programas destinados à comunidade italiana e de origem italiana. Uma solução que beneficia a Itália e restabelece uma relação positiva com a maior comunidade de ítalo-descendentes do mundo e com um grande País amigo: o Brasil! **WALTER PETRUZZIELLO: "ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO LOCAL"** - Não acredito que as forças políticas e a administração pública tenham intenção deliberada de prejudicar o Brasil ao não providenciarem estrutura capaz de atender à grande demanda de reconhecimento da "cidadania" italiana. Parece-me mais um problema econômico. O Ministério das relações Exteriores da Itália tem o menor orçamento den-

della loro cittadinanza italiana per diritto di sangue. Ma qui è il problema. Qui si parla di ipotetici cittadini italiani che, oltre ad un diritto garantito, bussano alla porta alla dei consolati da molto tempo nell'ansia di vedersi riconosciuto questo diritto. E proprio a loro, per motivi vari, è negata questa opportunità - per dire meglio - cercata. Mentre altrove, sotto la stessa bandiera tricolore, la stessa burocrazia italiana ottiene successi (vedasi in Argentina), qui gli stessi sono solo sognati, situazione che, oltre a palesare un favoritismo, è anche ingiusta e disuguale. Situazioni non assurde per la politica potranno, un giorno, concentrare tutta la rappresentanza politica sudamericana in Argentina! ■

tre todos os países da União Europeia e continua com previsão de baixa. Isso faz com que o MAE corte suas despesa em "todas as frentes" mas é no Brasil que o problema é mais sentido em virtude do grande volume de pedidos. Na Argentina o problema foi resolvido por eles terem utilizados melhor a *task force*, porque eles assinaram a Convenção de Haia, porque a imigração é mais recente e, principalmente, porque os políticos lá eleitos tiveram mais força do que os nossos, principalmente na legislatura precedente, onde o Senador Pallaro praticamente determinou, com seu voto, quem seria o Presidente do Conselho de Ministros (no caso Prodi), embora, na atual legislatura, eu deva reconhecer o excelente trabalho do Fabio Porta, mas que, sozinho, não consegue os resultados necessários. Políticos e governo devem encontrar soluções alternativas para casos e países diferentes, cujos problemas jamais serão resolvido por vias administrativas. Acredito que se poderia encontrar uma solução local, permitindo aos Consulados o uso de parte dos recursos angariados pelo próprio Consulado exclusivamente na contratação de pessoal, compondo uma nova e verdadeira *task force* e não como a anterior, onde os número de contratados foi pequeno e, mesmo assim, desviados para outras funções. Se não quiserem mexer na arrecadação, poder-se-ia estudar e colocar em prática a proposta de Fabio Porta para que fosse instituída uma taxa para o "reconhecimento da cidadania". ■



BELO HORIZONTE

GIANCARLO PALMESI

palmesi@insieme.com.br

L'Italia dei territori, l'

GENTE & FATTI

Sotto questo titolo si è svolta, fra il 15 e il 22 ottobre in Belo Horizonte, la XII Settimana della Lingua Italiana nel Mondo, organizzata dal Consolato d'Italia in Belo Horizonte e il Comites-BH, con la partecipazione della Fondazione Torino e della Facoltà di Lettere dell'Università Federale dello Stato del Minas Gerais.

L'evento si è aperto il giorno 15 presso l'UFMG, con il discorso del direttore della Facoltà di Lettere, Prof. Luiz Francisco Dias, a cui è seguito l'intervento della Console Maria Pia Calisti e poi quello del prof. Tommaso Raso sul tema "L'italiano in Italia e nel mondo: una lingua leggera" dove il professore ha sviluppato il concetto di una lingua italiana che, anche oggi, non si impone con la forza

dell'esercito o della politica, ma con quella della cultura, e che, come in passato, quando venne adottata in Italia, non fu una scelta di un centro politico o di potere, ma quella di esponenti della cultura in una epoca ancora lontana dalla unificazione.

Approfittiamo per ricordare che in questi giorni si celebrano i 400 anni del primo vocabolario italiano, quello dell'Accademia della Crusca, mentre da pochi giorni abbiamo concluso le celebrazioni del 150esimo anniversario della unificazione d'Italia, quindi possiamo dire che la lingua italiana ha preceduto di almeno 250 anni la formazione dello stato e, in un qualche modo, ha contribuito alla formazione di una idea: quella di una futura e possibile esistenza di una Italia in quanto stato.

Martedì 16 ottobre, sempre

cultura numa época ainda distante da unificação. Aproveitamos para recordar que nesses dias celebramos os 400 anos do primeiro vocabulário italiano, o da *Accademia della Crusca*, enquanto há pouco tempo concluímos as celebrações dos 150 anos da unificação da Itália, portanto podemos afirmar que a língua italiana precedeu pelo menos em 250 anos a formação do Estado e, de alguma maneira, contribuiu para a formação de uma ideia: a de uma futura e possível existência de uma Itália enquanto Estado. Terça-feira, 16 de outubro, sempre nas dependências da UFMG, foram apresentados os trabalhos desenvolvidos na área da Língua e Literatura italiana no âmbito dos programas de pós-graduação da Faculdade de Letras, sobre nomes italianos, de sinais e ruas em Belo Horizonte, de Ivan Fagundes. Em seguida, às 10 horas, a professora Silva La Regina, da Universidade Federal da Bahia, realizou palestra sobre "Língua como fator de unificação nacional". No Brasil desde 1989,

presso la UFMG, sono stati presentati i lavori svolti nell'area della Lingua e Letteratura italiana nell'ambito dei programmi di post-laurea della Facoltà di Lettere, sui nomi italiani di insegne e di strade in Belo Horizonte di Ivan Fagundes.

In seguito, alle 10, la professoressa Silvia La Regina della Università Federale della Bahia, ha tenuto una conferenza sulla "Lingua come fattore di unificazione nazionale".

In Brasile dal 1989, con un breve intervallo presso l'Università di Pescara, la professoressa ha cominciato la sua esposizione prendendo spunto dalla politica italiana, dai conflitti derivati dall'immigrazione e dalla crisi economica e politica, citando, fra gli altri, il governo Berlusconi e la Lega Nord. La Regina ha poi proseguito parlando della frammentazione linguistica a livello nazionale e dei suoi riflessi sul senso di appar-



■ *La nuova Lettrice di Italiano Antonella De Muti; due momenti dello spettacolo Poesie e Canzoni. Partecipanti alla conferenza Pedagogia della Lumaca – Il territorio come tempo comunitario; esposizione di pannelli sulla cucina regionale italiana; altra immagine dello spettacolo Poesie e Canzoni; e partecipanti di una giornata dell'evento. (Fotos de Giancarlo Palmese)*

■ *La nuova Lettrice di Italiano Antonella De Muti; due momenti dello spettacolo Poesie e Canzoni. Partecipanti alla conferenza Pedagogia della Lumaca – Il territorio come tempo comunitario; esposizione di pannelli sulla cucina regionale italiana; altra immagine dello spettacolo Poesie e Canzoni; e partecipanti di una giornata dell'evento. (Fotos de Giancarlo Palmese)*

com una breve passagem na Universidade de Pescara, a professora começou sua exposição tomando como base a política italiana, os conflitos derivados da imigração e da crise econômica e política, citando, entre outros, o governo Berlusconi e a Lega Nord. La Regina continuou falando da fragmentação linguística em âmbito nacional e de seus reflexos sobre o sentido de identificação que, segundo ela, coloca em primeiro lugar o patrimônio artístico cultural

e o paisagístico como causas motivadoras dos italianos, enquanto a política fica em último lugar! O italiano, lembrou ela, no começo, era apenas uma língua literária, enquanto os dialetos eram usados na vida cotidiana, pois eles conseguiam satisfazer as exigências da comunicação mais simples e familiar. A professora, depois, expôs uma pesquisa publicada sobre o número 53, de 2011, da revista *Novos Horizontes*, onde 98% dos entrevistados

talia del futuro

tenenza que, segundo una pesquisa exposta dalla professora, vede al primo posto il patrimonio artistico culturale e quello paesaggistico come principali motivi d'identificazione degli italiani, mentre la politica occupa l'ultimo!

L'italiano, ha comunque ricordato La Regina, inizialmente era solo una lingua letteraria, mentre i dialetti erano utilizzati nella vita quotidiana, perché potevano soddisfare le esigenze

della comunicazione più semplice e familiare.

La professora ha poi exposto una pesquisa pubblicata nel n. 53 del 2011 della rivista Nuovi Orizzonti, dove il 98% degli intervistati ha affermato che la lingua è il principale collante che ci fa sentire italiani, c'è comunque da osservare che la ricerca riguardava soltanto gli scrittori che evidentemente, fanno della lingua il loro principale strumento di lavoro.



afirmaram que a língua é o principal elo que nos faz sentir italianos. Deve-se observar, entretanto, que a pesquisa estava centrada somente sobre professores que, evidentemente, fazem da língua seu principal instrumento de trabalho. La Regina concluiu seu pronunciamento afirmando que a língua italiana é capaz de estabelecer uma ligação entre um passado cultural e os novos italianos, um lugar onde a italianidade se transforme em expressão

de uma identidade múltipla e multicultural. O espetáculo "Poesias e Canções" dos estudantes da Faculdade de Letras encerrou a jornada. Organizado pela nova leitora de italiano junto à UFMG, Antonella De Muti, que, juntamente com a professora Ana Maria Chiarini é, também, a organizadora do evento junto à UFMG, o espetáculo consistiu na apresentação de vídeos sobre as principais cidades italianas e na execução de canções italianas cantadas pelos estu-

La Regina ha poi concluso il suo intervento affermando che la lingua italiana può stabilire un collegamento fra un passato culturale e i nuovi italiani, un luogo dove l'italianità diventi espressione di una identità molteplice e multiculturale.

Lo spettacolo "Poesie e canzoni" degli studenti della Facoltà di Lettere ha concluso la giornata. Organizzato dalla nuova Lettrice di Italiano presso la UFMG, Antonella De Muti, che insieme alla professora Ana Maria Chiarini è anche l'organizzatrice dell'evento presso la UFMG, lo spettacolo ha offerto l'esibizione di video sulle princi-

pali città italiane e l'esecuzione di canzoni italiane cantate dagli studenti con un ottimo accompagnamento musicale.

Il mercoledì 17 è stato dedicato a Calvino con la conferenza della professora Marilia Mattos "La tradizione orale nelle fiabe regionali di Italo Calvino". La Mattos, dopo aver ricordato i primi romanzi di Calvino, ha fermato la sua attenzione sul lavoro svolto dal famoso scrittore quando ha scritto "Fiabe Italiane", una raccolta delle fiabe di tutta Italia, dove Calvino si è trovato ad affrontare il problema della raccolta dei materiali, quello dei dialetti in cui era-



dantes com um ótimo acompanhamento musical. A quarta-feira, dia 17, foi dedicada a Calvino, com a conferência da professora Marilia Mattos, intitulada "a tradição oral nas fábulas regionais de Italo Calvi-

no". Depois de ter lembrado os primeiros romances de Calvino, Matos enfocou o trabalho desenvolvido pelo famoso autor, quando escreveu "Fábulas Italianas", uma coleção das fábulas de toda a Itália, em

no scritte le fiabe, ed in ultimo quello della unità stilistica. Due anni di lavoro con una convinzione: “La convinzione che le fiabe sono vere”, con la consapevolezza che le favole fanno parte dell’umanità e che in realtà non sono di un paese o di una regione piuttosto che di un’altra, ma che conoscono versioni differenti nelle varie regioni e nei vari dialetti.

Lo scrittore scelse quindi la strada della traduzione dai vari

dialetti, invece che quella della trascrizione, per riscrivere le fiabe in una nuova lingua, quella italiana, con il suo inconfondibile stile che percorre l’intera raccolta delle 200 fiabe, mantenendo la potenza della tradizione orale.

Il 18 ottobre, giovedì, l’evento si è trasferito presso l’Istituto Biaggi di Psicoterapia, Psicoanalisi, Cultura e Arte Brasil-Italia, dove Maria Bernadette Biaggi, psicologa e psicanalista, e So-

lange Auxiliadora Souza Carli, pedagoga, hanno presentato una conferenza in omaggio a Gianfranco Zavalloni: “Pedagogia della lumaca – Il territorio come tempo comunitario”.

Si è trattato inizialmente di un’incontro per ricordare l’amico recentemente scomparso, la sua grande umanità ed il suo valore come pedagogo e artista, senza dimenticare il grande contributo che Gianfranco ha offerto alla cultura italiana con il suo lavoro presso il Consolato di Belo Horizonte.

A turno hanno preso la parola tutti i presenti, ed ognuno ha regalato ai partecipanti un ricordo, un episodio, o le sue impressioni sul suo rapporto con Zavalloni.

Erano presenti, fra gli altri, Rodrigo Perpetuo, Segretario Municipale delle Relazioni Internazionali di Belo Horizonte, e Isa Ferreira della Segreteria Municipale della Scuola, che hanno ricordato il lavoro svolto in collaborazione con Gianfranco Zavalloni.

In ultimo Biaggi e Souza Carli hanno preso la parola per espor-

re la proposta pedagogica della “Pedagogia della Lumaca”.

La chiusura della Settimana si è svolta il lunedì 22, presso la Fondazione Torino, dove, alla presenza del Console Maria Pia Calisti, c’è stata la presentazione dei lavori svolti

dagli alunni della scuola sul tema “La poesia e la città”.

Varie esposizioni hanno integrato la Settimana, come quella interattiva dell’artista italiano Carlo Bernardi al Festival di Arte Digitale presso la Funarte MG, e quella presso la Fondazione Torino “Territori dell’Immaginario” con i disegni di Gianfranco Zavalloni.

Presso la UFMG potevano essere visitate l’esposizione di pannelli sulla Cucina Regionale inviati dal MAE, quella sulla “Le insegne, le strade, i menu italiani a Belo Horizonte”, con foto scattate dagli studenti della UFMG, una mostra dei libri italiani presenti nella Biblioteca della FALE/UFMG e quella sul maestro Alberto Manzi, con materiali offerti dall’Associazione Emilia-Romagna del Minas Gerais. ■



■ Bernadette nella conferenza in omaggio a Zavalloni con alle spalle una scritta in vietnamita eseguita dallo stesso Zavalloni; mostra dei libri italiani; Mostra sul lavoro del maestro Alberto Manzi; e l’opera di Carlo Bernardi al Festival di Arte Digitale. (Fotos de Giancarlo Palmesi)

■ Bernadette em sua palestra em homenagem a Zavalloni, tendo às costas um texto em vietnamita realizado pelo mesmo Zavalloni; mostra de livros italianos; trabalho do professor Alberto Manzi; e a obra de Carlo Bernardi no Festival de Arte Digital. (Fotos de Giancarlo Palmesi).



cujo trabalho Calvino teve que enfrentar os problemas da coleta do material, o dos dialetos nos quais foram escritas as fábulas e, por último, aquele da unidade estilística. Dois anos de trabalho empregados com uma convicção: “a convicção de que as fábulas são verdadeiras”, com a consciência de que as fábulas fazem parte da humanidade e que, na verdade, não são de um vilarejo ou de uma região mais que

de outra, mas que apresentam versões diferentes nas diversas regiões e nos vários dialetos. O escritor escolheu o caminho da tradução das fábulas nos vários dialetos em vez de transcrevê-los, para escrever as fábulas numa nova língua, aquela italiana, com seu inconfundível estilo que percorre totalmente a coleção das 200 fábulas, mantendo os encantos da tradição oral. No dia 18 de outubro,

quinta-feira, o evento foi transferido para o Instituto Biaggi de Psicoterapia, Psicoanálise, Cultura e Arte Brasil-Itália, onde Maria Bernadette Biaggi, psicóloga e psicanalista, e Solange Auxiliadora Souza Carli, pedagoga, realizaram conferência em homenagem a Gianfranco Zavalloni: “Pedagogia do Caracol – O território como tempo comunitário”. Tratou-se, inicialmente, de um encontro para lembrar o amigo recentemente desaparecido, sua grande humanidade e seu valor como pedagogo e artista, sem esquecer a grande contribuição que Gianfranco ofereceu à cultura italiana com seu trabalho junto ao Consulado de Belo Horizonte. Um por vez, usaram da palavra todos os presentes, e cada um presenteou os participantes com uma lembrança, um episódio, ou com suas impressões sobre seu relacionamento com Zavalloni. Estavam presentes, entre outros, Rodrigo Perpetuo, secretário municipal das Relações Internacionais de Belo Horizonte, e Isa Ferreira, da Secretaria Municipal da Educação, que lembraram o trabalho desenvolvido em colaboração com Gianfranco Zavalloni.

Por último, Biaggi e Souza Carli falaram para expor a proposta pedagógica da “Pedagogia do Caracol”. O encerramento da Semana aconteceu segunda-feira, dia 22, nas dependências da Fundação Torino, onde, na presença da cônsul Maria Pia Calisti, foram apresentados os trabalhos desenvolvidos pelos alunos da escola sobre o tema “A Poesia e a Cidade”. Diversas exposições foram integradas à Semana, como a do artista italiano Carlo Bernardi no Festival de Arte Digital junto à Funarte-MG, e aquela junto à Fundação Torino denominada “Territórios do Imaginário”, com os desenhos de Gianfranco Zavalloni. Nas dependências da UFMG podiam ser visitadas a exposição de painéis sobre a Cozinha Regional enviados pelo MAE (Ministério das Relações Exteriores), a sobre “Os sinais, as ruas, os menus italianos em Belo Horizonte”, com fotos tiradas pelos estudantes da UFMG, uma mostra dos livros italianos presentes na Biblioteca da FALE/UFMG e a sobre o professor Alberto Manzi, com materiais oferecidos pela Associação Emilia-Romagna de Minas Gerais. ■

Nuovo Consiglio Direttivo eletto al CIBSC per il bienio 2013/2014

L'Assemblea Generale del CIB/SC convocata per il giorno 25 ottobre ha eletto il nuovo consiglio direttivo e il consiglio fiscale. Dopo la relazione del presidente uscente, Altair Acelon de Mello, dove ha illustrato le notevoli attività realizzate nel biennio 2011/2012 con ampia documentazione fotografica e ampio dibattito, è stata posta in votazione la unica lista presente all'Assemblea. Approvata con voto unanime degli aventi diritto e dei soci simpatizzanti, il nuovo consiglio direttivo risulta così composto: Presidente: Franco Gentili (foto), Vice Presidente: Mario Bianchini Filho, 1° Segretario: Luciano Dellazzana, 2° Segretario: Maria De Lourdes Battisti Archer, 1° Tesoriere: Carlo Rapazzini, 2° Tesoriere: Lauro Cesar Zanatta. **Consiglio Fiscale** - 1 Gentil Beltrame, 2 Dalva Cesa de Mello, 3 Gilberto Scafuro, 4 Omar Cerna, 5 Uriel Valarini, 6 Simone Cesa de Mello. Il presidente eletto ha illustrato il programma per le attività dei prossimi due anni, che in pratica sono il proseguimento del positivo sforzo del presidente Altair nel migliorare costantemente il Circolo. ■

■ **NUOVO CONSIGLIO DIRETTIVO ELETO AL CIBSC PER IL BIENIO 2013/2014** - L'Assemblea Generale del CIB/SC convocata per il giorno 25 ottobre ha eletto il nuovo consiglio direttivo e il consiglio fiscale. Dopo la relazione del presidente uscente, Altair Acelon de Mello, dove ha illustrato le notevoli attività realizzate nel biennio 2011/2012 con ampia documentazione fotografica e ampio dibattito, è stata posta in votazione la unica lista presente all'Assemblea. Approvata con voto unanime degli aventi diritto e dei soci simpatizzanti, la nuova direttoria risulta così composta: Presidente: Franco Gentili (foto), Vice Presidente: Mario Bianchini Filho, 1° Segretario: Luciano Dellazzana, 2° Segretario: Maria De Lourdes Battisti Archer, 1° Tesoriere: Carlo Rapazzini, 2° Tesoriere: Lauro Cesar Zanatta; **Consiglio Fiscale** - 1 Gentil Beltrame, 2 Dalva Cesa de Mello, 3 Gilberto Scafuro, 4 Omar Cerna, 5 Uriel Valarini, 6 Simone Cesa de Mello. Il presidente eletto ha illustrato il programma per le attività dei prossimi due anni, che in pratica sono il proseguimento del positivo sforzo del presidente Altair nel migliorare costantemente il Circolo. ■

Talian em debate

“Camina verso al futuro, con orgòlio de esserghe Talian”, di-zia o apelo de chamada para o 16° Encontro Nacional dos Difusores de Talian, realiza-do dias 17 e 18 de novembro na cidade gaúcha de Antônio Prado. Radialistas, escritores, pesquisadores e divulgadores da “Lingua Talian” reuniram-se mais uma vez para trocarem idéias e experiências com o objetivo de fortalecer todas as manifestações relacionadas a “esta bela e encantadora língua”, segundo seus promotores, à frente Paulo José Massolini, presidente da Fibra - Federação das Associações Ítalo-Brasileiras do Rio Grande do Sul. “Jamais devemos esquecer que a primeira identificação de um povo é a língua e que se fenece a língua estaremos trilhando caminho da perda de nossa cultura da imigração, usos, costumes e tradições”, arremata Massolini. ■

Foto: Distúterio Perow / Arquivo Insieme

Teatro em Palotina

Sob a orientação do diretor de teatro italiano Bibi Bianca, o Centro Cultural Italiano de Palotina-PR fundou a Companhia de Teatro Popular Bibi Bianca que, após a estréia com “Era uma vez”, colocou em cartaz recentemente nova peça com o nome de “Como se vê, conta-se”. A estéia foi no dia 4 de novembro, antecedendo-se à V *Giornata Italiana* (10 e 11 de novembro), organizada também pelo Círculo. Segundo conta Helio João Giacomini, o evento, além de baile e jantar típicos no final de semana, incluiu brincadeiras tradicionais como torneio de bocha em cancha oficial, cancha de grama e no jogo do 48, além de torneios de canastra e de quatrilha e, ainda, o jogo da mora. ■



■ **POLENTA GIGANTE:** Imagem da 30ª Festa do Frango, Polenta e Vinho de Santa Felicidade, em Curitiba-PR. Aconteceu no início de julho. A “polenta gigante” é distribuída gratuitamente na abertura da tradicional festa do bairro mais italiano da Capital do Paraná.

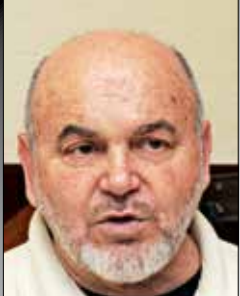


FOTO CEBIDA

FLORIANÓPOLIS

FRANCO GENTILI

franco@insieme.com.br

GENTE & FATTI

Primo Incontro dell'Imprenditoria Italiana in Santa Catarina

Il 27 ottobre nell'auditorio della Giunta Commerciale dello Stato di Santa Catarina, a Florianópolis, si è tenuto il primo incontro dell'impreditoria italiana in Santa Catarina. L'auditorio era gremito di persone, dimostrando l'importanza e la

validità del convegno.

Organizzato dall'Unione Italiana Famiglia Trentina di Florianópolis e dal Circolo Italo Brasiliano di Santa Catarina, l'incontro viene a colmare un vuoto istituzionale sui problemi e le difficoltà affrontate dagli im-

presari italiani che installano le loro imprese nella nostra regione. L'obiettivo è cercare formule per trovare adeguate soluzioni.

Presenti il vice console onorario di Florianópolis, Attilio Colitti, il rappresentante del comune, Celso Sandrini, imprenditori, professionisti e operatori economici. Dopo l'apertura fatta dal presidente dell'Unione Italiana Famiglia Trentina Sandri e dal membro del Comites, Andreatta, hanno portato il loro saluto i componenti della tavola ufficiale.

Sono intervenuti : Oscar Lenzi, che ha relazionato sull'attività di interscambio Italia-Brasile che da anni attua; Sandro Encurvati, che ha elencato le difficoltà burocratiche e di lingua che incontrano gli imprenditori italiani in Brasile; Elton Stolf ha analizzato le sue esperienze e

contatti con l'impreditoria italiana che opera in Santa Catarina e ha evidenziato la mancanza di rapporti con le istituzioni italiane che operano nel territorio. Infine, Anderson Sartori, ha spiegato la complicata gestione tecnica e commerciale di una impresa italo-brasilera.

Ha seguito un ampio e proficuo dibattito.

Al termine dei lavori i partecipanti si sono trasferiti nella sede del Circolo Italo Brasiliano, dove nella sala esposizioni e nel gazebo nel giardino, imprese alimentari hanno fatto degustare i loro prodotti.

Al termine dopo un brindisi con l'eccellente spumante della cantina San Michele e del caffè Illy, Creme & Zabaglioni ha lasciato agli ospiti un sapore d'Italia con semifreddi e gelati italiani.



FOTOS DIESENER PERON



FOTOS DIESENER PERON



■ Nella sequenza di fotografie aspetti del I Incontro dell'Impresariato Italiano a Santa Catarina. In piedi, Attilio Colitti (foto a sinistra sopra) e Oscar Lenzi (foto qui a sinistra).

■ Na sequência de fotos, aspectos do I Incontro dell'Impreditoria Italiana in Santa Catarina. De pé, estão Attilio Colitti (foto à esquerda, no alto) e Oscar Lenzi (na foto à esquerda).

PRIMEIRO ENCONTRO DO EMPRESARIADO ITALIANO EM SANTA CATARINA

- Em 27 de outubro, no auditório da Junta Comercial de Santa Catarina, em Florianópolis, aconteceu o I Incontro dell'Impreditoria Italiana in Santa Catarina. O auditório estava lotado de pessoas, demonstrando a importância e a validade do encontro. Organizado pela União Italiana Família Trentina de Florianópolis e pelo Círculo Italo-Brasilei-

ro de Santa Catarina, o encontro vem para preencher um vazio institucional sobre os problemas e dificuldades enfrentados pelos empresários italianos que instalam suas empresas em nossa região. O objetivo é procurar formas para adequadas soluções. Estavam presentes o vice-cônsul honorário em Florianópolis, Attilio Colitti, o representante do município, Celso Sandri, empresários, profissionais e operadores econômicos.

Depois da abertura, feita pelo presidente da União Italiana Família Trentina, Sandri, e pelo conselheiro do Comites, Andreatta, apresentaram suas saudações os componentes da mesa. Pronunciaram-se: Oscar Lenzi, que discorreu sobre a atividade de intercâmbio Brasil-Itália, setor em que atua há anos; Sandro Encurvati, que abordou as dificuldades burocráticas e de comunicação linguística que enfrentam os empresários

italianos no Brasil; Elton Stolf, que narrou suas experiências e contatos com o empresário italiano que opera em Santa Catarina e colocou em evidência a falta de relacionamento com as instituições italianas que operam na região. No final, Anderson Sartori explicou a complicada gestão técnica e comercial de uma empresa italo-brasileira. Seguiu-se um amplo e produtivo debate. Concluindo os trabalhos, os participantes

RNE NON È PIÙ NECESSARIO IL RINNOVO PER CHI HA SUPERATO I 60 ANNI

Sono andato alla Polizia Federale per rinnovare il mio RNE (*Registro Nacional de Estrateiros*) scaduto. Con grande piacere sono stato informato che per coloro che hanno completato i sessanta anni non è necessario il rinnovo. Infatti esiste una Legge n. 9.505, del 15 ottobre del 1997, che sono dispensati alla nuova registrazione gli stranieri portatori di visto permanente che abbiano già compiuto i 60 anni di età o che siano deficienti fisici. Ma sono nati problemi. Mi sono presentato in banca per cambiare un assegno e mi sono sentito rispondere che il mio documento di identità era scaduto. Il funzionario della banca ha voluto che portassi fotocopia della legge. *"Ignorantia legis non excusat"*. Non si può dichiarare il non conoscenza di una legge come giustificazione per la sua ignoranza. Ma la nota poca elasticità mentale molti funzionari di banca...mi obbliga portare allegata al mio RNE la fotocopia autenticata della legge. Dio ci salvi dagli imbecilli.



FOTOS DISSERNO PERON



transferiram-se para a sede do Círculo Ítalo-Brasileiro, onde, na sala de exposições e no quiosque do jardim, empresas do ramo alimentar propiciaram uma degustação de seus produtos. Ao final, depois de um brinde com o bom espumante da cantina San Michele e do café Illy, Creme & Zabaglioni deixou aos convidados um sabor de Itália com semifrios e sorvetes italianos. RNE - NÃO REQUER RENOVAÇÃO A QUEM

TEM MAIS DE 60 ANOS - Fui à Polícia Federal para renovar meu RNE (Registro Nacional de Estrateiros) vencido. Com grande prazer fui informado que, para aqueles que completaram 60 anos, não é necessária a renovação. De fato, existe uma lei, número 9.505, de 15 de outubro de 1997, pela qual são dispensados do recadastramento os estrangeiros portadores de visto permanente que já tenham completado 60 anos

XII Settimana della Lingua Italiana nel Mondo al CIBSC

Come ogni anno il CIBSC ha onorato la settimana della lingua e cultura italiana nel mondo. Col tema "L'Italia dei Territori e l'Italia del futuro". Sandro Incurvati ha tenuto una brillante conferenza sul tema "Matera, la città dei sassi". La storia, l'abbandono, il recupero e il futuro della città più antica d'Italia. Con l'ausilio di diapositive, Sandro, davanti ad un folto pubblico, ha mostrato una panoramica storica e cronologica della città più antica e affascinante del sud Italia, rivelando aspetti

sconosciuti, alla maggioranza del pubblico, di grande interesse storico e sociale.



L'Italia prima nel mondo nella produzione del vino

Finalmente una buona notizia dalla nostra Italia. L'Italia sorpassa la Francia e diventa il primo produttore mondiale di vino con un raccolto stimato in 40,8 milioni di ettolitri nel 2012, mentre la Francia si ferma a 40,5 milioni.

Tra gli altri produttori cresce

il raccolto negli Stati Uniti a 20,6, cala in Argentina a 11,8 milioni, sale l'Australia a 11,6 milioni e Sud Africa con 10 milioni. In aumento anche la qualità del vino italiano, molto richiesto all'estero con una stima di esportazioni per 4,5 miliardi di euro per il 2012. ■

de idade ou que sejam deficientes físicos. Mas tive problemas. Fui ao banco para trocar um cheque e me responderam que meu documento de identidade estava vencido. O funcionário do banco exigiu que lhe apresentasse fotocópia da lei. *"Ignorantia legis non excusat"*. Não se pode alegar a ignorância da lei como justificativa de sua ignorância. Mas a conhecida pouca elasticidade mental de muitos bancários... me obriga a trazer junto com meu RNE a fotocópia autenticada da lei. Deus nos livre dos imbecis. **XII SEMANA DA LINGUA ITALIANA NO MONDO NO CIBSC** - Como todos os anos, o Cibsc honrou a Semana da Língua e Cultura no Mundo, com o tema "A Itália dos Territórios e a Itália do Futuro". Sandro Incurvati realizou uma brilhante palestra sobre o tema "Matera, a cidade das pedras", a história, o abandono, a recuperação e o futuro da cidade mais antiga da Itália. Com

a ajuda de diapositivos, Sandro, diante de um grande público, forneceu uma visão panorâmica histórica e cronológica de grande interesse histórico e social sobre a cidade mais antiga e fascinante do Sul da Itália, revelando aspectos desconhecidos à grande maioria dos ouvintes. **ITÁLIA É O MAIOR PRODUTOR DE VINHO NO MUNDO** - Finalmente uma boa notícia de nossa Itália. A Itália ultrapassa a França e toma-se o maior produtor mundial de vinho, com uma safra estimada em 40,8 milhões de hectolitros em 2012, enquanto a França fica com 40,5 milhões. Entre os demais produtores, cresce a colheita nos Estados Unidos, com 20,6, cai na Argentina para 11,8 milhões, sobe na Austrália para 11,6 milhões e África do Sul com 10 milhões. Melhora também a qualidade do vinho italiano, muito procurado no exterior, com uma estimativa de expotações de 4,5 bilhões de euros para il 2012. ■



FOTO CEDIA

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

GENTE & FATTI

IFRS e Università di Udine hanno sottoscritto un accordo di doppio diploma

Il Câmpus Bento Gonçalves dell'Istituto Federale di Educazione, Scienza e Tecnologia del Rio Grande do Sul - IFRS e l'Università degli Studi di Udine hanno firmato, il 9 novembre, un accordo di doppio diploma. L'accordo, firmato tra le rettrici Cláudia Schiedeck Soares de Souza - IFRS e Cristiana Compagno (Italia), permette agli studenti del Cor-

so Tecnologo in Viticoltura e Enologia di frequentarle materie dello stesso corso in Italia e viceversa. Come spiegato dal direttore del Campus Feliz dell'IFRS, Gilberto Luiz Putti, lo studente che parteciperà all'accordo otterrà il diploma nelle due istituzioni.

Le negoziazioni per giungere ad oggi erano iniziate nel marzo scorso quando il Câmpus Bento Gonçalves aveva rice-

vuto una delegazione dell'Università degli Studi di Udine, composta da due docenti del Dipartimento di Scienze Agrarie e Ambientali, Enrico Peterlunger e Roberto Pinton; dal direttore del Dipartimento di Scienza degli Alimenti, Roberto Zironi; e dal consulente Internazionale dell'Università, Elisabetta Vecchio. Le trattative avevano avuto un secondo momento a settem-

bre quando la coordinatrice del Corso di Tecnico in Viticoltura e Enologia dell'istituzione gaúcha, Larissa Davila, il direttore in esercizio, Gilberto Putti e la rappresentante dell'ufficio Internazionale dell'IFRS, Gina Mikowaiski Valent, si erano riuniti a Bento Gonçalves con il rappresentante dell'Università degli Studi di Udine, professor Roberto Zironi.



IFRS E UNIVERSIDADE DE ÚDINE ASSINAM ACORDO DE DUPLA DIPLOMAÇÃO - O Câmpus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS e a *Università degli Studi di Udine* assinar , no dia 9 de novembro, um convênio de dupla diplomação. O acordo, firmado entre as reitoras Cláudia Schiedeck Soares de Souza - IFRS e Cristiana Compagno (Itália), possibilita que os estudantes do Curso Tecnológico em Viticultura e Enologia frequentem disciplinas do mesmo curso na Itália e vice-versa. De acordo com o diretor em exercício do Câmpus Feliz do IFRS, Gilberto Luiz Putti, o estudante que participar do convênio receberá diplomação das duas instituições. As negociações da

parceria começaram em março deste ano, quando o Câmpus Bento Gonçalves recebeu a visita da comitiva da *Università degli Studi di Udine*, composta por dois docentes do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Enrico Peterlunger e Roberto Pinton; pelo diretor do Departamento de Ciência dos Alimentos, Roberto Zironi; e pela assessora Internacional da Universidade, Elisabetta Vecchio. As tratativas tiveram um segundo momento em setembro deste ano, quando a coordenadora do Curso de Técnico em Viticultura e Enologia da instituição gaúcha, Larissa Davila; o diretor em exercício, Gilberto Putti; e a representante da Assessoria Internacional do IFRS, Gina Mikowaiski Valent, reuniram-se, em Bento Gonçalves, com o representante

■ *I partecipanti all'accordo che riconosce il doppio diploma.*

■ *Os participantes do acordo que reconhece a dupla diplomação.*

da *Università degli Studi di Udine*, professor Roberto Zironi. **NOTAS - NATAL** - De 30 de novembro a 6 de janeiro, a cidade de Bento Gonçalves realiza o Natal Bento 2012. Conforme a secret ria municipal de Turismo, Ivane Fávero, o evento apresentar  inovações neste ano como, por exemplo, a abertura das vinícolas   noite, porém os visitantes também poderão conferir atrações tradicionais como o "Natal Sobre os Trilhos" e o "Natale Del Ges  Bambin". A programação completa está disponível no site <www.turismobento.com.br>.

ELEIÇÃO - Durante assembleia geral realizada no dia 19 de outubro, a Federação V neta La Piave Fainors elegeu a sua nova diretoria para o período de 2012/2014. Luiz Carlos B. Piazzetta foi reeleito para o cargo de presidente da entidade. A La Piave Fainors tem 18 anos de fundação e é formada por 43 associações e círculos v netos do norte e nordeste do Estado. ** DINE** - No dia 8 de novembro, uma comissão da *Università degli Studi di Udine* e do ente *Friuli nel Mondo* esteve na cidade de Santa Maria a fim de participar de



Foto Divulgação / Fainors

um encontro com professores de diversos cursos da Universidade Federal de Santa Maria. Na ocasião, foram iniciadas as negociações para a criação de cursos com dupla titulação e de programas de pós-graduação para estudantes de ambas as instituições de ensino. Além disso, o grupo visitou a cidade de Ivorá, onde reside uma comunidade de descendentes friulanos, e realizaram o “Incontro dei Giovani partecipanti ai progetti organizzati dall’Ente Friuli nel Mondo”. **CORTE** - A cidade de Garibaldi elegeu, no dia 26 de outubro, a corte que apresentará a próxima edição da Festa Nacional da Champanha, Fenachamp 2013. A jovem Bruna Locatelli (23 anos) foi escolhida a rainha, Juliana Flores Ozório (28 anos) e Renata Boscaini David (26 anos) são as princesas. Além disso, Viviane Lumi foi eleita a Miss Simpatia da Fenachamp 2013 pelas candidatas. **CULTURA** - Em reunião realizada no dia 1º de novembro com membros da Associação Italiana Giuseppe Garibaldi e da Prefeitura de Carazinho, o chefe do executivo, Aylton Magalhães, garantiu que uma verba será destinada para a construção da sede do Centro da Cultura Italiana do município. De acordo com o prefeito, o espaço é necessário para prestigiar e preservar a cultura italiana, que é muito forte na cidade. **TALIAN** - A cidade de Antônio Prado sediou o 16º Encontro Nacional dos Difusores do Talian nos dias 17 e 18 de novembro. O evento, que teve como lema “Camina verso al futuro, con orgòlio de esserghe Talian”, reuniu radialistas, escritores, pesquisadores e divulgadores da língua Talian, que trocaram idéias e experiências. **MEDALHA** - A Prefeitura de Garibaldi entregou a Medalha Mérito do Imigrante (Giuseppe Garibaldi) para 17 personalidades que se destacam na história do município que comemorou 112 anos de emancipação política. Durante a cerimônia, que ocor-

■ **Assemblea della Fainors.**

■ **Assenbléia da Fainors.**

reu no dia 31 de outubro no Gabinete do Prefeito, foram homenageados: Tenente Coronel Leonel da Silva Bueno, Capitão Giovanni Gomes, Tenente Ângelo Augusto Schenato, 2º Sargento Clair Girardi Boeno, 2º Sargento CVMJ Jocerly Pons Elejade, 3º Sargento Atoninho Candaten, 3º Sargento Volnei Alves Mendes, 3º Sargento Alcindo Luiz Pedretti, 3º Sargento CVMJ João Juarez Garcia Lucero, Claimar Caetano Lorenzi, Clóvis Noli Giordani, Denis Debiasi, Dovilio Mattuela, Henrique Dalmáz, Luis Paulo Mosna, Lourdes Cisolotto Garda e Therezinha Spader. **ECONOMIA** - A Secretaria da Economia Solidária e Apoio à Micro e Pequena Empresa do Governo do Estado participou dos Eventos para Fomento da Economia Solidária na Região Emilia Romagna (Itália) de 23 a 24 de outubro. Na ocasião, a diretora do Departamento de Incentivo e Fomento à Economia Solidária da Sesampe, Nelsa Nespolo, apresentou experiências da economia solidária da organização das mulheres gaúchas e da Cadeira Solidária Binacional do PET. Ela também participou de discussões sobre alternativas econômicas e sociais no contexto da crise e economia solidária: uma oportunidade para a revisão de práticas econômicas. **CULINÁRIA** - De 26 a 30 de novembro, os moradores de Marau promoveram o curso de culinária “Enogastronomia Litorânea de Veneza” com os chefes Lorenzo Comisso, Rosa Maria Salvador e Leila Gigliola Comisso. No turno da tarde, das 13h30 às 18h, as aulas foram destinadas a chefes e proprietários de restaurantes. Já no turno da noite, das 19h às 23h, puderam participar acadêmicos e público em geral. ■

NATALE - Dal 30 novembre al 6 gennaio, Bento Gonçalves organizza il Natale Bento 2012. Come detto dall’assessore al turismo del Comune Ivane Favero l’evento, questo anno, presenterà delle novità come l’apertura delle aziende vinicole di notte oltre alle tradizionali attrazioni come il “Natale sui binari” e il “Natale Del Gesù Bambin”. Il programma completo può essere visto sul sito <www.turismobento.com.br>. **ELEZIONE** - Durante l’assemblea generale tenutasi il 19 ottobre scorso, la Federazione Veneta La Piave Fainors ha eletto il suo nuovo consiglio direttivo per il periodo 2012/2014. Luiz Carlos B. Piazzetta è stato rieletto presidente dell’entità. La La Piave Fainors ha 18 anni ed è composta da 43 associazioni e circoli veneti del Nord e Nordest dello Stato. **UDINE** - L’8 novembre, una commissione dell’Università degli Studi di Udine e dell’Ente Friuli nel Mondo era a Santa Maria per partecipare ad un incontro con i professori dei vari corsi dell’Università Federale di Santa Maria. Durante l’incontro hanno preso il via trattative per la creazione di corsi con doppio diploma e corsi di post-laurea per studenti di entrambe le istituzioni. Oltre a ciò, il gruppo è andato in visita nella città di Ivorá dove risiede una comunità di discendenti friulani e realizzato l’incontro “Incontro dei Giovani partecipanti ai progetti organizzati dall’Ente Friuli nel Mondo”. **CORTE** - Garibaldi ha eletto, il 26 ottobre scorso, la corte che presenterà la prossima edizione della Festa Nazionale dello Champanhe, Fenachamp 2013. La giovane Bruna Locatelli (23 anni) è stata eletta miss, Juliana Flores Ozório (28 anni) e Renata Boscaini David (26 anni) si sono classificate al secondo e terzo posto. Viviane Lumi è stata eletta dalle candidate Miss Simpatia dalla Fenachamp 2013. **CULTURA** - In una riunione dell’1 novembre con i membri dell’Associazione Italiana Giuseppe Garibaldi e del comune di Carazinho, il primo cittadino, Aylton Magalhães, ha promesso contributi da destinare alla costruzione della sede del Centro della Cultura Italiana del comune. Come detto dal sindaco, lo spazio serve per rendere omaggio e preservare la cultura italiana, che è molto forte in città. **TALIAN** - Antônio Prado ha ospitato il 16º Incontro Nazionale dei Diffusori del Talian nei giorni 17 e 18 novembre. L’evento, che aveva come motto “Camina verso al futuro, con orgòlio de esserghe Talian”, ha riunito speaker radiofonici, scrittori, ricercatori e diffusori del Talian, che hanno scambiato idee ed esperienze. **MEDAGLIA** - La città di Garibaldi ha consegnato la Medaglia al Merito dell’Immigrante (Giuseppe Garibaldi) a 17 personalità che si sono messe in luce nella storia del comune che ha festeggiato 112 anni di autonomia politica. Durante la cerimonia, che si è tenuta il 31 ottobre presso l’ufficio del Sindaco, sono stati premiati: il Tenente Colonnello Leonel da Silva Bueno, il Capitano Giovanni Gomes, il Tenente Ângelo Augusto Schenato, il 2º Sergente Clair Girardi Boeno, il 2º Sergente CVMJ Jocerly Pons Elejade, il 3º Sergente Atoninho Candaten, il 3º Sergente Volnei Alves Mendes, il 3º Sergente Alcindo Luiz Pedretti, il 3º Sergente CVMJ João Juarez Garcia Lucero, Claimar Caetano Lorenzi, Clóvis Noli Giordani, Denis Debiasi, Dovilio Mattuela, Henrique Dalmáz, Luis Paulo Mosna, Lourdes Cisolotto Garda e Therezinha Spader. **ECONOMIA** - L’assessore di Economia Solidale e Appoggio alla Micro e Piccola Impresa dello Stato ha partecipato agli eventi per il Fomento dell’Economia Solidale in Emilia Romagna (Italia) dal 23 al 24 ottobre. Nell’occasione, la direttrice del Dipartimento di Incentivo e Fomento dell’Economia Solidale della Sesampe, Nelsa Nespolo, ha presentato esperienze dell’economia solidale dell’organizzazione delle donne gaúche e della Catena Solidale Binazionale del PET. Anche lei ha partecipato a incontri su alternative economiche e sociali nel contesto della crisi e economia solidale: una opportunità per una revisione delle pratiche economiche. **CULINARIA** - Dal 26 al 30 novembre, gli abitanti di Marau hanno promosso il corso di culinaria “Enogastronomia Litoranea di Venezia” con i cuochi Lorenzo Comisso, Rosa Maria Salvador e Leila Gigliola Comisso. Nel turno del pomeriggio, dalle 13.30 alle 18.00, le lezioni erano destinate a cuochi e proprietari di ristoranti. Alla sera, dalle 19.00 alle 23.00, potevano partecipare accademici ed il pubblico in generale. ■



CURITIBA

LUIS MOLOSSI

molossi@insieme.com.br

f www.luismolossi.com

CULTURA
Italiana no Brasil

FRANCESCO

Francesco Antonio Maria Matarazzo nasceu em 9 de março de 1854, em Castellabate-Salerno, próximo a Nápoles, sul da Itália. Filho mais velho do médico Costabile Matarazzo, deixou os estudos para trabalhar, quando seu pai morreu em 1873.

Decidiu ir para o Brasil em 1881, com sua esposa Filomena (se casaram em 1895) e dois filhos, trazendo com eles dinheiro e um pouco de mercadoria como queijo, vinho e strutto (se conta 2 toneladas) que se afundaram in-

sieme na mesma nave, já no porto. Sem nunca admitir a quanto chegava a soma de dinheiro trazida (que dizia ser um valor correspondente entre 30.000 e 50.000 dólares atuais, outros pouco), abriu um comércio na rica cidade de Sorocaba-SP, mas logo rapidamente que pôde criar fábricas locais para depois fabricar e vender strutto e assim construiu a sua primeira fábrica em 1883.

Com os irmãos Giuseppe e Luigi, chegados da Itália em 1890, criou a empresa Fratelli Matarazzo, que, produzindo strutto, até a época muito usado, avre-

presto teve filiais em São Paulo e Porto Alegre e, depois, em várias cidades do Brasil e inclusive na Argentina. Aproveitou a rápida expansão econômica, impulsionada pelo café.

O segredo do sucesso foi o uso de embalagens metálicas no lugar da banha importada dos Estados Unidos, em barricas de madeira, que se estragavam mais facilmente. Com o metal, Matarazzo aumentou a durabilidade do produto e não permitia a compra em quantidades menores, sem desperdício. Foi a causa do seu sucesso, reconhecida pelo mesmo anos mais tarde. Em seguida começou a fabricar farinha de trigo que até então era importada, mas também óleos e sabões. Fabricou sacos para seus produtos, depois fios para tecelagem, metais, madeiras, enfim, atuou em todas as frentes

Iniciaram-se então as fábricas e comércio. Fundou o Centro e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp/Fiesp), entre os anos 20 e 30, o Clube Palestra Itália, atual Palmeiras, doando o terreno onde até hoje fica sua sede. Em 1917, em razão de casamentos ocorridos na família com nobres e de sua fortuna, obteve do Rei da Itália Vitor Emanuel III o título de Conde, que acabou sendo usado e conhecido em todo o Brasil e no mundo. Ainda, durante a Primeira Guerra Mundial, viveu na Itália e ajudou no abastecimento das cidades mais atingidas, razão a mais para receber o título. O Conde Matarazzo administrou um imenso complexo industrial e milhares (os dados variam entre 15 e 30 mil) de funcionários durante décadas. Sua atuação inovou a indústria brasileira com novas tecnologias e a preocupação com as condições dos empregados, com a assistência médica e a criação de áreas sociais para os mesmos. Embora fosse partidário de Mussolini – a quem conheceu em 1923 – e do fascismo, no Brasil nunca concorreu a cargos eletivos, não tinha predileção por discursos: nas poucas vezes em que falou em público, o fez em italiano, pois ele jamais aprendeu a falar claramente o português, e se expressava no melhor estilo “macarrônico”. Em sua lei-

Nel 1917, grazie a matrimoni avvenuti nella sua famiglia con nobili ed alla sua

FRANCESCO MATARAZZO – “UM FABRICANTE DE FÁBRICAS” – Francesco Antonio Maria Matarazzo nasceu em 9 de março de 1854, em Castellabate-Salerno, na região de Nápoles, no sul da Itália. Filho mais velho do médico Costabile Matarazzo, precisou parar de estudar para trabalhar,

quando este faleceu em 1873. Resolveu mudar para o Brasil em 1881, com a companheira Filomena (somente casariam no Brasil, em 1895) e com dois filhos, trazendo dinheiro e algumas mercadorias, como queijos, vinhos e banha (fala-se em 2 toneladas), que acabaram afundando junto com o

próprio barco no porto. Sem nunca revelar quanto dinheiro trouxe (uns dizem que seria algo entre 30 e 50 mil dólares atuais, outros que pouco), inicia uma casa comercial na economicamente forte cidade de Sorocaba-SP, mas também percebe que podia criar porcos em parceria com fazendeiros para depois fabricar e vender a banha, com o que logo construiu sua própria fábrica em 1883. Com os irmãos Giuseppe e Luigi, chegados da Itália em 1890, cria a empresa Irmãos Matarazzo, que, produzindo banha, muito usada na época, terá filiais em São Paulo e Porto Alegre e, em seguida em outras várias cidades no Brasil e até na Argentina. Aproveitou o rápido crescimento econômico, impulsionado pelo café. O segredo do sucesso foi usar embalagens de metal, no lugar da banha importada dos Estados Unidos, em barricas de madeira, que se estragavam mais facilmente. Com o metal, Matarazzo aumentou a durabilidade da banha e permitia a compra em quantidades menores, sem desperdício. Foi a causa do seu sucesso, reconhecida pelo mesmo anos mais tarde. Em seguida começou a fabricar farinha de trigo que até então era importada, mas também óleos e sabões. Fabricou sacos para seus produtos, depois fios para tecelagem, metais, madeiras, enfim, atuou em todas as frentes

com suas fábricas e comércio. Fundou o Centro e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp/Fiesp), entre os anos 20 e 30, o Clube Palestra Itália, atual Palmeiras, doando o terreno onde até hoje fica sua sede. Em 1917, em razão de casamentos ocorridos na família com nobres e de sua fortuna, obteve do Rei da Itália Vitor Emanuel III o título de Conde, que acabou sendo usado e conhecido em todo o Brasil e no mundo. Ainda, durante a Primeira Guerra Mundial, viveu na Itália e ajudou no abastecimento das cidades mais atingidas, razão a mais para receber o título. O Conde Matarazzo administrou um imenso complexo industrial e milhares (os dados variam entre 15 e 30 mil) de funcionários durante décadas. Sua atuação inovou a indústria brasileira com novas tecnologias e a preocupação com as condições dos empregados, com a assistência médica e a criação de áreas sociais para os mesmos. Embora fosse partidário de Mussolini – a quem conheceu em 1923 – e do fascismo, no Brasil nunca concorreu a cargos eletivos, não tinha predileção por discursos: nas poucas vezes em que falou em público, o fez em italiano, pois ele jamais aprendeu a falar claramente o português, e se expressava no melhor estilo “macarrônico”. Em sua lei-



■ *A ricordo di Matarazzo, nel 1938, nella casa dove nacque, a Castellabate, Campania, trasformata in memoriale: “Fervido ingegno intollerante di angusti orizzonti” che, il 25 novembre 1881, “sfidando l’ignoto partiva per Brasile”.*

■ *Homenagem prestada a Matarazzo, em 1938, na casa onde nasceu, em Castellabate, Campania transformada em memorial: “Fecunda inteligência irrequieta de largos horizontes” que, em 25 de novembro de 1881, “desafiando o desconhecido partia para o Brasil”.*

MATARAZZO

“UN FABBRICANTE DI FABBRICHE”

fortuna, ottenne dal Re d'Italia Vittorio Emanuele III il titolo di conte, con cui finì per essere conosciuto in tutto il Brasile e all'estero. Ma durante la I Guerra Mondiale visse in Italia e aiutò nei riformamenti delle città maggiormente colpite, motivo in più per ricevere suddetto titolo.

Il Conte Matarazzo amministrò un complesso industriale e migliaia (i dati oscillano tra 15.000 e 30.000) di funzionari per decenni. Il suo lavoro innovò l'industria brasiliana con nuove tecnologie e la preoccupazione nelle condizioni dei funzionari, come as-

sistenza medica e la creazione di spazi sociali per gli stessi.

Benché fosse a favore di Mussolini – che conobbe nel 1923 – e del fascismo, in Brasile non ricoprì mai incarichi politici e nemmeno era interessato nei discorsi: le poche volte che parlò in pubblico lo fece in italiano visto che non imparò mai a parlare bene il portoghese e si esprimeva nel miglior stile “maccheronico”. In punto di morte la sua ultima parola fu il tradizionalissimo: “mamma!”

Insisteva sempre sul suo legame con l'Italia: “ebbe due amori nella sua vita: la pa-

to de morte, sua última palavra foi a tradicional exclamação: “Mamma!” Prezava muito mais a sua ligação com a Itália: “Ele teve dois amores na vida: a pátria onde nasceu e as Indústrias Matarazzo”, disse uma vez Jorge da Cunha Lima, presidente da Fundação Padre Anchieta e autor do livro “Matarazzo 100 Anos”. Ao completar 80 anos, em 1934, o Conde tinha um dos 500 maiores grupos empresariais do mundo: um império de 365 indústrias que

fabricavam da banha até pregos, passando por papel e açúcar. Sobre o segredo do sucesso, disse em 1937 ao biógrafo Costa Couto: “Alguma inteligência, certa capacidade gerencial, muito trabalho e sorte”. O Conde Francesco Matarazzo morreu em 10 de dezembro de 1937, por problemas de circulação sanguínea, deixando o império aos seus 12 filhos vivos, dos 13 que teve. Seu funeral teve a presença de mais de 100mil pessoas. O comando das indústrias ficou com o quinto filho homem, Francisco Matarazzo II, conhecido como Conde Júnior ou Chiquinho. O grupo não resistiu ao pós-guerra, às crises do mercado brasileiro e aos problemas de sucessão e, ao longo dos anos, boa parte do patrimônio da família foi vendido. O que ainda persiste, além do vulto histórico do “Conde Matarazzo”

tria dove nacque e le Industrie Matarazzo” disse una volta Jorge da Cunha Lima, presidente della Fondazione Padre Anchieta e autore del libro “Matarazzo 100 Anni”.

Al compiere 80 anni, nel 1934, il Conte possedeva uno dei 500 più importanti gruppi imprenditoriali del mondo: un impero di 365 industrie che fabbricavano dallo strutto ai chiodi, passando per la carta e lo zucchero. Sul segreto del successo, nel 1937 al biografo Costa Couto disse: “un po' di intelligenza, un po' di capacità al dirigere, molto lavoro e fortuna”.

Il Conte Francesco Matarazzo morì il 10 dicembre 1937 a causa di problemi circolatori, lasciando l'impero ai suoi 12 figli ancora vivi dei 13 avuti. Al suo funerale c'erano oltre 100.000 persone. La direzione delle industrie passò al quinto figlio maschio, Francisco Matarazzo II, conosciuto come

il Conte Junior o Chiquinho.

Il gruppo non resistette al post-guerra, alle crisi del mercato brasiliano ed ai problemi della successione e, nel corso degli anni, buona parte del patrimonio di famiglia fu venduto.

Ciò che ancora resiste, oltre allo storico volto del “Conte Matarazzo”, sono alcuni prodotti, come per esempio le saponette Francis, ancora vendute o la presenza della famiglia nella vita politica paulistana e brasiliana avendo – solo per fare due esempi – figure come l'ex sindaco della città Marta Matarazzo Suplicy o il pronipote, presidente della Matarazzo Holding S/A e da poco rieletto assessore a San Paolo, Andrea Matarazzo, rieletto 117.617 voti nelle elezioni del 7 ottobre scorso (seppur ancora presidente, al momento gli impegni politici lo hanno un po' allontanato dall'azienda) ■

a ser reverenciado, são alguns produtos, como o sabonete Francis, ainda em venda, bem como a família está presente intensamente na vida política paulistana e brasileira, tendo – para citar apenas dois exemplos – figuras como a ex-prefeita de São Paulo, Marta Matarazzo Suplicy e do sobrinho-neto, presidente licenciado da Matarazzo Holding S/A, recém-eleito vereador em São Paulo, Andrea Matarazzo, que obteve 117.617 votos na eleição de 07/10/2012. ■



■ *Un'immagine del Conte Francesco Matarazzo e due immagini del suo impero industriale, anni '40. (Foto: patrimonio del Centro di Documentazione Storica della Fondazione Pro-Memoria di São Caetano do Sul).*

■ *Uma imagem do Conde Francesco Matarazzo e duas imagens de seu império industrial, da década de 40. (Fotos: Acervo do Centro de Documentação Histórica da Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul).*



Al vincitore del concorso, un biglietto per l'Italia

Al vincitore del concorso, un biglietto per l'Italia – In una solenne cerimonia che si è tenuta presso la Società Garibaldi di Curitiba-PR, il Consolato Generale d'Italia a Curitiba ha presentato la classifica e consegnato i relativi premi ai partecipanti del concorso per alunni dei corsi di italiano adulti delle istituzioni pubbliche e private della circoscrizione. Il concorso era stato istituito nel giugno scorso dal titolo "L'Italia che conosco, l'Italia dei miei sogni". La premiazione si è tenuta il 18 ottobre, come parte della XII Settimana della Lingua Italiana nel Mondo. I lavori classificati sono stati: 1° - Thiago Cunico Volpato (Dante Alighieri); 2° - Alana Ferri (Centro Europeu); 3° - Patricia Pellanda Gagno (Centro Europeu); 4° - Fernanda Moro Cechilel (UFSC); 5° - Cicero Jader Schiochet (Celin/Ufpr); 6° - Luiza Razera (Celin/Ufpr); 7° - Maria Cecilia Muniz Erthal (CCI); 8° - Lorraine Ramos da Silva (UFSC); 9° - Gisane Maria Rodrigues (Centro Europeu); 10° - Cleide Perito de Bem (CCI). Thiago ha presentato il suo lavoro in un modo molto originale (il cui contenuto è riprodotto qui di lato), grazie ad un video animato da disegni (*nelle prossime edizioni pubblicheremo i 2° e 3° classificati*).

■ **AO VENCEDOR DO CONCURSO, UMA PASSAGEM PARA A ITÁLIA** - E m solenidade realizada nas dependências da Sociedade Garibaldi de Curitiba-PR, o Consulado Geral da Itália em Curitiba procedeu a classificação e correspondente entrega de prêmios aos participantes do concurso para alunos dos cursos de italiano para adultos das instituições públicas e privadas da circunscrição. O concurso foi instituído em junho último sob o tema "L'Italia che conosco, l'Italia dei miei sogni". A premiação ocorreu no dia 18 de outubro, como parte da XII Semana da Língua Italiana no Mundo. Os trabalhos classificados foram os seguintes: 1° - Thiago Cunico Volpato (Dante Alighieri); 2° - Alana Ferri (Centro Europeu); 3° - Patricia Pellanda Gagno (Centro Europeu); 4° - Fernanda Moro Cechilel (UFSC); 5° - Cicero Jader Schiochet (Celin/Ufpr); 6° - Luiza Razera (Celin/Ufpr); 7° - Maria Cecilia Muniz Erthal (CCI); 8° - Lorraine Ramos da Silva (UFSC); 9° - Gisane Maria Rodrigues (Centro Europeu); 10° - Cleide Perito de Bem (CCI). Thiago apresentou seu trabalho (cujo conteúdo reproduzimos ao lado) de forma original, através de um vídeo animado com desenhos. (*Nas próximas edições, publicaremos os 2° e 3° classificados*).

■ **Ivanor Minatti (Navetur) e la lettrice del MAE presso l'Università Federale del Paraná, consegnano il premio a Thiago Cunico Volpato.**

■ **Ivanor Minatti (Navetur) e a leitora do MAE junto à Universidade Federal do Paraná, entregam o prêmio a Thiago Cunico Volpato.**



IL DISEGNO DI MILANO - FOTO DISPENSIO PERON / AQUIRICO

L'Italia che conosco, l'Italia dei miei sogni

■ **THIAGO CUNICO VOLPATO* - 1° CLASSIFICATO**

Ciao, io sono Tiago, e questo è il mio progetto per il concorso.

Il tema del concorso è l'Italia che conosco, l'Italia dei miei sogni. Cominciamo dall'inizio, con l'Italia che conosco. Io ho già avuto l'opportunità di andare in Italia, e quindi potrei dire di conoscerla. Però... cosa vuol dire conoscere un posto, una cit-

tà, un paese...?

Diciamo che uno fa un viaggio e sta per dieci giorni in un paese, va in otto città, visita musei, piazze, chiese, fa qualche foto (ovvero, fa almeno duemila foto)... questa persona ha conosciuto quel posto? Certo! Però lo ha conosciuto con gli occhi del turista che ci sta per dieci giorni...

E con quali occhi ho cono-



Foto Dispensio Peron

sciuto io l'Italia?

Con gli occhi dello studente straniero che fa l'Erasmus e, quando va, sa già quando deve ritornare.

Andare in un posto sapendo già quando si dovrà ritornare rappresenta una grande differenza rispetto a quello che prova uno che ci va per viverci, senza sapere quando o se tornerà nel suo paese di origine. Questa data del ritorno potrebbe essere troppo vicina, nel caso mi piacesse molto il soggiorno, o troppo lontana, in caso contrario.

Nel mio caso, la data era il 26 febbraio 2011, ovvero, precisamente 200 giorni dopo l'andata. 200 giorni sono quasi 7 mesi, quindi l'andata è stata in agosto, il 10 agosto 2010.

L'altro aspetto è quello di andare a fare l'Erasmus. Erasmus è il programma di interscambio tra università europee. Per gli studenti Erasmus, le richieste dell'Università sono, di solito, molto più basse rispetto agli studenti regolari. Ma pensate, se le aule sono uguali in tutto il mondo, è nel tempo libero che hai l'opportunità di conoscere una cultura diversa, di viaggiare e conoscere il paese, fare il confronto tra la realtà nel tuo paese e quella nel resto del mondo. Secondo me, questa è la parte più importante di una tale esperienza.

Per esempio, io questi viaggi li ho fatti sempre con il treno, che funzionano molto bene!! Non so perché in Brasile hanno abbandonato il trasporto ferroviario... qualche volta c'è un piccolo ritardo, ma capita, che possiamo farci.

Allora, essendo un Erasmus e avendo tutto questo tempo libero, quello che pensano è che sei pigro, che vuoi fare festa tutti i giorni e che non parli la lingua del paese in cui sei andato. Per quanto mi riguarda, posso dire che parlavo abbastanza bene l'italiano.

A questo punto mi rendo conto di non avervi ancora detto dove sono andato a vivere. Sono uno studente di design. Sulla base

di quest'informazione, molti di voi possono già dedurre in quale città ho vissuto, ma per chi non lo sapesse ancora, è stata Milano. Allora, prima di andare in Italia, quello che sentivo dire è che Milano era una città molto grande, triste, grigia, non così bella rispetto alle altre città italiane e europee. Ma dopo averci vissuto quasi sette mesi, devo dire che sono d'accordo.

Comunque, devo dire che quei sette mesi sono stati tra i più felici della mia vita. Ho avuto l'opportunità di conoscere gente da tutto il mondo, ogni giorno c'era qualcosa di nuovo, una parola, un luogo, una persona...

Adesso ve lo posso dire: tra le due possibilità, rispetto alla data del ritorno, è diventata realtà la prima: quel giorno era troppo vicino. Ed è arrivato proprio nel momento in cui gli amici erano diventati i migliori amici, in cui la lingua la parlavo naturalmente, in cui potevo già rispondere ad un turista in Piazza Duomo che mi chiedesse "Come faccio per arrivare in via Torino?"

Un anno e mezzo dopo il ritorno, devo dire che ancora mi manca un po' quella vita. Ed era qui che volevo arrivare con questo pensiero. La seconda parte del tema, l'Italia dei miei sogni.

Qual è l'Italia dei miei sogni?

È l'Italia che conosco. Purtroppo l'Italia che conosco è viva soltanto nei ricordi, nei sogni. Se un giorno tornassi in Italia, vorrei ritrovare quelle persone, quei posti, quella vita... Ma sicuramente non sarebbe possibile, è soltanto un sogno, nel senso utopistico della parola.

Ma, d'altra parte, se l'Italia dei miei sogni è un ricordo, vuol dire che esiste, non è soltanto un sogno! L'Italia dei miei sogni esiste! E quindi, se un giorno tornassi in Italia potrei vivere di nuovo il sogno, non lo stesso sogno, ma un altro, forse.

Un po' confuso questo, ma credo sia così... Se la realtà è diventata sogno, vuol dire che il sogno esiste. ■



Foto Disandro Peron

■ AITÁLIA QUE CONHEÇO, A ITÁLIA DOS MEUS SONHOS - Olá, sou Tiago, e este é o meu projeto para o concurso. O tema do concurso é "A Itália que conheço, a Itália dos meus sonhos". Começamos pelo início, com a Itália que conheço. Já tive oportunidade de ir à Itália e, portanto, poderia dizer que a conheço. Porém... o que significa dizer conhecer um lugar, uma cidade, um país...? Digamos que alguém faz uma viagem e permanece por dez dias num país, vai em oito cidades, visita museus, praças, igrejas e tira algumas fotos (na verdade, tira pelo menos duas mil fotos)... essa pessoa conheceu aquele lugar? Claro! Porém, conheceu com os olhos do turista que ali fica por dez dias... E com que olhos conheci a Itália? Com os olhos do estudante estrangeiro que faz o Erasmus e,

quando vai, já sabe quando deve voltar. Ir a um lugar sabendo já quando se deve voltar representa uma grande diferença em relação àquilo que vivencia alguém que ali vai para viver, sem saber quando ou se voltará a seu país de origem. A data da volta poderia ser muito próxima, caso a permanência me agradasse, ou, caso contrário, muito distante. No meu caso, a data era 26 de fevereiro de 2011, ou seja, exatamente 200 dias depois da ida. 200 dias são quase sete meses, portanto, a ida foi em agosto, dia 10 de agosto de 2010. Outro aspecto é o de ter ido para fazer o Erasmus. Erasmus é o programa de intercâmbio entre universidades europeias. Para os estudantes Erasmus, as exigências da Universidade costumam, geralmente, ser muito menores em relação a estudantes regulares. Raciocinem comigo: se as aulas são iguais em todo o mundo, é no tempo livre que tens a oportunidade de conhecer uma cultura diferente, de viajar e conhecer o país, confrontar a realidade de teu país com aquela encontrada nas outras partes do mundo. Para mim, esta é a parte mais importante de uma experiência do gênero. Por exemplo, fiz essas viagens sempre de trem, que funciona muito bem! Não sei por qual motivo, no Brasil, abandonaram o transporte ferroviário... às vezes ocorre um pequeno atraso, mas que se pode fazer, acontece. Então, sendo um Erasmus e tendo todo esse tempo livre, pensam que és um preguiçoso, que queres fazer festa todos os dias e que não falas a língua do país para onde foste. Na parte que me toca, posso dizer que falava razoavelmente o italiano. A essas alturas percebo que ainda não disse a vocês onde fiquei. Sou um estudante de design. Com essa informação, muitos de vocês podem já deduzir em que cidade fiquei, mas, para quem ainda não descobriu, foi Milão. Então, antes de ir para a Itália, o que eu ouvia é que Milão era uma cidade muito grande, triste, cinzenta, não bonita como as outras cidades italianas e europeias. Mas, depois de ali ter vivido quase sete meses, devo dizer que concordo. No entanto, devo admitir que aqueles sete meses estão entre os mais felizes de minha vida. Tive oportunidade de conhecer gente de todo o mundo, cada dia acontecia algo de novo, uma palavra, um lugar, uma pessoa... Agora posso dizer a vocês: com relação à data da volta, entre as duas possibilidades, tornou-se realidade a primeira: aquele dia era muito próximo. E chegou exatamente no momento em que os amigos tinham se tornado os melhores amigos, em que eu falava a língua naturalmente, em que eu já conseguia responder a um turista que, na *Piazza Duomo*, me perguntasse "Como faço para chegar na Rua Torino?" Um ano e meio depois da volta, devo dizer que aquela vida ainda me faz um pouco de falta. E era aqui que eu queria chegar com esse pensamento. A segunda parte do tema, a Itália dos meus sonhos. Qual é a Itália dos meus sonhos? É a Itália que conheço. Infelizmente, a Itália que conheço está viva apenas nas lembranças, nos sonhos. Se um dia eu voltasse à Itália, gostaria de reencontrar aquelas pessoas, aqueles lugares, aquela vida... mas, seguramente, não seria possível, é apenas um sonho, no sentido impossível da palavra. Mas, por outro lado, se a Itália dos meus sonhos é uma lembrança, quer dizer que existe, não é apenas um sonho! A Itália dos meus sonhos existe! E, portanto, se um dia eu voltasse à Itália poderia viver outra vez o sonho, não o mesmo sonho, mas um outro, talvez. Um pouco confuso tudo isso, mas acredito que seja assim... Se a realidade tornou-se um sonho, quer dizer que o sonho existe. ■

Le origini di un MALINTESO

TUTTAVIA, NONOSTANTE LA SORDA OPPOSIZIONE DEGLI APPARATI BUROCRATICI, L'APPROVAZIONE DELLA "NUOVA" LEGGE DEL 1992 VENNE AMPIAMENTE PUBBLICIZZATA ALL'ESTERO

■ DI / POR MARCELLO ALESSIO* - PR



Foto: DISEGNO PERONI / ARCHIVO INSIEME

e che alla fine favorisce soprattutto categorie parassitarie, organizzate da abili manovratori.

Ho ricordato infatti che la legge 153 del 1971, che istituiva i corsi di lingua e cultura per i figli degli italiani all'estero, era stata pensata negli anni '60 (e poi realizzata nel 1970) in relazione all'ultima ondata emigratoria, nata dalla grave crisi economica dopo la seconda guerra mondiale; siccome già sul finire degli anni '60 la crisi sembrava essere stata superata, e il flusso emigratorio era praticamente finito, si poneva invece il problema dei rientri in patria, e quindi la necessità di favorire l'integrazione dei giovani nati o cresciuti all'estero, che ovviamente parlavano poco l'italiano e ancor meno ne conoscevano la cultura. Però, come giustamente ha notato Alessandro Carrera, la crisi energetica del 1973, unita ad altri fattori, ridusse drasticamente il flusso dei rientri; ciò nonostante, gli emigrati recenti potevano essere ancora incerti sulla scelta fra tornare in Italia o stabilirsi nella nuova patria (per lo più situata in Europa, ma senza escludere le Americhe e l'Australia); e nel dubbio, poteva essere - e in alcuni casi fu - utile una scuola che aiutasse i ragazzi a mantenere la lingua di origine, e anche ad inserirsi non traumaticamente in quella nuova. Com'è ovvio, questi effetti positivi (peraltro non proporzionati all'imponenza dei mezzi che erano stati mobilitati dai Ministeri degli Esteri per i corsi,

quando la tendenza al rimpatrio sembrava irreversibile) hanno continuato a prodursi al massimo per una decina d'anni; quindi, durante il mio primo incarico consolare a Curitiba (1984-88), la Direzione Generale dell'Emigrazione del Ministero - ritengo, con ragione - non ammetteva che il capitolo di bilancio relativo alla legge 153, venisse impiegato per finanziare iniziative scolastiche a favore non di "figli", ma di meri discendenti di emigrati; e siccome in quegli anni di emigrati "autentici", cioè muniti della sola cittadinan-

za italiana iure sanguinis, ne erano rimasti ben pochi (nella circoscrizione di Curitiba, poche migliaia, per giunta quasi tutti anziani e senza figli in età scolastica), sembrava ed era ragionevole limitare i finanziamenti pubblici alle collettività di più recente emigrazione. Del resto, in quegli anni, e ancora fino quasi al 2000, la nozione di "discendente di emigrato italiano", ovvero "oriundo", negli ambienti burocratici non veniva considerata in alcun modo assimilabile a quella di emigrato italiano.

Questa circostanza ci obbliga però ad toccare un altro argomento, di ben più scottante attualità; e ne chiedo venia ai lettori. Mi riferisco al cronico squilibrio fra le domande di riconoscimento, ormai molte decine di migliaia, e le deboli strutture consolari incaricate di soddisfarle (sia direttamente che attraverso volenterosi uffici comunali italiani). Nonostante che la legge 555 del 1912 fosse stata confermata nel 1992 con quella che venne pomposamente chiamata "nuova legge sulla cittadinanza" (e in realtà di nuovo con-

Nell'articolo pubblicato nel n. 164 di *INSIEME*, avevo promesso di approfondire la questione della lingua. Per cominciare, voglio parlare degli incentivi che lo stato italiano per molti anni ha offerto per favorire il "recupero" della nostra lingua da parte dei discendenti degli emigrati, numerosi soprattutto nelle Americhe e in Oceania. Si potrebbe pensare che questa del recupero sia stata una scelta politica consapevole e deliberata, quale è lecito aspettarsi da qualunque stato effettivamente "governato"; invece per l'Italia purtroppo non è stato così: in questo come in molti altri settori, la pluralità degli interessi sociali e dei poteri - e delle corporazioni - da essi catalizzati, hanno prodotto un andamento irrazionale e oscillante, che non si può considerare "governo",

■ LÍNGUA E CULTURA ITALIANA: AS ORIGENS DE UM EQUÍVOCO - No artigo publicado no número 164 de *INSIEME* prometi aprofundar a questão da língua. Para começar, quero falar dos incentivos que o Estado italiano, por muitos anos, concedeu para ajudar na "recuperação" de nossa língua por parte dos descendentes dos emigrados, numerosos sobretudo nas Américas e na Oceania. Poder-se-ia pensar que essa tenha sido uma escolha política consciente e deliberada, o que seria de se esperar de qualquer Estado efetivamente "governado", mas, com a Itália, infelizmente, não foi assim: neste, como em tantos outros setores, a pluralidade de interesses sociais e dos poderes - e das corporações - por eles catalizados, produziu um fenômeno irracional e oscilante, que não se pode considerar "governo" e que, no final, beneficia sobretudo categorias parasitárias, organizadas por hábeis manipuladores. Lembrei, de fato, que a lei 153, de 1971, que instituiu os cursos de língua e cultura para os filhos dos italianos no exterior, fora concebida nos anos 60 (e efetivada em 1970) objetivando a última onda migratória, decorrente da grave crise econômica que sucedeu à segunda guerra mundial; assim, como no final da década de 60 a crise já parecia superada e o fluxo emigratório tinha praticamente terminado, colocava-se então o problema dos regressos à Pátria e, portanto, a ne-

cessidade de favorecer a integração dos jovens nascidos ou crescidos no exterior que, obviamente, falavam pouco o italiano e ainda menos conheciam a cultura. Porém, como justamente observou Alessandro Carrera, a crise energética de 1973, aliada a outros fatores, reduziu drasticamente o fluxo de retorno; enquanto isso, os recentemente emigrados estavam indecisos entre voltar para a Itália ou estabelecer-se na nova pátria (geralmente situada na Europa, mas sem excluir as Américas e a Austrália); e, na dúvida, podia ser - e, em alguns casos, foi - útil uma escola que ajudasse os jovens a manter a língua de origem, e também a inserir-se de forma não traumática naquela nova. Como é óbvio, esses efeitos positivos (mas não proporcionais à grandiosidade dos meios que haviam sido mobilizados pelo Ministério das Relações Exteriores para os cursos, quando a tendência ao regresso à pátria parecia irreversível) continuaram produzir resultados, no máximo, durante uma década; assim, durante a minha primeira gestão como cônsul em Curitiba (1984-88), o Departamento Geral para Emigração do Ministério - imagino, com razão - não admitia que o item do orçamento relativo à lei 153 fosse empregado no financiamento de iniciativas educacionais para os não "filhos", mas meros descendentes de emigrados; e, assim, como naqueles anos o número de emigrados "autênticos", isto é,

teneva ben poco), questa equiparazione ha continuato a incontrare forti resistenze anche ben oltre la pubblicazione della Circolare K281 dell'8 aprile 1991. In verità, quando esercitavo la funzione di console, mi era capitato di applicare "ante litteram" questa normativa già cinque anni prima, nel 1986: però si trattava di rari casi, perché rare erano le richieste di riconoscimento della cittadinanza "iure sanguinis", e per lo più riguardavano calciatori, atleti, attori e comunque personaggi pubblici; solo in Argentina e in Cile, se ben ricordo, era stata applicata a livello di massa, per l'isolata iniziativa di un diplomatico insolitamente intelligente e onesto Enrico Calamai. In generale, erano pochi a conoscerne la possibilità. Persino fra gli stessi impiegati dei Ministeri degli Esteri! Il quale era terrorizzato dall'idea di una "esplosione" degli accertamenti di cittadinanza che - già allora si calcolava - avrebbero potuto interessare decine di milioni di persone in varie parti del mondo. Si sapeva che per la maggior parte dei consolati questo

avrebbe significato una situazione di crisi e di marasma, quindi gli uffici sarebbero stati costretti a disapplicare, violare e calpestore, una serie di prescrizioni di legge. Va ricordato che negli anni '90 la crisi economica era già un ricordo lontano, e nessuno si aspettava che sarebbe tornata vent'anni dopo; per i paesi in cui maggiore era la presenza di oriundi, la possibilità di "riattivare" la cittadinanza italiana dimenticata da decenni, avrebbe costituito un forte incentivo a lasciarsi alle spalle la miseria e l'emarginazione, per trasferirsi in un paese europeo, che all'epoca era considerato fra i più ricchi del mondo.

Tuttavia, nonostante la sorda opposizione degli apparati burocratici - Ministeri dell'Interno e degli Esteri - l'approvazione della "nuova" legge del 1992 venne ampiamente pubblicizzata all'estero, dove i potenziali interessati all'accertamento della cittadinanza vennero addirittura sollecitati a far valere i loro "nuovi" diritti; in questa azione di propaganda piuttosto temeraria, si distinsero, in Brasi-

le, personaggi più o meno collegati o "coperti" politicamente. In quegli anni la possibilità che i residenti all'estero votassero nelle elezioni politiche italiane, appariva ancora remota; però, molti "professionisti dell'emigrazione" già prevedevano che essa prima o poi sarebbe stata realizzata; e nell'attesa, la situazione ancora florida dell'economia italiana, insieme al tardivo rimorso per il relativo abbandono in cui erano stati lasciati per decenni gli emigrati, contribuirono alla decisione di estendere l'assistenza scolastica ai "figli degli emigrati", per includervi anche i semplici discendenti, e quindi le aree di emigrazione antica e antichissima - come il Sud del Brasile.

Decisione essenzialmente politica; ci furono deboli tentativi di resistenza da parte degli uffici ministeriali, ma oltretutto, dal 1990, con le modifiche dei Comites, era stato introdotto un altro potente incentivo ai riconoscimenti di cittadinanza e, indirettamente, al "ritorno alle origini" dei discendenti di italiani: ovviamente, le origini

genetiche, ma sembrò naturale includervi le origini linguistiche; sebbene, per la maggior parte, esse non fossero "italiane", ma regionali, e precisamente dialettali: venete e trentine negli stati più meridionali e nell'Espírito Santo, napoletane e siciliane in Sao Paulo, sarde, toscane e "padane" un po' ovunque.

Questa breve rassegna può bastare a comprendere come si sia prodotto il tumultuoso incremento degli iscritti ai corsi di lingua (e cultura!) gestiti da Enti privati esteri, finanziati dallo Stato italiano.

Sui dati di questo incremento, e sulle circostanze che ne permisero quasi un'esplosione nei primi anni '90, mi propongo di fornire informazioni abbastanza precise nella prossima parte di questo articolo; in cui spero di trattare finalmente le iniziative di promozione linguistica "pura", non legate a nostalgie emigratorie; quelle a cui ritengo che appartenga il futuro della lingua di Dante, e che però rischiano di essere travolte dal crollo, ormai inarrestabile, dei corsi di lingua e cultura legati alle origini degli utenti. ■

detentores apenas da cidadania italiana, era pequeno (na circunscrição de Curitiba, poucos milhares, maior parte quase todos anciãos e sem filhos em idade escolar), parecia e era razoável limitar os financiamentos públicos às coletividades emigradas mais recentemente. De resto, naqueles anos e ainda até quase o ano 2000, a noção de "descendente de emigrado italiano", ou seja, "oriundo", não era considerada de nenhuma forma semelhante àquela de emigrado italiano. Tal circunstância nos obriga, porém, a abordar um outro argumento, de bem maior atualidade; e para isso peço a permissão dos leitores. Refiro-me ao crônico desequilíbrio entre os requerimentos de reconhecimento (da cidadania italiana por direito de sangue - NT), chegados às muitas dezenas de milhares, e a fraca estrutura consular encarregada do atendimento (seja diretamente ou através dos municípios italianos). Não obstante a lei 555 de 1912 tenha sido confirmada em 1992 como aquela que foi solenemente chamada "nova lei sobre a cidadania" (e na realidade, de novo tinha bem pouco), tal equiparação continuava a enfrentar fortes resistências ainda muito tempo depois da publicação da Circular K281 de 8 de abril de 1991. Na verdade, quando exercia a função de cônsul, ocorreu-me de aplicar a norma "ante litteram" (por antecipação), cinco anos antes, em 1986; porém, tratavam-se de casos raros, pois

raros eram os pedidos de reconhecimento da cidadania por direito de sangue e, na maioria das vezes, diziam respeito a jogadores de futebol, atletas, artistas e, de qualquer modo, personagens públicos; apenas na Argentina e no Chile, pelo que lembro, tinha sido aplicada massivamente, por solitária iniciativa de um diplomata insolitamente inteligente e honesto chamado Enrico Calamai. De forma geral, poucos eram os que conheciam a possibilidade. Até mesmo entre os próprios empregados do Ministério das Relações Exteriores! Este estava aterrorizado pela ideia de uma "explosão" dos reconhecimentos de cidadania que - já então se calculava - poderia envolver dezenas de milhões de pessoas em diversas partes do mundo. Sabia-se que, para a maior parte dos consulados, isso teria significado uma situação de crise e de ruína, portanto, os escritórios consulares foram obrigados a não aplicar, a violar e a pisar sobre uma série de prescrições legais. Deve-se lembrar que, na década de 90, a crise econômica era já uma lembrança distante e ninguém poderia imaginar que voltaria 20 anos depois; para os países onde era maior a presença de oriundos, a possibilidade de "reativar" a cidadania italiana, esquecida por décadas, teria constituído um forte incentivo para deixar para trás a miséria e a marginalização, para morar num país europeu, que à época era considerado entre os mais ricos

do mundo. Entretanto, apesar da surda oposição dos aparatos burocráticos - Ministerios do Interior e das Relações Exteriores - a aprovação da "nova" lei de 1992 acaba por ser amplamente difundida no exterior, onde os potenciais interessados no reconhecimento da cidadania foram instados a fazer valer seus "novos" direitos; nessa ação de divulgação bastante temerária notabilizaram-se, no Brasil, personagens mais ou menos ligados ou "cobertos" politicamente. Naqueles anos, a possibilidade de os residentes no exterior virem a votar nas eleições políticas italianas parecia ainda distante, porém, muitos "profissionais da emigração" previam que ela, cedo ou tarde, acabaria acontecendo; e, na espera, a situação ainda favorável da economia italiana, aliada ao tardio remorso pelo longo abandono em que os emigrados tinham sido deixados, contribuiu para a decisão de estender a ajuda educacional aos "filhos dos emigrados", para aí incluir também os simples descendentes e, portanto, as áreas de emigração antiga e muito antiga - como o Sul do Brasil. Foi uma decisão essencialmente política; ocorreram fracas tentativas de resistência por parte dos serviços ministeriais mas, além de tudo, a partir de 1990, com as modificações dos Comites, fora introduzido um outro poderoso incentivo ao reconhecimento da cidadania e, indiretamente, ao "retorno às origens" dos descendentes de ita-

lianos: por óbvio, as origens genéticas, mas pareceu natural ali incluir as origens lingüísticas; se bem que, na maior parte, essas não fossem "italianas", mas regionais, e precisamente dialetais: vênetas e trentinas nos Estados do Sul e no Espírito Santo; napolitanas e sicilianas em São Paulo; sardas, toscanas e "padanas" um pouco por todos os lugares. Este breve apanhado pode ajudar a entender como tenha sido feito o tumultuado incremento dos matriculados nos cursos de língua (e cultura!) administrados pelas entidades privadas no exterior, financiadas pelo Estado Italiano. Sobre os dados desse incremento, e sobre as circunstâncias que causaram quase uma explosão nos primeiros anos da década de 90 proponho-me a fornecer informações bastante precisas na próxima parte desse artigo, no qual espero tratar finalmente das iniciativas de promoção linguística "pura"; iniciativas não ligadas à nostalgias emigratórias, das quais depende, como penso, o futuro da língua de Dante, mas que correm o risco de serem tragadas pela derrocada inevitável dos cursos de língua e cultura ligados às origens dos usuários. * *Marcello Alessio é funcionário aposentado do Ministério das Relações Exteriores da Itália, por duas vezes foi Cônsul Geral da Itália em Curitiba-PR, é formado em Letras e Filosofia, com especialização em Filologia da Linguagem e estudos em Direito.* ■

Pe. Luiz Sirtoli, nato a Jacutinga-RS, della chiesa Episcopale Anglicana del Brasile, a Concórdia-SC, sposato con la diacona Lucia Dal Pont, padre di Gilio Natan, traspira italianità:

“Di discendenza italiana, porto con me un congenito bagaglio culturale. Mio nonno è stato il mio punto di riferimento con il Talian, che parlavamo fin da piccoli. Ma la fine della scuola rurale, con l’ascesa della scuola in città, in portoghese, lo restrinse agli anziani. Con libri didattici in portoghese, anche in casa i bambini leggevano e pensavano in portoghese. Non saper parlare portoghese era considerato come un segnale di ignoranza dell’uomo della colonia. Nacque la vergogna di parlare Talian che, insieme al portoghese insegnato male, ci legò al tipico accento, che ieri non era una cosa positiva ma oggi è affascinante.

Con il passare del tempo, l’arbitraria Campagna di Nazionalizzazione dello Stato Nuovo iniziò a perdere forza. L’italiano dell’essere, del fare e del credere riconquistò il suo spazio naturale e la sua peculiare forma di esagerare, dire ciò che pensa, criticare, elogiare, festeggiare, cantare, pregare, imprecare... e fare tutto ciò in portoghese avrebbe perso forza. Ritornando lentamente sulla bocca, il Talian riconquistò l’essenza di essere il traduttore della nostra storia. Ho lavorato per un certo periodo in Nicaragua, nel

’94 e ’95, ed il Talian mi ha aiutato nella comunicazione a causa dell’essere simile allo spagnolo, sia come parole che nell’accento. Per esempio io dicevo sarar la porta ed essa si chiudeva tanto per l’italiano come per il castigliano che dice, cerrar la puerta. E con il talian sono stato utile come interprete, ad El Rama dove lavoravo, per una coppia di italiani, su richiesta del vescovo della Diocesi di Bluefields. La coppia scopri l’Italia nel Nuovo Mondo mentre che la loro nave si avvicinava ed io che gridavo: “Benvenuti italiani!”

L’essere italiano, venuto a portare solidarietà tra tutti ed il parlare Talian, lingua che crea la parola giusta per ogni situazione, mi è rimasto per gli undici anni trascorsi sulla costa tra Praia Grande, Araranguá e Florianópolis e nei due in Nicaragua, ed ora a Concórdia, una spontanea capacità di fare amicizia con le altre etnie, culture e religioni. Faccio parte della bandiera della solidarietà italiana. A tutti quelli che parlano Talian o Italiano direi di far sì che queste lingue diventino un ponte tra differenti culture per costruire la pace tra i popoli.

Se sulla costa dello Stato di Santa Catarina vivo in mezzo ad una popolazione di discendenza azzorriana, sentimentali e solidali, oggi convivo al 95% con discendenti di tedeschi, organizzati ed obiettivi e senza dimenticare i castigliani del Nicaragua, posso oggi affermare che l’essere ed il parlare Ta-



L’ITAL

CHE È (C’È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

lian mi ha aperto tutte le porte. C’è una cittadina nell’Ovest di Santa Catarina che si chiama Arabutã. Dicono che chi abita a San Paolo è paulista, chi di Minas è Mineiro, di Santa Maria è santamariense, Caxias Caxiense ma se di

Arabutã è definito tedesco.

Non molto tempo fa è mancato mio padre, a 93 anni e mezzo, con il quale io parlavo Talian, le cui parole mi fanno rivivere i tempi con lui, visto che è da lui che ho ricevuto l’essere ed il parlare Talian”.

Cacao

Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast**

“Cacao” di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: cacaobb@hotmail.it





CASAS DE PEDRA (DETALHE) "NONNO LUIGI BARTTI", EM NOVA VENEZA-SC. - FOTO DESIDERIO PERON / ARQUIVO REVISIA INSIEME

“ Ao correr do tempo, a arbitrária Campanha de Nacionalização do Estado Novo foi perdendo sua força. O Italiano do ser, do fazer e do crer foi retomando seu espaço natural ”

panha de Nacionalização do Estado Novo foi perdendo sua força. O Italiano do ser, do fazer e do crer foi retomando seu espaço natural e jeito próprio de extravasar, falar o que pensa, xingar, elogiar, festejar, cantar, rezar, praguejar... Mas, fazer tudo isto em Português, perderia em identidade e força.

Reiniciando com algumas palavras, com frases tímidas depois, o *Talian* foi reconquistando o espaço de tradutor de nossa história. Trabalhei, há algum tempo, na Nicarágua, 94 e 95, o *Talian* me facilitou a comunicação pela semelhança com o Espanhol, seja em palavras como no sotaque.

Eu dizia, por exemplo, *sarar la porta*, e ela se fechava tanto para o italiano como para o castelhano, que diz – *cerrar la puerta*. E com o *Talian* servi de intérprete, em El Rama, onde trabalhava, a um casal de italianos, a pedido do Bispo da Diocese de Bluefields. O casal descobriu a Itália no Novo Mundo, quando o barco se aproximava, ao me ouvir gritar: *Benevenuti Italiani!*

O ser italiano, que veio para se solidarizar com todos, e o falar *Talian*, língua que cria a palavra adequada a cada situação, me deu nos onze anos de litoral entre Praia Grande, Araranguá e Florianópolis e nos dois na Nicarágua, e agora em Concórdia, uma natural capacidade de fraternizar com outras etnias, culturas e religiões. Sou parte da bandeira da solidariedade italiana. Diria a todos os que falam *Talian* ou Italiano, façam de suas línguas

elos entre culturas para a construção da paz entre os povos.

Se no litoral catarinense eu vivia entre descendentes de açorianos, sentimentais e solidários, hoje vivo entre 95% de descendentes alemães, organizados e objetivos, não esquecendo os castelhanos da Nicarágua, posso dizer que o ser e falar *Talian*, me abriu todas as portas.

Aliás, existe uma cidadezinha no Oeste Catarinense chamada Arabutã. Dizem que quem mora em São Paulo é paulista, em Minas é mineiro, em Santa Maria é santamariense, em Caxias é caxiense, mas quem mora em Arabutã é alemão.

Não faz muito, faleceu meu pai, com 93 anos e meio, com quem me comunicava em *Talian*, cujas palavras a saudade o faz reviver em mim, porque dele recebi o ser e o falar *Talian*.”

E Sirtoli conclui: “Como padre da Igreja Anglicana da Diocese de Santa Maria, eu, minha esposa e meu filho somos os únicos sobrenomes italianos, em maioria de descendência portuguesa, mas somos um algo mais, em comunicação, alegria e solidariedade. Contribuímos a nosso modo para ajuda e diversificação do jeito anglicano de ser.”

A solidariedade, a fé e o trabalho são o alicerce vitorioso da cultura italiana no Brasil e no mundo. Nada se perdeu e nada se perderá, porque nossa marca histórica está indelevelmente inscrita em nossas vidas. ■

IANO

Conclui Sirtoli: “Come sacerdote della Chiesa Anglicana della Diocesi di Santa Maria io, mia moglie e nostro figlio siamo gli unici con cognome italiano, visto che la maggior parte è portoghese, ma siamo qualcosa in più in termini di comunicativa, allegria e solidarietà. Abbiamo contribuito a nostro modo ad aiutare e diversificare la forma di essere anglicano”.

La solidarietà, la fede ed il lavoro sono le fondamenta vittoriose della cultura italiana in Brasile e nel mondo. Niente si è perso e niente sarà perso, perché la nostra impronta storica è scritta indelevelmente nelle nostre vite. ■

■ O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ

- Pe. Luiz Sirtoli, nascido em Jacutinga-RS, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, em Concórdia-SC, casado com a diácona Lucia Dal Pont, pai de Gilio Natan, transpira italianidade:

“De descendência italiana, levo comigo congênita bagagem cultural. O *nonno* foi o referencial do *Talian*, que falamos desde o berço. Mas a extinção da escola rural e ascensão da escola urbana, em português, o restringiu aos idosos.

Com livros didáticos em português, em casa também as crianças liam e pensavam em português. Não saber falar português era tido como sinal de ignorância do homem da colônia. Nasceu a vergonha de falar *Talian*, que, junto ao Português mal ensinado, nos legou o típico sotaque, que ontem era um estigma, mas hoje é charme.

Ao correr do tempo, a arbitrária Cam-



A melhor banda que canta o dialeto vêneta no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br



DI / POR FABIO PORTA*

Nel corso dell'ultima riunione dell'Intercomites, svoltasi a Brasilia lo scorso 9 novembre, ho voluto ribadire quanto sostenuto poche settimane prima intervenendo nell'audizione del nuovo Segretario generale del Ministero degli Esteri italiano, Michele Valensise (già Ambasciatore a Brasilia) presso la Commissione Affari Esteri della camera dei Deputati.

L'Italia, ho detto, deve aprire gli occhi una volta per tutte e vedere la nostra grande collettività italo-brasiliana come una unica e irripetibile opportunità e non come un problema consolare da affrontare.

Purtroppo la realtà ci dice che le cose stanno diversamente: quanto maggiore è la dimensione della comunità degli italo-discendenti, quanto più grandi sono le preoccupazioni e le difficoltà affrontate dalla nostra rete diplomatico-consolare.

E questo per l'incapacità complessiva del nostro sistema politico-istituzionale di affrontare la questione; è chiaro infatti che a fronte delle considerevoli dimensioni della presenza italiana in Brasile andrebbero fatti adeguati investimenti, anche in termini di sostegno ad una struttura consolare geograficamente limitata e strutturalmente inadeguata a fare fronte alla enorme domanda derivante dall'esistenza di una popolazione di oltre trenta milioni di brasiliani di origine italiana.

Nessuno disconosce queste difficoltà e siamo tutti consapevoli che ad una grande e crescente collettività deve corrispondere una altrettanto forte ed estesa rete di servizi di tipo consolare e non solo (mi riferisco ai servizi culturali, ma anche a quelli economici e commerciali).

Il problema, lo ripeto, è a mio parere quello di continuare ad insistere su un approccio passivo e non pro-attivo rispetto al "problema" (e

ho scritto volutamente problema tra virgolette): la comunità italo-brasiliana, infatti, può divenire un fattore di "incoming" e non di "spending", un'entrata e non una uscita nel bilancio del nostro Ministero degli Esteri.

E non mi riferisco banalmente a quella che giornalmente si è voluto chiamare come una "tassa" con riferimento ad un eventuale contributo per snellire e azzerare le pratiche di cittadinanza.

Il riferimento è più generale; è ad una comunità che già oggi rappresenta uno dei principali fattori di successo del turismo straniero in Italia. Sono i dati ufficiali a confermare come il turista brasiliano (molto spesso italo-brasiliano) si caratterizza sempre più non solo per le quantità dei flussi verso il nostro Paese ma anche per la qualità della sua presenza in Italia.

E il ragionamento potrebbe continuare con riferimento all'accresciuto interesse brasiliano nell'investire in Italia, anche questo favorito dalla "doppia-cittadinanza" di tanti suoi imprenditori ed operatori economici, come è stato sottolineato pochi mesi fa nel corso della visita alla Fiesp del Ministro per lo Sviluppo Economico italiano, Corrado Passera.

A Brasilia l'Ambasciatore La Francesca e il Consigliere Annis sono apparsi convinti della necessità di "invertire la rotta", mostrando all'Italia che è possibile percorrere una strada diversa in questa materia. Continueremo ad insistere, per convincere i nostri diplomatici e non solo: la politica e le istituzioni di un'Italia bisognosa di aprirsi al mondo in maniera intelligente, a partire dalle sue comunità all'estero, prima tra tutte quella brasiliana!

* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circostrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).

■ PANORAMA - Durante la última reunião do Intercomites, realizada em Brasília no último dia 9 de novembro, tive oportunidade de reafirmar tudo quanto defendi, há poucas semanas, primeiro falando na audiência do novo secretário geral do Ministério das Relações Exteriores italiano, Michele Valensise (ex-embaxador em Brasília), realizada na Comissão de Relações Internacionais da Câmara dos Deputados.

A Itália, disse eu, deve abrir os olhos de uma vez por todas e passar a ver a nossa grande comunidade italo-brasileira como uma única e irrepitível oportunidade, e não como um problema consular a ser enfrentado.

Infelizmente, a realidade nos diz que as coisas são diferentes: quanto maior é a dimensão da comunidade dos italo-discendentes, maiores são as preocupações e as dificuldades enfrentadas pela nossa rede diplomático-consular.

E isso por incapacidade geral do nosso sistema político-institucional de enfrentar a questão; é claro que, diante das consideráveis dimensões da presença italiana no Brasil, teriam que ser feitos investimentos adequados, também em termos de apoio a uma estrutura consular geograficamente limitada e estruturalmente inadequada para enfrentar a enorme demanda originária de uma população de mais de trinta milhões de brasileiros de origem italiana.

Ninguém desconhece tais dificuldades e todos estamos conscientes de que a uma grande e crescente comunidade deve corresponder uma também forte e extensa rede de serviços da área consular e não apenas (refiro-me aos serviços culturais e também aos de natureza econômica e comercial).

O problema, repito, a meu juízo, é o de continuar a insistir na abordagem passiva e não proativa em relação ao "problema" (e escrevi de propósito entre aspas): a comunidade italo-brasileira, de fato, pode se tornar num fator de "incoming" e não de "spending", um recurso e não uma despesa, para o orçamento do

nosso Ministério das Relações Exteriores.

E não me refiro banalmente àquele que, jornalisticamente, se resolveu chamar de uma "taxa" para uma eventual contribuição destinada a agilizar e zerar os processos de pedidos de reconhecimento da cidadania por direito de sangue.

A referência é mais geral; o faço em relação a uma comunidade que já hoje representa um dos principais fatores de sucesso do turismo estrangeiro na Itália. São os dados oficiais que confirmam como o turista brasileiro (muito frequentemente italo-brasileiro) vem se caracterizando sempre mais, não apenas pela quantidade dos fluxos em direção ao nosso País, mas também pela qualidade de sua presença na Itália.

E o raciocínio poderia continuar em relação ao sempre maior interesse brasileiro de investir na Itália, também isso ajudado pela "dupla-cidadania" de tantos empresários e operadores econômicos, como foi enfatizado há poucos meses durante uma visita à Fiesp pelo ministro italiano do Desenvolvimento Econômico, Corrado Passera.

Em Brasília, o embaixador La Francesca e o conselheiro Annis parece estarem convencidos da necessidade de "invertir a rota", mostrando à Itália que é possível percorrer uma estrada diferente nessas questões. Continuaremos a insistir, para convencer não apenas nossos diplomatas: a política e as instituições de uma Itália que precisa se abrir para o mundo de maneira inteligente, a partir de suas comunidades no exterior, a brasileira em primeiro lugar!

* Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>)



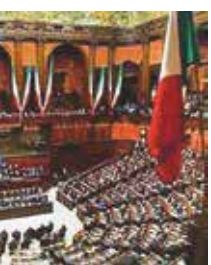
ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AGENDA DEL DEPUTATO

- ✓ Roma, 1 ottobre: Partecipazione alla cerimonia commemorativa dello scrittore Carlos Fuentes presso l'Ambasciata del Messico in Roma;
- ✓ Roma, 6 ottobre: Assemblea Na-

- zionale del Partito Democratico;
- ✓ Roma, 8 ottobre: Cerimonia per il centenario di Jorge Amado presso l'Ambasciata del Brasile a Roma;
- ✓ Quito e Guayaquil (Ecuador),



TARE DEL DEPUTATO

Porta

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

■ Interrogazioni e interpellanze ●

Presenta insieme alla collega Laura Garavini una interrogazione al Ministro degli Esteri sull'insegnamento della lingua

italiana all'estero; ● Firmatario insieme ai colleghi del Partito Democratico di una interrogazione urgente sull'attuazione della Convenzione internazionale delle Nazioni Unite sull'immunità degli Stati; ● Firmatario insieme ai colleghi del Partito Democratico di una interpellanza urgente sul futuro dell'industria italiana nel settore della difesa; ● Pre-

senta insieme al collega Marco Fedi una interrogazione sulla situazione del personale italiano presso il Consolato di Tunisi. ■ **Mozioni e Proposte di Legge** ● Firmatario della proposta di Legge sulla "Cooperazione internazionale allo sviluppo in campo idrico", a prima firma del deputato Quartiani; ● Firmatario insieme all'On.

Vassallo della legge sulla riduzione delle indennità dei parlamentari con adeguamento agli standard dell'Unione Europea; ● Firmatario della proposta di legge dell'On. Cavallaro sulla "Vendita ai minori e ai malati di mente di bevande alcoliche"; ● Firmatario della "Convenzione contro la violenza maschile sulle donne - femminicidio". ■



Foto: Olycom

■ La vice sindaco di SP, Alda Marco Antonio; il presidente del Parlamento del PR, Rossoni, ed il suo direttore generale, Manfrin; Plinio Sarti, presidente UIM Brasil; Milton Cavalo, presidente del Centro Memoria Sindacale e l'assessore al Lavoro dello Stato di SP, Carlos Andreu Ortiz, ricevuti dal deputato Fabio Porta e dalla vicepresidente della Camera dei Deputati italiana, Rosi Bindi, nel Parlamento Italiano.

■ A vice prefeita de SP, Alda Marco Antonio; o presidente da Assembléia Legislativa do PR, Rossoni, e seu diretor geral, Manfrin; Plinio Sarti, presidente UIM Brasil; Milton Cavalo, presidente do Centro Memória Sindical e o secretario de Trabalho do Estado de SP, Carlos Andreu Ortiz, recebidos pelo deputado Fabio Porta e pela vice presidente da Câmara dos Deputados da Itália, Rosi Bindi, no Parlamento Italiano.

16-17 ottobre: Missione della delegazione del gruppo di amicizia parlamentare Italia-Ecuador;
 ✓ **Paraná (Entre Rios-Argentina), 18 ottobre:** Settimana della cultura siciliana;

✓ **Rio de Janeiro, 19 ottobre:** Inaugurazione della mostra "Brasilia";
 ✓ **Sao Paulo, 20 ottobre:** Assembléa della Fecibes e Cena sociale dell'Associazione Pugliese

DOCUMENTI

"RAFFORZARE LA PRESENZA DELLA RETE DIPLOMATICO-CONSOLARE IN AMERICA LATINA, VALORIZZANDO E SOSTENENDO LE NOSTRE GRANDI COLLETTIVITÀ"

Durante l'audizione del Segretario Generale della Farnesina, Ambasciatore Michele Valensise, l'On. Porta sostiene la necessità di rilanciare il rapporto con il continente e di considerare la grande presenza italiana un valore e non un problema.

Intervenendo in Commissione Esteri nel corso dell'audizione del Segretario Generale del Ministero degli Esteri Michele Valensise, l'On. Fabio Porta (PD) ha svolto alcune brevi considerazioni ponendo anche alcuni interrogativi all'alto dirigente della Farnesina.

Riferendosi alla necessità di un rafforzamento strategico della presenza italiana in America Latina, il deputato ha citato le relative politiche dell'amministrazione degli Stati Uniti nonché il recente dibattito tra i due candidati alla Casa Bianca, dai quali emerge con nettezza la straordinaria opportunità costituita dal continente per le politiche di sviluppo e crescita di tutti i paesi occidentali.

"Non vorrei - ha detto l'On. Porta - che proprio mentre le grandi potenze mondiali ed europee intensificano e raddoppiano il loro sforzo di presenza in quest'area, il nostro Paese (che nel continente latino-americano può contare sull'asset formidabile di 60 milioni di oriundi) non cogliesse questa chance incredibile e irripetibile, mancando di sostenere e rafforzare la propria rete diplomatico-consolare e tutti i programmi a favore del consolidamento della nostra presenza e del rapporto con i

nostri connazionali".

Una seconda considerazione è stata svolta dal parlamentare eletto in Sudamerica con riferimento alla "spending review":

"Anche qui - ha continuato il deputato - siamo di fronte ad un paradosso: si rafforzano le strutture consolari dei Paesi dove praticamente non esistono significative collettività italiane o di origine italiana (anche in funzione del volume di 'visti' rilasciati dal nostro Paese) e si indeboliscono quest'ultime, come per esempio quelle del Brasile e del resto del Sudamerica; dovremmo ribaltare o quantomeno equilibrare tale situazione, facendo divenire le nostre grandi comunità un fattore di "incoming" e non un elemento problematico nella strategia di rafforzamento internazionale del Paese".

"In questo senso - ha concluso l'On. Porta - sarà necessario un 'patto con il Ministero dell'Economia', come proposto dal capogruppo del PD al Senato Tonini, che permetta un adeguato utilizzo da parte della rete consolare delle 'percezioni consolari', che potrebbero anche essere incrementate in ragione dell'erogazione tempestiva ed efficiente di servizi e prestazioni". ■

AVISO Este espaço é cedido por **INSIEME** gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.

se di San Paolo;
 ✓ **Rieti, 26 ottobre:** Incontro con il Sindaco e visita alla esposizione su "San Francesco nella storia dell'arte italiana";
 ✓ **Roma, 31 ottobre:** Inaugurazione

ne della mostra sulla "Partecipazione italiana alla storia del movimento operaio brasiliano", con il Vice Sindaco di San Paolo e il Segretario al Lavoro dello Stato di San Paolo. ■



MANTOVA, MANTOVA!

MANTOVA, MANTOVA! - Chegamos à estação com as saudações da lua nova de abril, em plena primavera o ar abafado impregnou-se na minha pele, faziam 31° e a umidade baixíssima me tirava o fôlego. Mesmo assim uma palavra exalava doçura em minha boca: Mantova!... Mantova! Sorri emocionada ao olhar de um lado a outro. Eu havia alcançado a terra de minhas bisavós: Josepha Painsi, avó de meu pai, e Ernesta Demarchi, avó de minha mãe. Ambas emigraram para o Brasil em 1876, e se casaram em Porto Franco (hoje Botuverá-SC). Josepha se casou com Francesco Pavese, meu bisavô, e Ernesta se casou com Giuseppe Caresia. Já deviam ser umas nove horas. Procuramos táxi, eu e Lisa (irmã de minha cunhada)... mas, não se via nem sinal. Fomos puxando as malas pelas calçadas. Mantova, possivelmente, foi fundada pelos Etruscos (conforme restos arqueológicos); e séculos depois, esteve sob o domínio do Império Romano. É uma ilha convertida em terra firme, pois

até o final do séc. XVIII era circundada por água. A romântica cidade é banhada por três lagos: a leste, Inferiore, ao norte, Lago de Mezzo e a oeste, Superiore; dentro desta pequena porção de terra permanecem as relíquias e os tesouros de uma rica época em tempos idos. As rodinhas das malas iam acordando as tulipas, os jasmims e os frequentadores dos bares... Pegamos a Via Solferino, depois Via Marangoni, depois Corso Umberto I, chegamos à Piazza Marconi... e nem sinal da nossa pousada. A dona (Sra. Maria) me ligou preocupada: "prende um táxi" (pegue um táxi) me disse. E nós... sem achar sombra alguma deles. Que aflição!... A pousada ficava perto, dizia o mapa. Paramos e perguntamos pra uns e pra outros... e nada! Entramos numa pizzaria e perguntamos pro imigrante que atendia onde ficava o tal lugar. Ele olhou o mapa e olhou, e eu deduzi que ele havia acabado de se instalar aí. Liguei pra Sra. Maria que nos aguardava aflita, e ela me repetiu: "Pegue um táxi!"... Não os

Arrivamos em estação recebidas pela lua nova de abril, em plena primavera e l'aria calda entrò nella mia pelle, c'erano 31 gradi ed un tasso di umidità molto basso che mi toglieva il fiato. Ma anche così una parola dolce usciva dalla mia bocca: Mantova!...Mantova! Sorrisi emozionata guardando da un lato all'altro. Ero arrivata nella terra dei miei bisnonni: Josepha Painsi, nonna di mio padre e Ernesta Demarchi, nonna di mia mamma. Entrambe erano emigrate in Brasile nel 1876, e si erano sposate a Porto Franco (oggi Botuverá-SC). Josepha si sposò con Francesco Pavese, il mio bisnonno e Ernesta con Giuseppe Caresia. Probabilmente già erano le 9.00 di sera, io e Lisa (sorella di mia cognata) cercammo un taxi...ma non ce ne era nessuno. Iniziammo a trascinare le valigie sul marciapiede.

Mantova, probabilmente, fu fondata dagli Etruschi (lo confermerebbero anche reperti archeologici) e nei secoli a seguire finì ovviamente sotto il controllo romano. È un'isola poi trasformata in terra ferma, visto che fino al XVIII secolo era circondata da acqua. La romantica città è bagnata da tre laghi: ad

Est, l'Inferiore, a Nord il Lago di Mezzo ed a Ovest il Superiore. In questa piccola porzione di terra ci sono reliquie e tesori di uno splendore passato.

Le ruote delle valigie svegliavano i tulipani, i gelsomini ed i clienti dei bar...prendemmo Via Solferino, poi Via Marangoni e Corso Umberto I per giungere a Piazza Marconi...e nessuna indicazione della nostra pensione! La padrona (la Sig.ra Maria) mi telefonò preoccupata: "Prendete un taxi", mi disse. E noi che non ne trovavamo nemmeno uno! Che dramma!... la pensione avrebbe dovuto essere vicina, diceva la mappa. Ci fermammo per chiedere ad alcune persone...niente! Entrammo in una pizzeria e chiedemmo all'immigrante che ci lavorava dove era il posto. Guardò la cartina ed io capii che lui era da poco lì. Telefonai alla Sig.ra Maria che ci aspettava disperata e mi ripeté: "Prendete un taxi!"... non lo troviamo! Un'ora dopo entrammo in Via Buozzi, una viuzza stretta e verso il fondo era lì, incredula, il viso dolce, sulla porta della sua pensione...uffa! Finalmente!

- Piacere, Izabella - e lei, emozionata, - Entrate!... entrate!

La stanza era molto accogliente e andammo a dor-

achamos! Não os achamos! Uma hora depois, adentramos a Via Buozzi, uma rua estreitinha, e lá no final, estava ela, incrédula, a face enternecida, na porta da sua pousada... uffa!... finalmente! - Piacere (é um prazer), Izabella - me disse emocionada - Entrem!... entrem! O aposento era muito aconchegante e logo fomos dormir exaustas da viagem. Dia seguinte, Sra. Maria nos presenteou com um dos melhores cafés da manhã que já tive longe de casa. Delicioso! Ela era pura gentileza, tratava-me como uma grande amiga de longa data. Éramos bem-vindas!... fez docinhos de páscoa (que se aproximava), bolo caseiro, geléia e outros quitutes. Que delícia! E fez questão de me apresentar a ajudante brasileira que a auxiliava nas tarefas da casa (a jovem veio correndo de bicicleta pra me conhecer). Mantova é um compêndio de história de arte, ali nasceu o poeta Virgílio (70 a.C.-19 a.C.), que se orgulhava em suas poesias de ser mantovano. Logo cedo, caminhamos até a Praça Vir-

giliana, onde um imenso jardim e uma grande estátua o homenageiam. No séc. XV, Mantova se tomou um fervoroso centro cultural do Renascimento, graças à presença de Leon Battista Alberti - artista, poeta, padre e arquiteto, e outros expoentes como: Andrea Mantegna e Giulio Romano. Transeuntes iam e viam pelas praças e cafés no alegre e ensolarado domingo. Fomos até a Praça Sordello, onde o Palazzo Ducale se ergue esplendoroso ao lado do Duomo. - Veja que interessante!... estátuas do século XVI... a Scuola di Mantegna fez história! - encantei-me logo pela esplendorosa cidade. A Piazza Sordello é um desses lugares que as pessoas chegam e ficam ali sentadas nos barzinhos conversando despreocupadamente apreciando o Duomo e o Palazzo Ducale. O Duomo ou Catedral de San Pietro seguramente existia já no século XI, mas dessas primeiras pedras restam só alguns vestígios; em 1551 foi posta nova fachada, em 1548 uma outra parte fora reconstruída e, as-

mire esauسته del viaggio.

Il giorno dopo la Sig.ra Maria ci preparò una delle migliori colazioni mangiate da quando eravamo lontano da casa. Che bontà! Lei era gentilissima, mi trattava come un'amica di vecchia data. Eravamo benvenute! Fece dolci pasquali (festività che era in arrivo), torte fatte in casa, marmellate ed altre leccornie, Che buono! E volle presentarmi l'aiutante brasiliana che la aiutava nei servizi domestici (la ragazza venne correndo in bici per conoscermi). Mantova è un compendio di storia dell'arte, lì nacque il poeta Virgilio (70 a.C. – 19 d.C.), orgoglioso di essere mantovano. Presto andammo verso la Piazza Virgiliana dove un grande giardino ed una statua gli rendono omaggio. Nel secolo XV Mantova divenne un importante centro culturale rinascimentale, grazie alla presenza di Leon Battista Alberti, artista, poeta, sacerdote e architetto ed altri esponenti come Andrea Mantegna e Giulio Romano. La gente andava e veniva per le piazze ed i bar nell'allegria ed assoluta domenica.

Andammo fino a Piazza Sordello, dove vi è, imponente, Palazzo Ducale, splendido vicino al Duomo.

- Guarda che interessante!... statue del XVI secolo... la Scuola di Mantegna ha fatto storia! – mi innamorai subito di questa bellissima città. Piazza Sordello è uno di quei luoghi in cui le persone arrivano e restano sedute nei bar chiacchierando e spensieratamente ammirando il Duomo e Palazzo Ducale. Il Duomo o Cattedrale di San Pietro sicuramente già esisteva nell'XI secolo, ma di queste prime pietre ne restano solo alcune tracce; nel 1551 venne costruita la nuova facciata, nel 1548 un'altra parte fu ricostruita e, così, con aspetti gotici, barocchi e veneziani, nel 1761 fu terminata. È elegante, imponente e piena di ricchi intagli questa chiesa medievale ed è ineguagliabile lo splendore del suo interno con la luce del sole che si infila attraverso le vetrate, anche se in una delle tre cappelle ci fosse ro dei restauri in andamento.

Palazzo Ducale fu costruito nel XIII secolo, la sua bellissima facciata ed i suoi tesori ancora affascinano: gli affreschi nel corridoio del Passerino, le

sue statue ed i tanti disegni del Pisanello, il grande artista; sorprendono le fantastiche pitture della sala degli arazzi che risale al XVI secolo e lo splendore e la ricchezza nella sala dei Fiumi. Entriamo nel Giardino Pensile... un giardino sospeso molto gradevole. In un'altra ala risalta l'impressionante pittura sul tetto della sala del Labirinto, con il suo intrigante disegno in oro ed il quadro dell'Età dell'Oro di Santa Peranda che risale al XVI secolo. Estasiati, i miei occhi percorsero gli innumerevoli quadri ed i meravigliosi lampadari di cristallo nei raffinati tetti, lussuosissimi!... ed il mio amore per quel tempo passato non dolo la mia mente. Che nostalgia!

Fine pomeriggio passammo dalla Torre dell'Orologio e la Rotonda di S.Lorenzo ed i bellissimi glicini che coprivano i muri mi coloravano i pensieri.

Una simpatica vecchietta ci guardava da una finestra e mi ricordai di una storia del nonno: - Nonna Ernesta aveva fatto un bellissimo corredo quando ancora non era sposata (mi ricordai delle parole di mia mamma) – e con i genitori ed i fratelli emigrò nel

Sud del Brasile; la nave venne colpita da una terribile tempesta... la chiglia si ruppe... e tutti i passeggeri dovettero prendere i loro vestiti per tamponare le falle della nave... fu l'unico modo per poter arrivare a terra e, seppur vecchia, nonna Ernesta non si era mai dimenticata di questo drammatico fatto della sua vita e di quanto fu duro raggiungere le nuove terre e arrivare alla lontana Porto Franco (Stato di Santa Catarina). Sorrisi per quella dolce vecchietta che mi seguiva con lo sguardo. Continuai a camminare nostalgica. Mangiammo vicino a Piazza delle Erbe, apprezzando il sole primaverile sulla città... brindammo con un buon vino alle mie bisnonne e ai bisnonni!...era anche grazie a loro che mi trovavo lì. Il giorno dopo proseguimmo fino alle Peschiere... un posto bellissimo, sul pulito fiume che attraversa la città.

Turisti andavano e venivano, come noi, andando alla ricerca dei tesori del luogo. Ogni angolo, viuzza, chiesa o piazza è un invito al piacere di passeggiare e festeggiare la vita, tanto per i giovani come per gli an-



■ Nella foto più grande, Piazza Sordello, poi Mantova dall'alto, vista iniziando dal Lago di Mezzo e una parziale del Castello di Sangiorgio.

■ a Na foto maior, a Piazza Sordello, depois Mantova do alto, vista a partir do lago de Mezzo e uma parcial do Castello de Sangiorgio.

sim, com aspectos góticos, barrocos e venezianos, em 1761 foi concluída. É elegante, imponente e cheia de ricos entalhes esta igreja medieval, e inigualável o esplendor do seu interior com a luz solar adentrando pelos vitrais, embora em uma das três capelas obras de restauro se faziam presentes. O Palazzo Ducale foi construído no séc. XIII, sua bellissima fachada e seus tesouros ainda fascinam: os afrescos do corredor del Passerino, suas estátuas e muito desenhos de Pisanello, o grande artista; surpreendem as pinturas fantásticas da sala degli Arazzi que remonta ao séc. XVI, e o esplendor e riqueza no Salone dei Fiume. Adentramos ao Giardino Pensile... um jardim

suspensão muito agradável. Em outra ala, destaca-se a impressionante pintura no teto da sala del Labirinto com seu intrigante desenho em ouro e o quadro L'Età dell'Oro de Sante Peranda que remonta ao séc. XVI. Extasiados, meus olhos percorreram os inúmeros quadros e os maravilhosos lustres de cristal nos tetos refinados, um luxo só!... e meu amor de um tempo passado emergiu em minha mente naquele momento. Que saudades! Ao entardecer, passamos pela Torre dell'Orologio e Rotonda di S.Lorenzo, e as lindíssimas glicínias que cobriam os muros me coloriram o pensamento. Uma velhinha simpática nos olhava dum janela, e me veio à memória a história de

minha bisavó: – Nonna Ernesta fez um lindo enxoval todo bordado quando era solteira (recordei das palavras de minha mãe) – e com os pais e irmãos emigrou para o sul do Brasil; o navio foi pego por uma terrível tempestade... e o casco rachou... e todos os passageiros tiveram que pegar suas roupas pra tapar os buracos do navio... foi a única solução pra poderem chegar em terra... e, mesmo velhinha, a nonna Ernesta jamais esqueceu disso, desse momento dramático de sua vida, e do quanto foi sofrido chegar nas novas terras e alcançar a longínqua Porto Franco (Estado de Santa Catarina). – Sorri pra doce velhinha que me seguia com o olhar. Caminhei nostálgica. Almo-

çamos perto da Piazza Erbe, apreciando o sol primaveril sobre a cidade... Brindamos com um bom vinho a minhas bisavós, e aos bisavós!... graças a eles eu estava ali. Dia seguinte, seguimos até Le Peschiere... um lugar lindo, sobre o rio limpo que atravessa a cidade. Turistas iam e vinham, como nós, em busca dos tesouros do lugar. Cada ângulo, cada ruazinha, cada igreja e cada praça é um convite ao prazer de passear e comemorar a vida pra jovens e velhos. Em frente à Praça Dante, um complexo de edifícios abriga a Academia Virgiliana, construída por iniciativa da Imperatriz Maria Teresa d'Absburgo, no séc. XVIII, e o fantástico Teatro Bibiena, exemplo notável de ar-

ziani. Davanti a Piazza Dante, un complesso di edifici ospita l'Accademia Virgiliana, costruita dietro iniziativa dell'Imperatrice Maria Teresa d'Austria, nel XVIII secolo, ed il fantastico Teatro Bibiena, notevole esempio di architettura teatrale barocca, con quattro livelli di lussuosi palchi, così grande che nel 1769 ospitò anche il giovane compositore Mozart.

Qualche isolato più avanti, antichi portoni ed un immenso giardino annunciavano il bellissimo Palazzo Te!...costruito nel 1525. Gigantesche colonne, sale sontuose con affreschi che esibivano lo splendore di altre epoche...la spettacolare sala dei Cavalli, dal raffinato tetto e varie statue. Una grande sala di Amore e Psiche con disegni unici e molto originali; l'impressionante "Loggia Grande" di David esibendo bei mosaici nel cui ambiente venne ricevuto l'imperatore Carlo V nel

1530. Un millimetrico filo di luce entrava nella sala dei Giganti, accentuando i toni rosso-scuro e i dipinti di Rinaldo Mantovano...inimmaginabile la sua grandezza. Il Palazzo ospita anche il Museo Civico con le collezioni di Giuseppe Acerbi (Egitto), la Galleria Gonzagesca, e la Galleria di Arte Moderna.

Ci sono poi altre costruzioni degne di nota: la chiesa di San Sebastiano che è una delle più significative opere rinascimentali del 1460, il Castello di San Giorgio, il Museo Tazio Nuvolari, il Palazzo di San Sebastiano, il Palazzo d'Arco, il Museo Francesco Gonzaga, tra le altre. La vecchia casa dove fummo ospitate aveva quell'aroma della mia memoria. Fiori rossi vischiosi ai parapetti della finestra mi strapparono un sorriso. Un pezzo di vecchia parete nella sala lasciava intravedere, oltre che ricordi, i rumori che uscivano dai volti che il vento

aveva portato nella nostra terra brasiliana. Anche la casa della mia bisnonna era così accogliente? Sicuramente. Mi venne voglia di abitarci, come un ritorno a casa, mi sembrava che quella casa già mi stava avvolgendo con le sue sottili radici. Sono figlia di quella terra, dei suoi odori e sapori, del suo vento e della sua pioggia che scorre oltre i miei ricordi. Sali e discesi le scale con quei grandi vasi, belle foglie ed i mattoni sul pavimento ferruginoso. I giorni che passai lì mi riportarono dentro me stessa, ad un tempo passato. Era proprio dove io avrei dovuto andare un bel giorno, dove dovevo ritornare come se fossi stata in un tempo indefinito. Fu bellissimo visitare quella casa.

(La mia bisnonna Ernesta Demarchi nacque e fu battezzata a Mantova, figlia di Scipione Demarchi e Angela Martini; si sposò a 24 anni, il 30 aprile 1885, con Giuseppe Ca-

resia nella Cappella di Porto Franco-SC e morì a 76 anni.

Della bisnonna Josepha Painei, so che emigrò in Brasile con i suoi genitori, Ferdinando Painei e Angela Salasin, a 13 anni e si sposò a 18 con il mio bisnonno Francesco Pavesi, era nata a Mantova ma il certificato di morte non è stato trovato).

Al calar della sera, dopo aver percorso tutte le strade, stradine e piazze, sentii un suono molto particolare. In un angolo della piazza, un ragazzo estraeva alcune note da un trombone: "Fondamentale è l'amore, è impossibile essere felici da soli...". Che forte!...richeggiava una voce bassa e densa, ricordando l'originale canzone brasiliana. Applausi!...Restammo un pochino lì... "macché, oggi il samba è vivo... la, la, la... quello che voglio è sambare...". Continuava la nostalgica voce. Impossibile non ridere, non sentirsi felice e benedetta. Continuammo verso il nostro rifugio e facemmo le valigie.

Salutai la Sig.ra Maria promettendole che saremmo tornate. - Ho protestato presso il comune, - ci disse - non è possibile che non ci fosse un taxi!...Tornate sempre!...Sarete sempre benvenute!

Grazie, ho adorato stare nella sua casa ed in questa bella città! - le diedi un lungo abbraccio. Un momento unico della mia vita! ■



■ *Piazza delle Erbe e una veduta del Palazzo Ducale.*

■ *Praça delle Erbe e uma vista do Palácio Ducale.*

quietura teatral barroca, com quatro pavimentos de lúxuosos camarotes, e de tal grandeza que em 1769 se apresentou ali o jovem compositor Mozart. Uns quarteirões adiante, antigos portões e um imenso jardim anunciavam o belo Palazzo TE!... construído em 1525. Gigantescas colunas, salas suntuosas com afrescos que exibiam o esplendor de outras épocas... uma espetacular sala dei Cavalli, com teto refinado e diversas estátuas. Uma extensa sala di amore e psiche com desenhos únicos e muito originais; a impressionante "Loggia Grande" ou de David exibindo belos mosaicos e em cujo espaço foi recebido o imperador Carlo V, em 1530. Um milimétrico fio de luz adentrava a sala dei Giganti, acentuando os tons vermelho-escuro e as pinturas de Rinaldo Mantovano... sequer se imagina a sua grandiosidade. O palácio também abriga o Museu Civico com as coleções de Giuseppe Acerbi (egípcia),

a Galleria Gonzagesca, e a Galleria di arte Moderna. Outras construções também são memoráveis: a igreja de São Sebastião, que é uma das mais significativas obras renascentistas de 1460, o Castelo di San Giorgio, o Museu Tazio Nuvolari, o Palazzo di San Sebastiano, o Palazzo d'Arco, o Museu Francesco Gonzaga, entre outras. A velha casa bem restaurada onde nos hospedamos, tinha o aroma da minha memória. Flores vermelhas viçosas no parapeito da janela me arrancaram sorrisos. Uma lasca de parede envelhecida na sala de jantar deixava à mostra mais que lembranças, soavam ruídos saídos dos vultros que o vento levava pra nossa terra Brasil. Seria a casa de minha "bisa" assim aconchegante? Certamente que sim. Deu-me vontade de ali habitar, como um retorno ao lar, pareceu-me que a casa já amalgamara em mim suas finas raízes. Sou herdeira daquela terra, de seus cheiros e aromas,

de seu vento e de sua chuva que escorre pra além de minhas lembranças. Subi e desci a escadaria com seus vasos grandes, belas folhagens e os ladrilhos do chão ferruginoso. Os dias que passei ali me reportaram para dentro de mim mesma, há um tempo passado. Sim, era pra onde eu tinha que ir um dia, pra onde tinha que voltar como se tivesse estado num tempo impreciso. Como foi bom visitar essa casa! (Minha bisavó Ernesta Demarchi nasceu e foi batizada em Mantova, filha de Scipione Demarchi e Angela Martini; casou-se aos 24 anos, em 30 de abril de 1885, com Giuseppe Caresia na Capela de Porto Franco-SC e veio a falecer aos 76 anos. Quanto à bisavó Josepha Painei, sei que emigrou para o Brasil com os pais Ferdinando Painei e Angela Salasin, aos 13 anos e casou-se aos 18 com meu bisavó Francesco Pavesi, nasceu em Mantova e a certidão de óbito não foi encontrada). Ao

anoitecer, depois de percorrer todas as vias, as ruelas e praças, surpreendi-me com um som muito peculiar. Num canto da praça, um rapaz tocava um pistão... (ou seria saxofone?) algo assim, tirando uns acordes: "Fundamental é mesmo o amor, é impossível ser feliz sozinho..." Que legal!... soava uma voz baixa densa lembrando o original brasileiro. Aplausos!... Demoramo-nos um pouco ali... "mais que nada, hoje o samba está animado... la la la ... eu quero é sambar..." e continuava a voz saudosa. Impossível não sorrir, não se sentir feliz e abençoado. Seguimos pra nosso abrigo e fomos as malas. Despedi-me da Sra. Maria prometendo voltar. - Reclamei na prefeitura - ela se explicou - não imaginei a falta de táxis!...Voltem sempre!... Serão sempre bem-vindas! - MUITÍSSIMO obrigada, amei estar aqui na sua casa e nessa linda cidade! - dei-lhe um longo abraço. Que momento único na minha vida! ■



TRADIZIONI GAÚCHE:

VICINO SAN PIETRO

IL CTG RINCÃO AMIGO, DI JACUTINGA-RS, DIFFONDE TRADIZIONI GAÚCHE IN ITALIA

Per 10 giorni (tra il 9 e il 20 ottobre), i membri del CTG Rincão Amigo, di Jacutinga-RS, sono stati in Italia per presentare un programma di festeggiamento del gemellaggio con Pederobba (città nella quale vi è una strada dedicata al comu-

ne brasiliano), in provincia di Treviso. La diffusione delle tradizioni gaúche da parte del gruppo che vanta 35 anni di attività è stata fatta anche a Padavena, Belluno e Roma, dove i ballerini sono stati in Piazza di San Pietro, tutti rigorosamente “ornati” con i tipici vestiti. ■

■ **TRADIÇÕES GAÚCHAS: ÀS BARBAS DE S. PEDRO - O CTG RINCÃO AMIGO, DE JACUTINGA-RS, DIVULGA TRADIÇÕES GAÚCHAS NA ITÁLIA** - Durante dez dias (entre 9 e 20 de outubro), os integrantes do CTG Rincão Amigo, de Jacutinga-RS, estiveram na Itália para apresentações em programa comemorativo ao *gemellag-*

gio com a cidade de Pederobba (onde uma rua leva o nome do município brasileiro), na provincia vêneta de Treviso. A divulgação das tradições gauchescas pelo grupo que completou 35 anos de funcionamento aconteceu também em Padavena, Belluno e em Roma, onde os dançarinos estiveram na Praça São Pedro, todos devidamente “pilchados”. ■



Fotos Divulgação



Parliamo dell'esperienza positiva come professore visitante italiano in Brasile

SI SA CHE ORMAI MOLTI RICERCATORI SCELGONO DI LAVORARE FUORI DALL'ITALIA, TANTO CHE ORMAI NON FA PIÙ NOTIZIA.

DI / POR SANDRA DUGO*



Ma attirata da un grande amore per il nostro Paese e per le nostre splendide città, continuo a pensare che presto arriverà un'inversione di tendenza. Lo spero, lo desidero ogni giorno ma rimane sempre un bel sogno. E allora è naturale chiedersi: perché sognare il Paese di origine che vorrebbe richiamare in Patria i ricercatori italiani, quando il Brasile attira moltissimo con delle offerte concrete di lavoro e di studio? In realtà credo si tratti di un sogno che mantiene i legami affettivi con l'Italia, che rimane sempre nel nostro cuore e vive come una ferita aperta, o per meglio dire, resta vivo come una mamma che aspetta di rivedere nuovamente la propria figlia tornare a casa. Ma questo è un sogno, appunto.

La realtà è ben diversa. Infatti il Brasile è il "Paese del Sole" non solo geograficamente, ma

anche sotto il profilo pratico del nostro discorso, cioè offre opportunità concrete e non sogni, emanando una luce benefica sulla nostra voglia di far conoscere la cultura italiana. Esige risultati concreti dallo studioso italiano. Ma questo è senza dubbio positivo, perché tale richiesta va perfettamente d'accordo con il talento naturale creativo, ereditato dalla nostra tradizione culturale e artistica italiana.

La storia della nostra cultura mostra moltissimi esempi celebri, tra i quali ricordiamo Giuseppe Ungaretti che visse alcuni anni in Brasile, lavorando presso l'Università di San Pa-

■ FALEMOS DA EXPERIÊNCIA POSITIVA COMO PROFESSOR VISITANTE NO BRASIL - Sabe-se que muitos pesquisadores escolhem trabalhar fora da Itália, um fato que nem é mais notícia. Mas imregnada de um grande amor pelo nosso País e pelas nossas esplêndidas cidades, continuo a pensar que logo haverá uma inversão da tendência. Espero isso, desejo isso todos os dias, mas continua um sonho. E então é natural perguntar-se: por qual motivo sonhar o País de origem que gostaria de chamar de volta os pesquisadores italianos, quando o Brasil chama muito a atenção com uma oferta concreta de trabalho e de estudo? Na verdade, creio que se trate de um sonho que mantenha ligações afetivas com a Itália, que permanece sempre em nosso coração, vivo, como uma ferida aberta, ou melhor, permanece vivo como a mãe que espera rever sua filha

olo fino all'anno 1942. Senza modestia il ricercatore italiano che emigra altrove, è il simbolo evidente del talento italiano: il creare dal nulla non conosce limiti alla curiosità di scoprire, analizzare e capire l'ignoto. Ma il merito va a questo Paese che ci permette di realizzare tutto questo.

Parlando dell'esperienza straordinaria vissuta in questi ultimi anni, cercherò di raccontarla brevemente com'è il sistema universitario brasiliano. Esistono bellissime differenze legate alla mentalità, che contraddistingue l'ambiente, estremamente accogliente per il professore italiano,

voltar para casa. Mas este é mesmo um sonho. A realidade é muito diferente. De fato, o Brasil é o "País do sol" não apenas geograficamente, mas também no sentido prático de nosso discurso, emanando uma luz benéfica sobre nossa vontade de fazer conhecer a cultura italiana. Exige resultados concretos do estudioso italiano. Mas isso é, sem dúvida, positivo, pois tal solicitação está perfeitamente de acordo com o talento natural criativo, herdado de nossa tradição cultural e artística italiana. A história de nossa cultura mostra muitos exemplos famosos, entre eles lembramos Giuseppe Ungaretti, que viveu alguns anos no Brasil, trabalhando na Universidade de São Paulo até 1942. Sem modéstia, o pesquisador italiano que emigra para outros lugares, é o símbolo evidente do talento italiano. O criar a partir do nada não conhece limites na curiosidade de desco-

ricco di opportunità, stimolante per la grande varietà di proposte di studio e di insegnamento di ottimo livello accanto a colleghi competenti.

La frase più bella che possiamo scrivere qui, ora, in questo momento è: "stare vicino agli studenti". Si avverte subito che esiste un rapporto diverso con gli studenti, la libertà di creare con loro progetti di ricerca nuovi, e soprattutto gruppi di studio interessanti. Inoltre si incontra quasi subito la stima e la complicità produttiva dei colleghi nel lavoro quotidiano. Ma l'impegno dell'università nel voler migliorare ogni giorno sorprende alquanto, ed è dimostrato dallo sforzo continuo di creare nuovo sapere, offerto disinteressatamente.

Il rapporto studente-professore è abbastanza vivo e soprattutto vitalmente dialettico, perché esiste un continuo scambio di relazioni che sembrano non conoscere limiti.

La curiosità degli studenti è alimentata dal desiderio di conoscere più da vicino la cultura italiana, che, di fronte al professore italiano appare per loro molto più viva del solito; a volte sembra quasi che tentino di annullare l'Oceano che separa i due continenti, per soddisfa-

brir, analisar e entender o desconhecido. Mas o mérito deve ser dado a este País que nos permite tudo fazer. Falando da experiência extraordinária vivida nesses últimos anos, procurarei contar brevemente como é o sistema universitário brasileiro. Existem belas diferenças ligadas à mentalidade, que contrasta com o ambiente, extremamente acolhente para o professor italiano, rico de oportunidades, estimulante pela grande variedade de propostas de estudo e de ensino de ótimo nível ao lado de colegas competentes. A frase mais bonita que podemos escrever aqui, agora, neste momento é: "Estar junto com estudantes". Adverte-se logo que existe uma relação diferente com os estudantes, a liberdade de criar com eles novos projetos de pesquisa, e sobretudo grupos de estudo interessantes. Além disso recebe-se quase que imediatamente a estima e

re la loro curiosità.

Mi è parso sorprendente trovarmi in un ambiente giovanissimo che guarda sempre al futuro, anche se vive continuamente nel presente. Una bella contraddizione che credo spingerà l'università brasiliana a superare se stessa in un miglioramento continuo. Dunque si respira un'atmosfera giovane che alimenta la libertà di fare ricerca, e le proposte di lavoro favorevoli alla sperimentazione non conoscono timori.

Inoltre esiste un'attenzione continua verso gli studenti ai quali viene proposto di scegliere all'interno di un'ampia offerta didattica e di partecipare ai corsi di estensione, che permettono loro di avere esperien-

ze dirette nelle varie realtà sociali, all'interno delle quali opera la stessa Università. Intanto va detto che nel giovanissimo sistema brasiliano gli studenti appaiono felicemente come un "frullato freschissimo e frizzante" di curiosità, sete di sapere e talenti nascosti da cui certamente nasceranno i futuri ricercatori brasiliani. La loro semplicità li contraddistingue, perché felici di partecipare alle attività universitarie, rappresentano il futuro del Brasile, e lo rendono sempre più competitivo di fronte agli altri Paesi anglosassoni. Perciò ritengo molto proficuo l'inserimento degli studenti sin dai primi anni di studio nelle attività di ricerca accanto ai tutor.

Il rapporto dialettico profes-

sore-studente diventa più produttivo e si arricchisce sempre di nuove scoperte e conoscenze, dalle quali nessuno rimane escluso. Purtroppo questo manca nell'università italiana, che di solito, nella maggior parte dei casi, attende che lo studente sia laureato per inserirlo nei progetti di ricerca, e farlo lavorare accanto ai professori, fatta eccezione per alcune facoltà scientifiche che necessitano l'inserimento dello studente nell'ambiente lavorativo e nella ricerca medico-scientifica.

Ed ora permettemi una nota personale di compiacimento. Vi pongo una domanda: perché esiste nei brasiliani un tale desiderio di conoscere la cultura italiana e il nostro idioma?

Vi rispondo subito che, in buona parte, deriva dall'ammirazione per le nostre belle città, ricche di arte, ma soprattutto perché esiste in molti di loro anche un evidente orgoglio di essere discendenti di italiani. Quei Padri, che, a partire dalla fine dell'Ottocento, emigrarono dal Veneto, dal Trentino e anche dalla Sicilia, portando per primi la cultura italiana in Brasile. Credo che questo sia vissuto senza dubbio con ammirazione e commozione.

** Sandra Dugo, Prof.ssa Visitante di Lingua e Cultura Italiana, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, "CECA", Unioeste Campus de Cascavel, Università di Roma Tor Vergata - E-mail: aretusan-gautier@yahoo.it ■*



a cumplicidade produtiva dos colegas no trabalho cotidiano. Mas o compromisso da universidade no querer melhorar a cada dia surpreende às vezes, e isso é demonstrado pelo esforço contínuo de criar novo saber, oferecido desinteressadamente. A relação estudante-professor é bastante viva e sobretudo fortemente dialético, pois existe uma continuada troca de relações que parece não ter limites. A curiosidade dos estudantes é alimentada pelo desejo de conhecer mais a fundo a cultura italiana, a qual, na presença do professor italiano parece para eles muito mais viva do que de costume; às vezes, para satisfazer suas curiosidades, parece até que tentam apagar o Oceano que separa os dois continentes. A mim parece surpreendente estar diante de um ambiente muito jovem que olha sempre para o futuro, mesmo vivendo no presente. Uma bela contradição

que acredito haverá de projetar a universidade brasileira a superar a si própria num contínuo melhoramento. Assim, respira-se uma atmosfera jovem que alimenta a liberdade de realizar pesquisa, e as propostas de trabalho favoráveis à experimentação não conhecem medos. Além disso existe uma atenção contínua sobre os estudantes, aos quais é proposta a escolha diante de uma ampla oferta didática e de participação em cursos de extensão que permite-lhes realizar experiências diretas nas diferentes realidades sociais, dentro das quais a Universidade opera. Diga-se que no muito jovem sistema brasileiro, os estudantes aparecem felizmente como uma "batida muita fresca e frizante" de curiosidade, sede de saber e talentos escondidos, dentre os quais nascerão certamente os futuros pesquisadores brasileiros. Sua simplicidade os notabiliza, pois, felizes por

participar das atividades universitárias, representam o futuro do Brasil, e o tornam sempre mais competitivo diante dos outros países anglo-saxões. Por isso acho muito proficua a inserção dos estudantes, desde os primeiros anos de estudo, nas atividades de pesquisa ao lado de tutores. O relacionamento dialético professor-estudante torna-se mais produtivo e é enriquecido sempre de novas descobertas e conhecimentos, das quais ninguém fica fora. Infelizmente isto falta à universidade italiana que, como é comum, na maior parte dos casos, espera que o estudante seja graduado para inseri-lo nos projetos de pesquisa, e fazê-lo trabalhar ao lado dos professores, à exceção de algumas faculdades científicas que têm necessidade da inserção do estudante no ambiente de trabalho e na pesquisa médico-científica. E agora permitam-me uma nota pessoal

de satisfação. Proponho-vos uma pergunta: por qual motivo existe nos brasileiros um tamanho desejo de conhecer a cultura italiana e o nosso idioma? Respondo imediatamente que, em boa parte, isso deriva da admiração pelas nossas bonitas cidades, ricas em arte, mas sobretudo porque existe em muitos deles também um evidente orgulho de serem descendentes de italianos. Aqueles Pais, que, a partir do final do oitocentos, emigraram do Vêneto, do Trentino e também da Sicília, trazendo por primeiro a cultura italiana ao Brasil. Creio que isto deve ser vivido, sem dúvida, com admiração e comoção.

** Sandra Dugo - Professora Visitante de Lingua e Cultura Italiana, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, "CECA", Unioeste Campus de Cascavel, Universidade de Roma "Tor Vergata" - E-mail: aretusan-gautier@yahoo.it ■*



PENSIONISTICA :

Quello che MANCAVA!

DI / POR **VIRGILIO TONIATI***

Era solo, questo, quello che mancava... L'IRPEF si pagherà anche sull'invalidità!

Caro buon vecchio Mario tu si che sei un tecnico... e si, solo un tecnico di provata capacità poteva pensare che essere invalido rende e può rendere allo Stato per cui, giù a caricar IRPEF pure sulle pensioni degli invalidi...

E intanto mentre passa, questa cosa...

Tra le file dei parlamentari un gran discutere, calcoli, ragionamenti.

Tutto 'sto gran daffare, per spostare dal 6 al 13 di aprile la data delle prossime elezioni politiche del 2013.

Non state tanto ad arrovellarvi, la data è fondamentale per questo gruppo d'improbabili lavoratori che tanto hanno fatto per garantire il bene del Paese e per assicurare la governabilità al professor Monti & Co.

Giorni, settimane, mesi, spesi per raggiungere un accordo su quella fantomatica data.

Nel frattempo è pure uscita un'intervista ad un grandissimo uomo di cultura, che tanto ha fatto per elargire tutto il suo sapere al popolo italiano.

Oramai in pensione, poveretto anche a lui è toccata 'sta iattura, non ce la fa, dice che è difficilissimo tirar avanti con quello che lo Stato passa.

Per fortuna, lui distribuendo cultura a piene mani qual-

SE QUESTO NON È AMOR DI PATRIA E DEDICAZIONE AL BENE DEL PAESE OLTRE CHE GRAN RISPETTO E DEDIZIONE PER QUELLI CHE LI HANNO VOTATI E MANTENUTI, CHE COSA SARÀ MAI?



IL SENATO DI ROMA ASCOLTA LA PRIMA CATELINA DI CECERONE. AFFRESCO DI C. MACCARI, 1880. ROMA, PALAZZO MADAMA.

cosina riesce a racimolarla qua e là quel tanto che gli basta per metter insieme il pranzo con la cena e arrotondare le magre entrate pensionistiche.

E mentre Gerardo dà la sua intervista, ad Aldo è finalmente giunto il rateo della pensione di settembre... 841 Euro.

Di nuovo la sede INPS (quella di Pavia), da cui riceve la pensione ha attivato in modo assurdo le trattenute alla fonte, va detto che a lui la stessa sede INPS durante l'anno ha concesso esenzio-

ne dalle imposte sul reddito, in base alla Convenzione per evitare la doppia imposizione, Aldo infatti continua a pagare imposte, le imposte in Brasile suo paese di residenza.

E nel primo semestre dell'anno Aldo, infatti, percepisce circa 1200 euro mese, poi a luglio, e agosto al buon Aldo la pensione non arriva all'INPS hanno deciso di trattenerla per compensare l'IRPEF non trattenuta alla fonte nei primi sei mesi... e se non sono sufficienti i due mesi

zachte un ulteriore sforbiata a saldo nel mese di settembre...

Va detto anche che negli ultimi mesi dell'anno Aldo percepisce la pensione, con trattenuta alla fonte dell'IRPEF e, ovviamente, in barba alla Costituzione continua a pagare le imposte dovute nel Paese di residenza.

A questo punto, ha deciso la sede INPS di Pavia, la pensione di Aldo non è più esente d'imposta...

Ma, torniamo all'altro no-

stro pobre pensionado que, dice, lamentosamente sta tirando avanti la sua grama vita, il giornalista absolutamente pieno di comprensione e solidariedade lo ascolta e transcribe quanto questo elargitore de cultura sta argumentando...

Lui si chiama Gerardo, ha fatto il Parlamentare, la sua pensioe 6800 euro mese...

All'inizio ho fatto cenno alla data del voto politico stabilita con accordo unanime dei nostri parlamentari si svolgerà il 13 de aprile del 2013.

Tutti unti concordi come non mai per questa data.

Ma era ovvio, spostando

dal 6 al 13 il voto tutti incassaranno felicemente la loro pensioe que como Gerardo dice a malapena riuscirà a sostenerli, poveretti loro, nella dura existencia de distribuidores de cultura que li aspetta.

Un altro fatto interessante, molti di loro stanno rinunciando a incarichi anche i nomi di spicco: Veltroni, d'Alema tanto per citarne alcuni, nomi sempre attivi e in prima linea.

Anche questo non è un caso, questa sarà l'ultima legislatura que consentirà loro de perceber immediatamente la pensioe... con la proxima legislatura infatti i poveri elargitori

de cultura dovranno aspettare il compimento del 65.º ano d'età como tutti gli altri), per incassarla finalmente, fatta exclusioe per gli "esodati" (frutto della poca lungimiranza made in Fornero e della solita disinformazioe que regna nell'Ente pensionistico).

Se questo non è amor de patria e dedicazioe al bene del Paese oltre que gran respeito e dedicioe per quelli que li hanno votati e mantenuti, que cosa sarà mai?

Mentre stavo scrivendo è arrivata notizia que per quanto riguarda l'Irpef sulle pensioe

de Invalidità verrà fatta una revisioe del dispositivo...

E que finalmente pare si è risalito al numero quasi certo degli "esodati" 220 mila lavoratori atualmente "fra color que son sospesi".

* *Virgilio Toniati (vtoniati@yahoo.it) è presidente della "Associazione 65 nel Mondo a tutela dei Pensionati italiani residenti all'estero (Associazione Pensionati Italiani Residenti all'Estero), creata ad Udine nel 2007 e fondata a Piçarras-SC l'8 settembre del 2009, con sede nella Rua Serena 500, CEP 88380-000 Balneario Piçarras (SC).* ■

APOSENTADORIA: AQUILHO QUE FALTAVA! - Era só, isto, aquilho que faltava... L'IRPEF (Imposto sobre a renda das pessoas físicas) deve ser pago também sobre a invalidez! Caro bom velho Mario, tu sim que és um técnico... e, sim, somente um técnico de capacidade comprovada poderia pensar que ser inválido rende e pode render ao Estado, por isso, rápido, grave-se imposto de renda também sobre as aposentadorias por invalidez. E no entanto, enquanto passa, essa coisa... Entre as filas dos parlamentares uma grande discussão, cálculos, argumentações... Toda essa grande azáfama, para adiar do dia 6 ao dia 13 de abril a data das próximas eleições políticas, previstas para 2013. Não fiquem muito angustiados, a data é fundamental para esse grupo de trabalhadores desonestos que fizeram muito para garantir o bem do País e para assegurar a governabilidade ao professor Monti e Companhia. Dias, semanas, meses empregados para conseguir um acordo sobre aquela fatídica data. Enquanto isso, acabou saindo uma entrevista com um grande homem de cultura, que tanto fez para presentear todo o seu saber ao povo italiano. Já aposentado, pobrezinho, também ele caiu nessa desgraça, não consegue sobreviver, diz que é muito difícil viver com aquilo que o Estado lhe repassa. Por sorte, distribuindo cultura a manchaia, alguma coisa ele consegue arrecadar aqui e ali, o suficiente para juntar o almoço com a janta e, assim, arredondar as magras rendas da sua apo-

sentadoria. E enquanto Gerardo dá sua entrevista, Aldo finalmente recebe o rateio da aposentadoria de setembro... 841 euros. Novamente a sede do INPS (aquela de Pavia), da qual recebe a aposentadoria, acionou, de forma absurda, o desconto na fonte. Diga-se que a ele a mesma sede do INPS concedeu, durante o ano, isenção dos impostos sobre a renda, tendo por base a Convenção para evitar a dupla tributação. Aldo, de fato, continua a pagar impostos, os impostos no Brasil, seu país de residência. E no primeiro semestre do ano, Aldo, de fato, recebe cerca de 1200 euros por mês; depois, em julho e agosto, ao bom Aldo a aposentadoria não é enviada, pois decidiram retê-la para compensar o IR não descontado na fonte durante os primeiros seis meses... e se não são suficientes dois meses, záz uma outra tesourada, para completar o montante no mês de setembro. É preciso dizer que, nos últimos meses do ano, Aldo recebe a aposentadoria, com desconto do Imposto sobre a Renda na fonte e, obviamente, diante da Constituição, continua a pagar os impostos devidos no País onde reside. A essas alturas, a sede do INPS de Pavia decidiu: a aposentadoria de Aldo não está mais isenta de impostos. Mas, voltemos ao outro nosso pobre aposentado que, diz, lamentavelmente está levando adiante sua vida miserável. O jornalista todo cheio de compreensão e solidariedade o escuta e transcreve tudo quanto esse distribuidor de cultura está argumentando. Ele chama-se Gerardo,

foi deputado, sua aposentadoria é de 6.800 euros por mês No início citei a data do voto político, estabelecida em acordo unânime dos nossos parlamentares, que será dia 13 de abril de 2013. Todos unidos e de acordo como nunca sobre essa data. Mas era natural, adiando a eleição de 6 para 13, todos embolsarão felizes suas aposentadoriazinhas que, como Gerardo diz, dará mal-e-mal para mantê-los, pobres deles, na dura existência de distribuidores de cultura que lhes aguarda... Um outro fato interessante: muitos deles, também nomes de figurões, estão renunciando a cargos: Veltroni, d'Alema, apenas para citar alguns, nomes sempre ativos e em primeira fila. Também isso não acontece por acaso: será esta a última legislatura que lhes permitirá requerer imediatamente a aposentadoriazinha... com a próxima legislatura, de fato, esses pobres distribuidores de cultura deverão esperar o 65º ano de idade para se aposentar, como todos os outros, à exceção dos "esodados", ou integrantes de programas de incen-

tivo à aposentadoria antecipada (fruta da pouca visão made in Fornero e da contumaz desinformação que reina na entidade pensionística). Se isso não é amor à pátria e dedicazioe pelo bem do País, além de grande respeito e dedicazioe para com aqueles que os elegeram e os mantiveram, que coisa será então? Enquanto escrevia, chegou a noticia de que, em ralação ao Imposto de Renda de Pessoas Físicas sobre aposentadorias por invalidez será realizada uma revisioe no dispositivo. E que, finalmente, parece que chegou-se ao número quase certo dos "esodados" - 220 mil trabalhadores atualmente "entre aqueles que não estão suspensos"

* *Virgilio Toniati (<vtoniati@yahoo.it>) é presidente da Associação 65 no Mundo para a tutela dos Aposentados Italianos Residentes no exterior ("Associazione Pensionati Italiani Residenti all'Estero), concebida em Udine em 2007 e fundada em Piçarras-SC em 8 de setembro de 2009, Com sede à Rua Serena 500, CEP 88380-000 Balneario Piçarras (SC).* ■



CIDADANIA ITALIANA
Da Costa & Gambini
Advocacia especializada desde 1991

Assessoria completa - Pesquisa de documentos, retificações de certidões, traduções, legalizações, cidadania por casamento, transmissão materna, entrega na Italia. Direito de familia.

Curitiba - Dr. Alexandre Gambini - Tel. (41) 3323.7414
São Paulo - Dr. Sergio Pereira da Costa - Tel. (11) 4191.5547
alexgambini@terra.com.br - dupla.cidadania@terra.com.br



LA CUCINA ITALIANA

IL SALENTO

Il Salento, punta meridionale della regione Puglia, il tacco dello stivale italiano, si estende fra i mari Jonio e Adriatico, che bagnano le sue spiagge bianchissime interrotte di tanto in tanto da

splendide scogliere.

Il clima asciutto e gli inverni miti la rendono meta turistica da vivere in qualunque mese dell'anno, scegliendo la vita balneare d'estate, o quella culturale e

agreste nelle altre stagioni.

Nella sua campagna si incontrano Trulli e Pajare, caratteristiche case contadine di pietra, e distese di ulivi secolari, dal cui frutto si produce uno dei migliori oli di oliva italiani.

Da un punto di vista culturale vanta città di pregio,



LA CUCINA SALENTINA

■ SANDRO INCURVATI - SC

sandro_incurvati@yahoo.it

La cucina salentina è ricca dei sapori e dei profumi del mare e della terra; è essenzialmente basata su pasta fatta in casa, vegetali e pesce, con l'olio di oliva presente in ogni condimento.

Fra le paste tradizionali menzioniamo le orecchiette, a base acqua e farina, che hanno la forma di piccole orecchie. Nella vicina città di Bari, capoluogo della Puglia, si usa condirle con le cime di rapa, parenti strette dei broccoletti; ma nel Salento è più frequente incontrarle condite con sugo di pomodo-

ro o ricotta di pecora.

Altra pasta molto diffusa è la tria, fatta con lo stesso impasto delle orecchiette, costituita da strisce di pasta tagliate in modo grossolano. Ciciri e Tria, in italiano "pasta e ceci", è il piatto che approfondiremo in questo articolo.

Fra le verdure, oltre le cime di rapa e i ceci, vengono molto usati i cardi, i carciofi, i peperoni e i legumi in genere, fra i quali sono famosi i piselli nani e le fave di Zollino, piccolo paese nell'interno del Salento dove si parla il griko, una lingua minoritaria di derivazione greca,

diffusa in alcuni paesi della Puglia e della Calabria.

Un frutto che cresce naturale nella campagna salentina e in generale nelle calde regioni dell'Italia meridionale è il fico d'India, nativo dei deserti messicani, dalla buccia ricoperta da spini; fate molta attenzione, non tentate di cogliere e di mangiare un fico d'India senza l'aiuto di una persona esperta, è sempre bene comprare al mercato ortofrutticolo i frutti già privati della parte spinosa.

Il pesce comunemente consumato è quello azzurro, economico ma ricco di nutrienti salutari, come i grassi omega-3. Piatto tipico di Gallipoli è la Scapèce, pesce azzurro fritto e conservato in un composto di pangrattato, zafferano, aceto e olio di oliva.

I frutti di mare sono particolarmente prelibati, sia crudi (soprattutto ostriche e ricci di mare) o cotti, come per esempio, nella Taieddhra, le cozze con riso, patate e zucchine.

Il pane salentino è molto buono, in genere a base di fa-

rina non raffinata, cotto in forno di pietra con braci di legna di ulivo. Tipici sono i taralli, dei biscotti salati a forma di anello, con semi di finocchio e olio di oliva.

A proposito dell'olio di oliva, è prodotto nella regione da tempi antichissimi; ancora si incontrano nel territorio dei frantoi ipogei scavati nel sottosuolo, dove anticamente, quando ancora erano in funzione, i lavoratori vi abitavano per mesi senza salire mai in superficie, per produrre l'olio che, a quei tempi, oltre che per fini alimentari, era prodotto come combustibile per le lampade ad olio.

Per finire menzioniamo le olive, che possono essere conservate schiacciate, o in salamoia, col peperoncino, seccate, etc.

de olivais seculares, de cujo fruto é produzido um dos melhores óleos de oliva da Itália. Do ponto de vista cultural, ostenta cidades de prestígio, como Lecce, a Ouro Preto italiana, graças às suas inúmeras igrejas barrocas; Otranto, fortaleza aragonesa; Gallipoli, onde estão o castelo, igrejas, antigos palácios e a fontana grega, a mais antiga da Itália, construída três séculos antes de Cristo. Na ponta mais extrema da península salentina encontramos Santa Maria de Leuca, localidade turística famosa pelas suas grutas marinhas e suas vilas oitocentistas. É uma região ainda por ser descoberta pelo turismo brasileiro; se alguém programar férias na Itália do sul, deve aproveitar a oportunidade para ficar alguns dias no Salento, dedicando o tempo ao relax e às atividades balneares, e à descoberta das riquezas histórico-culturais de suas cidades, não perdendo a oportunidade de dormir nos Trulli ou em antigas construções seiscentistas. **A COZINHA SALENTINA** - A cozinha



Foto: Divulgação

■ **O SALENTO** - O Salento, punta do sul da Região da Puglia, o calcanhar da bota italiana, estende-se entre o Mar Jônico e o Adriático, que banham suas branquíssimas praias de

tanto em tanto interrompidas por esplêndidas formações rochosas. O clima seco e os invernos brandos a transformam numa meta turística para qualquer época do ano, esco-

lhendo-se a vida balnearia no verão, ou a cultural e agreste nas outras estações do ano. Em seu interior estão Trulli e Pajare, características casas de colonos em pedra, e colinas

come Lecce, la Ouro Preto italiana grazie alle sue innumerevoli chiese barocche; Otranto, fortezza aragonesa; Gallipoli, dove si incontrano il castello, chiese, antichi palazzi e la fontana greca, la più antiga d'Italia, construita 3 secoli prima di Cristo.

Nella punta più estrema

della penisola salentina troviamo Santa Maria di Leuca, località turistica famosa per le sue grotte marine e le sue ville ottocentesche.

È una regione che ancora deve essere scoperta dal turismo brasiliano; se programmate una vacanza nell'Italia del Sud, co-

gliete l'occasione per trascorrere alcuni giorni nel Salento, dedicando il tempo sia al relax e alle attività balneari, sia alla scoperta delle ricchezze storico-culturali delle sue città, non perdendo l'opportunità di dormire nei Trulli o in antichi palazzi seicenteschi. ■

Nelle campagne dell'altipiano della Murgia, che collega il Salento con la parte settentrionale della Puglia, si incontrano i Trulli, tipiche costruzioni in pietra caratterizzate da struttura conica e muri molto spessi, che permettono il mantenimento del calore in inverno e del fresco in estate.

La città con la maggiore concentrazione di Trulli è Alberobello, dichiarata patrimonio dell'Umanità dall'Unesco. Esistono numerose possibilità per soggiornare nei Trulli; noi consigliamo il villaggio di Acquarossa (www.acqua-rossa.de), borgo contadino rimasto inalterato dal tempo; è un autentico gioiello nel cuore della campagna pugliese vicino la città di Ostuni, a pochi km dal mare. La signora Marilena e i suoi figli, che gestiscono il villaggio, non lasciano nulla al caso curando tutti i particolari: dagli antichi mobili e suppellettili contadine, alle abbondanti colazioni a base di prodotti naturali e frutta fresca. ■

■ *Esempio delle tipiche costruzioni in pietra a struttura conica denominate "trulli", patrimonio dell'umanità.*

■ *Exemplo das típicas construções em pedra com estrutura cônica, denominadas "Trulli" - patrimônio da humanidade.*



Foto: Swireo / Contrasto

salentina é rica em sabores e perfumes do mar e da terra; é essencialmente baseada na massa feita em casa, vegetais e peixe, com óleo de oliva em todos os temperos. Entre as massas tradicionais, citamos as *orecchiette*, à base de água e farinha, que têm o formato de pequenas orelhas. Na vizinha cidade de Bari, capital da Puglia, usa-se temperar com as *cime di rapa*, parecidas com o brócolis; mas, no Salento, é mais comum encontrá-las temperadas com massa de tomate ou *ricotta* de cabra. Outra massa muito usada é a *tria*, feita com a mesma mistura das *orecchiette*, constituída de tiras de massa cortadas grosseiramente. *Ciciri e Tria*, em italiano massa e grão de bico, é o prato que abordaremos neste artigo. Entre as verduras, além das *cime di rapa* e grãos de bico, são muito usados os cardos, as alcachofras, os pimentões e legumes em geral, entre os quais são famosas as ervilhas anãs e vagens de Zollino, pequena localidade no interior de Salento onde se fala

o *griko*, uma língua minoritária de origem grega, difundida em algumas vilas da Puglia e da Calábria. Um fruto que cresce naturalmente no interior de Salento e, de forma geral, nas regiões quentes da Itália do Sul, é o figo da índia, nativo dos desertos mexicanos, com a casca coberta de espinhos; prestem muita atenção, não tentem colher e comer um figo da índia sem a ajuda de uma pessoa que entende, é sempre melhor comprar no mercado os frutos já sem a parte espinhosa. O peixe consumido costumeiramente é o azul, que custa pouco, mas é rico em nutrientes saudáveis, como o ômega-3. Prato típico de Gallipoli é a *Scapéce*, peixe azul frito e conservado num composto de farinha de rosca, açafrão, vinagre e óleo de oliva. Os frutos do mar são especialmente bons, crus (principalmente ostras e ouriços do mar) ou cozidos, como, por exemplo, em Taieddhra, mexilhões com arroz, batatas e abobrinhas. O pão salentino é muito bom, geralmente à base de farinha integral, cozi-

do em forno de pedra com carvão de madeira de oliveira. Típicos são os *tarali*, biscoitos salgados em forma de anéis, com sementes de erva doce e óleo de oliva. A propósito, o óleo de oliva é produzido na região desde tempos muito antigos; na região ainda são encontradas estruturas de produção de óleo escavadas no subsolo, onde, antigamente, quando ainda funcionavam, os trabalhadores ali permaneciam por meses sem subir à superfície, para produzir o óleo que, naqueles tempo, além de finalidades alimentares, era usado como combustível para as luminárias a óleo. Para finalizar, mencionamos azeitonas, que podem ser conservadas esmagadas, ou na salmora, com pimenta dedo de moça, secas, etc. **CICIRI E TRIA** – Esta receita me foi ensinada há muitos anos pela professora Anna Luce C., natural da província de Lecce, que morreu no fim da década de 90. Já nos tempos do ginásio, eu demonstrava interesse pela cozinha tradicional italiana, assim, um dia, Anna

Luce convidou-me e mais duas amigas da escola para provar o prato mais representativo da cozinha salentina, cujos elementos básicos são: vegetais, massa feita em casa e... fantasia. Antes de tudo é preciso colocar para cozinhar os grãos de bico por aproximadamente 12 horas. Mistura-se a farinha com um pouco de água e sal e abre-se a massa que, depois, é cortada em tirinhas. Drenam-se os grãos de bico que são despejados numa *pignata* (panela de barro) com um pouco de água, sal e aipo picado, cebola, alho, salsa e um tomate maduro; deixa-se cozinhar até a evaporação da água. Frita-se em abundante óleo de oliva

CICIRI E TRIA

Questa ricetta mi è stata insegnata molti anni fa dalla Professoressa Anna Luce C., originaria della provincia di Lecce, scomparsa alla fine degli anni '90.

Già ai tempi del liceo mostravo interesse per la cucina tradizionale italiana, così un giorno Anna Luce invitò me e due compagne di scuola per farci sperimentare il piatto più rappresentativo della cucina salentina, i cui elementi di base sono: vegetali, pasta fatta in casa e ... fantasia.

Per prima cosa bisogna mettere a cuocere i ceci per 12 ore circa. Si impasta la farina con

un pò d'acqua e un pizzico di sale e si stende la pasta sfoglia che viene poi tagliata in listarelle.

Si scolano i ceci e si versano in una pignata (pentola di terracotta) con un poco di acqua, sale, e un trito di sedano, cipolla, aglio, prezzemolo e un pomodoro maturo; si lascia cuocere a fuoco lento, fino a evaporazione dell'acqua.

Friggere in abbondante olio di oliva una parte della pasta, fino a diventare croccante.

Cuocere il resto della pasta in acqua e sale, versarla insieme alla pasta frita nella pignata con i ceci, aggiungendo un pò di pepe; mescolare e servire.

Ciciri e Tria è un piatto antichissimo di origine araba, che tradizionalmente veniva preparato in occasione della festa di San Giuseppe, giorno in cui veniva offerto ai poveri.

Da alcuni anni, nel mese di luglio, si festeggia a Salice Salentino la Sagra dei Ciciri e Tria. ■

■ *La sequenza di fotografie illustra le fasi più importanti della preparazione del piatto. Di lato un ulivo secolare.*

■ *A sequência de fotos ilustra as principais fases do preparo do prato. Ao lado, uma oliveira secular.*

una parte da massa, até que fique crocante. Cozinhar o resto da massa em água e sal, colocando-a junto com a massa frita na *pignatta* com os grãos de bico, acrescentando um pouco de pimenta; mexer e servir. *Ciciri e Tria* é um prato muito antigo, de origem árabe, que tradicionalmente era preparado por ocasião da festa de São José, dia em que era distribuído aos pobres. Há alguns anos, em julho, em Salice Salentino é festejada a *Sagra dei Ciciri e Tria*. **OS TRULLI** – No interior do altiplano de Murgia, que liga Salento com a parte norte da Puglia, encontram-se os *Trulli*, típicas construções em pedra, caracterizadas por uma estrutura cônica e muros muito grossos, que ajudam manter o calor, no inverno, e o frescor, no verão. A cidade com a maior concentração de *Trulli* é Alberobello, declarada patrimônio da Humanidade pela Unesco. Existem muitas

L'ANGOLO DEI VINI

■ DI ANDREA PICCIONI, SOMMELIER

I vini pugliesi in passato sono stati utilizzati al nord ed anche in Francia per migliorare le produzioni nelle annate più deboli. Negli ultimi anni l'approccio dei produttori è cambiato decisamente verso la qualità.

Partiamo dalla **Verdeca**, bianco fresco e vegetale che nasce sui terreni rocciosi nella Valle d'Itria tra le province di Bari, Brindisi e Taranto.

Più a sud nella zona di Manduria, domina il **Primitivo**, rosso autoctono con aromi fruttati intensi e grande struttura gustativa, da conservare in cantina per qualche anno.

In provincia di Lecce, ad accompagnare il pesce lungo le coste meravigliose, degustiamo bianchi delicati a base di malvasia bianca poi, verso Gallipoli, l'altro grande rosso: il **Negroamaro**. Potente e profumato di amarena, può raggiungere gradazioni alcoliche di 14 gradi.

Nella punta estrema della Puglia, a Capo di Leuca, vini rosati aromatici ottenuti da malvasia nera e negroamaro si sposano con le gustose zuppe di pesce. ■



possibilidades de hospedagem nos *Trulli*; nós aconselhamos a vila de Acquarossa (www.acqua-rossa.de), vila agrícola que permaneceu inalterada no tempo. É uma autêntica joia no coração do interior da Puglia, próximo à cidade de Ostuni, a poucos quilômetros do mar. A sra. Mariëna e seus filhos, que administram o complexo, pensam em tudo: dos móveis antigos e do mobiliário camponês, às abundantes refeições à base de produtos naturais e fruta fresca. **O CANTINHO DOS VINHOS** – No pas-

sado, os vinhos puglieses foram usados, ao Norte e também pela França, para melhorar a produção nas safras mais fracas. Nos últimos anos, o perfil dos produtores mudou decisivamente no sentido de melhor qualidade. Começemos pelo **Verdeca**, branco, fresco e vegetal que nasce sobre os terrenos rochosos do Valle d'Itria, entre as províncias de Bari, Brindisi e Taranto. Mais ao sul, na área de Manduria, domina o **Primitivo**, tinto nativo com aromas frutados intensos e bem estruturados, que podem ser conservados na cantina por alguns anos. Na

provincia de Lecce, para acompanhar peixe ao longo das costas maravilhosas, provamos brancos delicados feitos de malvasia branca, depois, em direção a Gallipoli, o outro grande tinto: o **Negroamaro**. Poderoso e perfumado de cereja preta, com teor alcoólico que pode chegar a 14 graus. Na ponta da Puglia, em Cabo Leuca, vinhos aromáticos rosés feitos a partir de Malvasia Nera e Negroamaro são combinados com as saborosas sopas de peixe. ■

Foto SANDRO INCURVATI





Foto DiPieron

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/

por Edoardo Coen

◆ STIVAL

É uma rara variante alterada de **Stefano** (Estevão), da qual temos documentadas as formas **Stevan, Steffan, Stefan, Stepan**. Como **Stival** é vêneta, difundida nos mais antigos ambientes cristãos pelo prestígio e culto de Santo Stefano, primeiro mártir em Jerusalém, três anos depois da crucificação de Cristo. O nome Stefano continua o pessoal latino *Stephanus*, já atestado em idade republicana por Gregos e Orientais, que é uma adaptação do grego *Stéphanos*, de *stéphanos* = **coroa**. Os sobrenomes vênets e da Venezia Giulia do tipo **Stephan** (e **Stival**, evidentemente) representam varias adaptações das formas com o qual o nome grego se difundiu na Croácia e na Eslovênia (**Stjepan, Steman, Stevan**).

◆ PAULUCCI

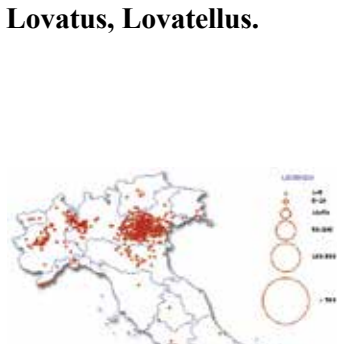
Este sobrenome com sua forma em **U** é da área norte-oriental italiana (Vêneto, Friuli, Venezia Giulia), no entanto, o seu final em *ucci(o)i*, um sufixo diminutivo e carinhoso, é característico da Itália Central (Toscana). Surge, pois, a dúvida se inicialmente a sua forma não era *Paolucci*. De qualquer forma, qualquer tenha sido a sua forma inicial a base é **Paolo** (Paulo), nome este que continua o *cognomen* (apelido latino) *Paulus*, de *paulus* (diminutivo de *paucus*=pouco) no significado de “**o pequeno**” ou “**o mais jovem**”. O nome foi difundido em todo o mundo cristão pelo prestígio e o culto de São Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios, que assumiu este nome depois de converter-se, já que antes tinha o nome de Saul.

◆ LOVATO

Sobrenome encontrado com mais alta frequência no Norte, representando a variante setentrional (com as formas *luv., luvu, lof, lovo, louv, lovot e lovat*) de **Lupo** (lobo), que continua em parte o *cognomen* (apelido latino), que em seguida se transformou na idade imperial romana em nome pessoal como **Lupus**, e e continuando como tal desde a alta Idade Média sempre como *Lupus* com as variantes acima. Afirmou-se definitivamente na Itália pelo prestígio e difusão dos correspondentes nomes pessoais germânicos em *Wolf*= **lobo**. O nome e, em seguida, sobrenome, é documentado em varias formas, principalmente no Norte desde a alta Idade Média nas formas de: **Lupus, Lupo, Lupone, Lovatus, Lovatellus**.

◆ RIQUIERI

Mais um sobrenome que sofreu alteração quando de sua transcrição no Brasil. Sem dúvida nenhuma, o mesmo foi aportuguesado, adaptando-se a sua fonética à escrita do local. A forma italiana é **Ric(c)hieri**. É, pois, uma variante ou alterado da forma **Ricco**, comum principalmente no Sul peninsular, já documentado na Toscana desde o século XI (1000) no Livro de Montaperti, e em 1260 é lembrado num “*Bartolo de Riccho*” e num “*Salva de la Riccha*”. No entanto, principalmente no nosso caso, como *Ric(c)hieri*, pode representar, também, a nível de cruzamento, o hipocorístico (diminutivo) germânico *Rikko*, uma abreviação de nomes compostos com *rico* (de *rikja*=**poderoso, senhor**, dos quais se originaram, através do longobardo, *rihhi*, aquela formas que se afirmaram na Italia em épocas posteriores como Enrico, Federico Odorico.



Digite o sobrenome do seu antepassado italiano

A publicação do significado dos sobrenomes atende à ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

Pelo 6º ano consecutivo eleito um dos maiores e mais admirados escritórios de advocacia do Brasil*

*Segundo o Anuário Análise Advocacia

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Direito Societário
- Mercado de Capitais
- *Project Finance*
- Direito Tributário
- Direito Constitucional
- Propriedade Intelectual
- Contencioso
- Arbitragem
- Direito Ambiental
- Direito Desportivo
- Direito Administrativo
- Direito Internacional
- Direito Imobiliário
- Direito Aduaneiro
- Falência e Concordata
- Fusão e Aquisição
- Relações Governamentais
- Direito Eleitoral
- Mercosul e Acordos Regionais
- Direito Bancário
- Direito Financeiro
- Direito do Trabalho
- Direito Previdenciário
- *Transfer Pricing*
- Importação e Exportação
- *Internet e e-commerce*
- Direito do Consumidor
- Direito Contratual
- Planejamento Tributário
- Crimes Ambientais
- Direito Penal Empresarial
- Família e Sucessões
- Investimentos Estrangeiros
- Direito Agrário
- Previdência Complementar
- Portos e Logística

MEMBER OF



Joinville - SC

+55 (47) 2101-1800

martinelli@martinelli.adv.br

Rio de Janeiro - RJ

+55 (21) 2221-9089

riodejaneiro@martinelli.adv.br

Brasília - DF

+55 (61) 3328-3370

brasilia@martinelli.adv.br

Florianópolis - SC

+55 (48) 3322-2751

florianopolis@martinelli.adv.br

São Paulo - SP

+55 (11) 2175-4350

saopaulo@martinelli.adv.br

Belo Horizonte - MG

+55 (31) 3555-1800

belohorizonte@martinelli.adv.br

Ribeirão Preto - SP

+55 (16) 3441-4142

ribeiraopreto@martinelli.adv.br

Maringá - PR

+55 (44) 2101-5383

maringa@martinelli.adv.br

Porto Alegre - RS

+55 (51) 3393-2800

portoalegre@martinelli.adv.br

Curitiba - PR

+55 (41) 2104-1900

curitiba@martinelli.adv.br

Caxias do Sul - RS

+55 (54) 3222-4234

caxiasdosul@martinelli.adv.br

Campinas - SP

+55 (19) 3294-2491

campinas@martinelli.adv.br